

Volume

5

# Determinação de custos, monitoramento e gestão



Instituto Internacional de Planejamento da Educação (IIEP)  
(International Institute for Educational Planning/UNESCO)  
7-9 rue Eugène Delacroix, 75116 Paris, França  
Tel: (33 1) 45 03 77 00  
Fax: (33 1) 40 72 83 66  
IIEP web site: [www.iiep.unesco.org](http://www.iiep.unesco.org)

Fundo para a Resposta do Sector da Educação à SIDA  
(EduSector AIDS Response Trust)  
CSIR Building, 359 King George V Avenue, Durban, África do Sul  
Tel: (27 31) 764 2617  
Fax: (27 31) 261 5927



Organização  
das Nações Unidas  
para a Educação,  
a Ciência e a Cultura



Instituto Internacional de  
Planejamento da Educação

**EduSector**  
AIDS Response Trust

As designações utilizadas e a apresentação de material ao longo de toda a publicação não implicam a expressão de qualquer opinião da parte da UNESCO no que diz respeito ao legal estatuto de qualquer país, território, cidade ou área ou das suas autoridades, ou no que diz respeito às suas fronteiras ou linhas divisórias.

Reservados todos os direitos.  
[iiep/web/doc/2009/15](http://iiep/web/doc/2009/15)  
Impresso na tipografia do IIEP



Os módulos nestes volumes podem, para fins de formação, ser reproduzidos em parte ou no todo, desde que seja indicada a fonte. Não podem ser usados com qualquer finalidade comercial.

# Apresentação

Com a disseminação implacável do HIV, a epidemia de aids torna-se cada vez mais um problema significativo para o setor educação. Nos países mais afetados da África Austral e Oriental, existe um perigo real de que as metas da Educação para Todos (EPT) não sejam alcançadas, caso o atual grau de impacto sobre o setor não for abordado. Mesmo em países onde a epidemia não é tão séria, como na África Ocidental, Caribe ou Sudeste Asiático, maiores níveis de prevalência do HIV já afetam a capacidade interna de sistemas educacionais.

Ministérios de educação e outros importantes interessados responderam ativamente às ameaças apresentadas pela epidemia, desenvolvendo políticas setoriais específicas de HIV/aids, em alguns casos, e de um modo geral introduzindo programas de prevenção e novos cursos em seu currículo. Mesmo assim, ministros de educação em países afetados expressaram a necessidade de mais apoio para tratar dos desafios gerenciais impostos pela epidemia sobre seus sistemas educacionais. Cada vez mais, reconhecem a necessidade urgente de equipar os planejadores e gestores educacionais com as habilidades necessárias para tratar do impacto do HIV/aids no setor educação. É preciso adaptar técnicas existentes e desenvolver novos instrumentos, a fim de preparar os funcionários a melhor gerir e mitigar o impacto da pandemia.

A presente série foi desenvolvida para ajudar a aumentar a capacidade conceitual, analítica e prática de funcionários-chave para desenvolver e implementar respostas efetivas no setor educação. Seu objetivo é aumentar o acesso de uma ampla comunidade de profissionais a informações sobre planejamento e gestão num mundo com HIV/aids; e desenvolver a capacidade e habilidades de planejadores e gestores educacionais para conceitualizar e analisar a interação entre a epidemia e o planejamento e gestão educacionais, bem como para planejar e desenvolver estratégias para mitigar seu impacto.

Os objetivos gerais desse conjunto de módulos são:

- apresentar a situação epidemiológica atual da pandemia de HIV e seu impacto presente e futuro;
- analisar criticamente a situação da pandemia em relação com seu efeito sobre o setor educação e sobre os objetivos da Educação para Todos;
- apresentar técnicas selecionadas de planejamento e gestão adaptadas ao novo contexto do HIV/aids, a fim de garantir uma melhor qualidade da educação e melhor utilização dos recursos humanos e financeiros envolvidos;
- identificar estratégias para melhor gestão institucional, particularmente em áreas críticas como liderança, gestão de recursos humanos e gestão financeira e de informações;
- fornecer uma gama de experiências inovadoras na integração de questões de HIV/aids no planejamento e gestão educacionais.

Alicerçada na experiência adquirida pelo Instituto Internacional para o Planejamento Educacional (IIEP) da UNESCO, e pela rede do Fundo de Resposta do Setor Educação à Aids (antes chamado Força-Tarefa Móvel [FTM] sobre o Impacto do HIV/Aids na Educação), por meio de seu trabalho em diversos países, a série fornece as mais atualizadas informações disponíveis e as lições aprendidas sobre abordagens bem-sucedidas de planejamento e gestão educacionais num mundo com aids.

Os módulos foram desenhados como materiais para estudo individual, mas também podem ser usados por instituições de formação em diferentes cursos e oficinas. A maioria dos módulos enfoca as necessidades de planejadores e gestores no nível central ou regional. A leitura de outros, entretanto, pode ser útil para formuladores de políticas e diretores de escolas do ensino médio e fundamental. Outros ainda ajudarão inspetores e administradores no nível local a abordar as questões levantadas pela epidemia em suas tarefas diárias.

O Departamento para o Desenvolvimento Internacional do Reino Unido (DFID) e o Programa Conjunto das Nações Unidas para o HIV/Aids (UNAIDS) forneceram apoio financeiro para o desenvolvimento dos módulos e para a publicação da série pelo IIEP.

A Força Tarefa Móvel (FTM) sobre o Impacto do HIV/Aids na Educação, baseada na HEARD, Universidade de KwaZulu-Natal, de 2000 a 2006, foi financiada pela Agência Norte-americana para o Desenvolvimento Internacional (USAID). O Fundo de Resposta do Setor Educação à Aids, um fundo independente, sem fins lucrativos, foi criado em 2006 para continuar o trabalho da FTM.

A equipe editorial da série foi composta por Peter Badcock-Walters e Michael Kelly pela MTT (atualmente ESART), e por Françoise Caillods, Lucy Teasdale e Barbara Tournier pelo IIEP. Os autores dos módulos agradecem a Miriam Jones pela edição cuidadosa dos módulos. Também agradecem a Philippe Abbou-Avon da Unidade de Publicações do IIEP pelo leiaute final dessa série.





















Françoise Caillods  
Vice-Diretora  
IIEP

Peter Badcock-Walters  
Diretor  
Fundo de Resposta do Setor Educação  
à Aids

# Volume 5: Determinação de custos, monitoramento e gestão

Este volume final da série enfoca a determinação de custos e financiamento da resposta, o monitoramento de sua evolução e a permanência na direção certa. A lista de verificação gerencial ao final do módulo fornece um marco abrangente para advogar, orientar e subsidiar o planejamento e gestão de sua resposta ao HIV/aids.

Guia do aluno	7
Siglas	11
<b>MÓDULO 5.1: DETERMINAÇÃO DO CUSTO DAS IMPLICAÇÕES DO HIV/AIDS NA EDUCAÇÃO</b>	<b>15</b>
Objetivo gerais	16
Objetivos	16
<b>Pontos para reflexão</b>	<b>17</b>
<b>Introdução</b>	<b>18</b>
1. Compreendendo os impactos do HIV no setor educação	20
2. Planejamento de orçamento zero	24
3. Principais razões pelas quais o HIV aumenta a demanda sobre orçamentos do setor educação	26
4. Tipos de custos e recursos	29
5. Como elaborar um orçamento para um plano estratégico e/ou de implementação de HIV	31
<b>Resumo</b>	<b>45</b>
<b>Lições aprendidas</b>	<b>46</b>
<b>Respostas as atividades</b>	<b>48</b>
<b>Referências bibliográficas</b>	<b>55</b>
<b>MÓDULO 5.2: FINANCIAMENTO DA RESPOSTA AO HIV/AIDS NA EDUCAÇÃO</b>	<b>57</b>
Objetivos gerais	58
Objetivos	58
<b>Pontos para reflexão</b>	<b>59</b>
<b>Introdução</b>	<b>60</b>
1. Exame do contexto nacional: criando a agenda nacional	62
2. Elaboração de propostas: passos envolvidos	65
<b>Resumo</b>	<b>71</b>

	<b>Lições aprendidas</b>	72
	<b>Respostas as atividades</b>	73
	<b>Apêndice</b>	74
	<b>Referências bibliográficas e outros materiais</b>	79
	<b>MÓDULO 5.3: DESENHO E MONITORAMENTO DE PROJETOS</b>	<b>81</b>
	Objetivos gerais	82
	Objetivos	82
	<b>Pontos para reflexão</b>	83
	<b>Introdução</b>	84
	1. Desenhando um projeto sólido	85
	2. Passos preparatórios	92
	3. Escrevendo a proposta – seção por seção	94
	4. Argumentos em favor de um bom monitoramento e avaliação	102
	5. Passos para elaborar um plano prático de M&A	104
	6. Relatórios	114
	<b>Resumo</b>	115
	<b>Lições aprendidas</b>	116
	<b>Apêndice</b>	118
	<b>Respostas as atividades</b>	121
	<b>Referências bibliográficas e outros materiais</b>	128
	<b>MÓDULO 5.4: MITIGAÇÃO DO IMPACTO DO HIV/AIDS NA EDUCAÇÃO: UMA LISTA DE VERIFICAÇÃO GERENCIAL</b>	<b>129</b>
	Objetivos gerais	130
	Objetivos	130
	<b>Pontos para reflexão</b>	131
	<b>Introdução</b>	132
	1. Desenvolvimento de um marco de resposta estratégica	134
	2. Fase um: compreensão do impacto	139
	3. Fase dois: planejamento da mitigação	141
	4. Fase três: Monitoramento e revisão da implementação	143
	<b>Resumo</b>	145
	<b>Lições aprendidas</b>	147
	<b>Respostas as atividades</b>	148



**Referências bibliográficas e outros materiais**

149

Links úteis

151

Glossário de HIV/aids

155

A série

162





# Guia do aluno

*por B. Tournier*

Este conjunto de módulos de treinamento para o planejamento e a gestão educacionais num mundo com aids dirige-se primariamente aos funcionários de ministérios de educação e instituições de treinamento, incluindo planejadores e gestores nos níveis nacional, estadual e municipal, assim como a funcionários das organizações das Nações Unidas, agências doadoras e organizações não-governamentais (ONGs) que apóiam ministérios, associações e sindicatos.

A série está disponível a todos os interessados e pode ser baixada do endereço eletrônico: [www.unesco.org/iiep](http://www.unesco.org/iiep). Os módulos foram preparados para serem usados em cursos e oficinas de treinamento, mas também podem ser utilizados como materiais para estudo individual.

## **Antecedentes**

O HIV e a aids têm um profundo impacto sobre o setor educação em muitas regiões do mundo: grande absenteísmo de professores e de alunos, taxas de matrícula em queda e um número crescente de órfãos ameaçam cada vez mais a obtenção da meta de Educação para Todos até 2015. É dentro desse contexto que esta série visa a aumentar a consciência sobre as questões de gerenciamento educacional que a epidemia levanta para o setor educação e a transmitir técnicas práticas de planejamento. Seu objetivo é o de capacitar funcionários para desenvolverem competências centrais no preparo e análise de políticas, bem como na implementação e gestão de programas que irão impedir de modo efetivo a maior disseminação do HIV e mitigar o impacto da aids no setor educação.

O projeto teve início em 2005, quando o IIEP e a FTM (Força de Trabalho Móvel sobre o Impacto do HIV/Aids na Educação), agora substituída pelo ESART, Fundo de Resposta do Setor Educação à Aids, reuniram a experiência de cerca de 20 especialistas internacionais para desenvolver módulos de treinamento que dessem uma orientação detalhada sobre planejamento e gestão educacionais especificamente dentro da perspectiva da epidemia de aids. Os módulos foram desenvolvidos entre 2005 e 2007, sendo então revisados, editados e enriquecidos, a fim de produzir os cinco volumes da série.

## **Cada situação é diferente**

Todos os módulos fornecem exemplos, com vistas a torná-los mais interativos e relevantes para o aluno e o professor. A maioria desses exemplos refere-se a países da África Austral, onde o impacto é muito grande, mas outros provêm do Caribe, onde altas taxas de prevalência do HIV foram documentadas com frequência. Cada situação epidemiológica é diferente: a epidemia afeta um dado país de modo distinto, dependendo de suas tradições e cultura, e dos problemas educacionais e socioeconômicos específicos que enfrenta. Tendo esse fato em mente, as estratégias e respostas que você adotará devem ser específicas para o contexto. As sugestões oferecidas nesse conjunto de módulos constituem uma

lista de verificação de pontos que você deve considerar em qualquer resposta ao HIV/aids.

Em alguns países, diferentes ministérios, além do ministério da educação, também têm responsabilidades nesta área. Por exemplo, pode existir um ministério exclusivamente para a educação superior, ou para a educação técnica. Para fins de clareza, usaremos o termo “ministério da educação” ao nos referirmos a todos os ministérios de educação lidando com questões de HIV e educação.

### **Estrutura da série**

Esta série contém 22 módulos, organizados em cinco volumes. Existem referências frequentes entre os módulos, visando a permitir que professores e alunos se beneficiem das ligações entre tópicos. No Volume 1, existem dados sobre HIV/aids e um teste de conhecimentos sobre HIV/aids, para que você possa revisar os fatos básicos sobre a transmissão e progressão do HIV. No final de todos os volumes existem referências, incluindo uma lista de todas as páginas de internet e recursos que podem ser baixados citados nos módulos, bem como um glossário de HIV/aids.

### **Os volumes**

Nem todos os módulos serão relevantes ou do interesse de cada professor ou aluno. No Volume 1, identificaram-se cinco módulos centrais. Recomenda-se que você os leia e complete antes de escolher a maneira de estudo que melhor se adapta às suas necessidades profissionais e pessoais.

O **Volume 1**, *Estabelecendo o cenário*, apresenta os desdobramentos do HIV/aids na sociedade em geral e nas escolas. O HIV/aids influencia a demanda por educação, os recursos disponíveis, e a qualidade da educação prestada. Os diferentes módulos devem lhe permitir avaliar melhor o impacto do HIV/aids sobre a educação e o desenvolvimento, e compreender o ambiente em que você trabalha, antes de articular uma resposta.

O **Volume 2**, *Facilitando Políticas*, ajuda-lhe a compreender como políticas e estruturas do ministério promovem e sustentam ações para reduzir problemas relacionados ao HIV no local de trabalho e no setor educação. O apoio ao desenvolvimento e implementação de políticas exige uma compreensão detalhada das questões que influenciam indivíduos e organizações com relação ao HIV/aids.

No **Volume 3**, *Compreendendo o Impacto*, você irá avaliar a necessidade de coletar dados novos para compreender o impacto do HIV/aids sobre o sistema educacional, a fim de subsidiar o processo de formulação de políticas. Em seguida, você aprenderá diferentes abordagens para coletar e analisar esses dados.

O **Volume 4**, *Respondendo à Epidemia*, fornecerá instrumentos concretos para auxiliar a planejar e implementar ações específicas, com vistas a enfrentar os desafios que você encontra ao responder ao HIV/aids, e prepara para priorizar as ações em áreas-chave do setor educação.

O último volume da série, **Volume 5**, *Determinação de custos, monitoramento e gestão*, enfoca a determinação de custos e o financiamento da resposta planejada, o monitoramento de sua evolução, e como mantê-la na boa direção. A lista de verificação gerencial no final lhe dá um marco abrangente para ações de *advocacy*, orientação e subsídios para o planejamento e gestão de sua resposta ao HIV/aids.

## Os módulos

Todos os módulos têm a mesma estrutura, com as seguintes seções:

- **Introdução:** Os autores começam os módulos apresentando as metas e objetivos do módulo e fazendo observações gerais, preparadas para lhe dar uma idéia do conteúdo do módulo e de como você pode usá-lo para treinamento.
- **Pontos para reflexão:** Essa seção visa a lhe fazer pensar sobre o que você sabe sobre o tópico antes de começar o módulo em si. À medida que você avança, as respostas a essas perguntas tornam-se claras. Existe um espaço para você escrever suas respostas, mas você pode usar a quantidade de papel que for necessária. **Recomendamos que você leve o tempo necessário para refletir sobre essas questões antes de começar.**
- **Atividades e Respostas a atividades:** As atividades são uma parte integral dos módulos, e foram desenhadas para testar o que você sabe, bem como os novos conhecimentos que você adquiriu. É importante que você faça os exercícios. Cada atividade foi introduzida por uma razão específica e é uma parte importante do processo de aprendizado.

Em cada atividade, há espaço para você escrever suas respostas e idéias, embora você possa preferir anotar suas respostas noutro lugar. As respostas das atividades estão no final de cada módulo. Entretanto, em alguns casos, as atividades e perguntas podem exigir informações específicas de cada país, quando não existe uma resposta 'certa' ou 'errada' (por exemplo, "Explique como seu ministério trabalha em favor da prevenção do HIV"). Na medida do possível, são sugeridas fontes onde você pode encontrar essas informações.

- **Resumo/Lições aprendidas:** Esta seção reúne as principais idéias do módulo, e resume os aspectos mais importantes que foram apresentados e discutidos.
- **Referências bibliográficas e outros materiais:** Os autores listaram as referências citadas e outros recursos adicionais apropriados ao

módulo. Além dos documentos citados, alguns módulos fornecem uma lista de páginas da internet e recursos úteis.

### **Ensinando a série: usando os módulos em cursos de treinamento**

Conforme dito acima, esses módulos foram preparados para uso em cursos de treinamento ou para uso individual.

**Estimulamos os professores a adaptar os materiais para seu contexto específico, usando exemplos de seu próprio país.** Esses exemplos podem ser inseridos numa apresentação ou conferência, a fim de ilustrar pontos apresentados no módulo e para facilitar uma discussão ativa com os alunos. O objetivo é auxiliar os alunos a refletir sobre a situação de seu próprio país e comprometê-los com o tema.

Várias atividades também podem ser feitas em grupo. O professor pode usar as respostas fornecidas no final dos módulos como acréscimo aos relatórios de grupo, ao final do exercício. O professor deve sempre preparar as respostas com antecedência, uma vez que podem exigir conhecimentos específicos do país.

As referências bibliográficas também podem fornecer listas de leitura úteis para um dado curso.

### **Seu feedback**

Esperamos que você goste dos módulos e que eles sejam úteis para você. Suas impressões são importantes para nós. Por favor, mande os comentários sobre qualquer aspecto da série para:

[hiv-aids-clearinghouse@iiep.unesco.org](mailto:hiv-aids-clearinghouse@iiep.unesco.org). Eles serão levados em conta em futuras revisões da série. Aguardamos seus comentários e sugestões para o futuro.

# Bom trabalho!

# Siglas

AC	Agência de Cooperação
AD	Assistência domiciliar
ADEA	Associação para o Desenvolvimento da Educação na África
AIDS	Síndrome de imunodeficiência adquirida
ABC	Abstinência, fidelidade, camisinha
ANCA	Agência Nacional de Coordenação de Aids
APM	Associação de Pais e Mestres
ARV	Anti-retroviral
ATV	Aconselhamento e teste voluntário (HIV)
ATVC	Aconselhamento e teste voluntário (e confidencial)
BRAC	Comitê de Progresso Rural de Bangladesh
CAD	Comitê de Assistência ao Desenvolvimento (OECD)
CAER	Consulting Assistance on Economic Reform
CAPC	Conhecimentos, atitudes, práticas e comportamentos
CDC	Centros para o Controle e Prevenção de Doenças
CDC	Convenção sobre os Direitos da Criança
CMC	Comunicação para mudanças de comportamento
CMDSG	Comissão Mundial sobre as Dimensões Sociais da Globalização
CNA	Comissão Nacional de Aids
CRS	Catholic Relief Services
DERP	Documento de estratégia para a redução da pobreza
DFID	Departamento para o Desenvolvimento Internacional (Reino Unido)
DHS	Departamento de Serviços Humanos
ECCE	Early childhood care and education
EdSida	Educação e HIV/Aids
EGE	Equipe de gestão escolar
ENF	Educação não-formal
EPT	Educação para Todos
EPU	Educação primária universal
ESART	Fundo para a Resposta do Setor Educação à Aids
ESVF	Educação para a saúde e vida familiar
FAO	Organização para a Agricultura e Alimentação da ONU

PAF	Fundos para a Aceleração de Programas (UNAIDS)
FGATM	Fundo Global de Luta contra a Aids, Tuberculose e Malária
FHI	Family Health International
UNFPA	Fundo de População das Nações Unidas
FRESH	Focusing Resources on Effective School Health
FTI	Iniciativa de Via Rápida (FTI Fast Track Initiative)
FTM	Força Tarefa Móvel sobre o Impacto do HIV/Aids na Educação
GNUD	Grupo das Nações Unidas para o Desenvolvimento
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
HSH	Homens que fazem sexo com homens
IBE	Bureau Internacional de Educação da UNESCO
ICASA	Conferência Internacional sobre HIV/Aids e Infecções Sexualmente Transmitidas na África
ICASO	International Council of AIDS Service Organizations
IDE	Índice de Desenvolvimento da EPT
IEC	Informação, educação e comunicação
IFC	Corporação Financeira Internacional
IIEP	Instituto Internacional para o Planejamento Educacional
INSET	Educação e treinamento em serviço
IPPF	Federação Internacional de Planejamento Familiar
IST	Infecção sexualmente transmitida
JDE	Junta de direção escolar
JFE	Jovens fora da escola
M&A	Monitoramento e avaliação
MDM	Metas de Desenvolvimento do Milênio
MDMP	Marco de despesas a médio prazo
MEPA HIV/Aids	Maior envolvimento de pessoas vivendo com ou afetadas pelo HIV/Aids
MBESC	Ministério de Educação Básica, Esportes e Cultura
ME	Ministério de Educação
MES	Ministério de Educação e Esportes
MHETEC	Ministério de Educação Superior, Treinamento e Criação de Empregos
MNC	Mecanismos Nacionais de Coordenação (Fundo Global)
MRE	Marco de resposta estratégica
NTFO	National Task Force on Orphans
OBC	Organização Baseada na Comunidade

OBR	Organização de base religiosa
OCV	Órfãos e crianças vulneráveis
OIT	Organização Internacional do Trabalho
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONG	Organizações não-governamentais
ONU	Nações Unidas
PAEP	Plano de Ação para a Erradicação da Pobreza
PAF	Programa de Assistência a funcionários
PAM	Programa de Aids Multipaíses (Banco Mundial)
PEPFAR	Plano Presidencial de Emergência para o Alívio da Aids (EUA)
PMG	Projeto de média a grande escala
PND	Plano Nacional de Desenvolvimento
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PPAE	Países pobres altamente endividados
PPE	Profilaxia pós-exposição
PPP	Projeto de pequeno porte
PPRE	Profilaxia pré-exposição
PSI	Population Services International
PTV	Prevenção da transmissão vertical
PU	Precauções universais
RH	Recursos humanos
RSD	Redes de saúde e desenvolvimento
SACC	Conselho de Igrejas da África do Sul
SAfAIDS	Serviço de Disseminação de Informações sobre HIV e Aids da África Austral
SIDA	Agência Sueca de Cooperação para o Desenvolvimento Internacional
SIG	Sistema de informações gerenciais
SIGE	Sistema de informações gerenciais em educação
SIGMME	Sistemas de informação gerencial e de monitoramento para o nível municipal de educação
SME	Secretaria municipal de educação
SSR	Saúde sexual e reprodutiva
TARV	Terapia anti-retroviral
TARV-AA	Terapia anti-retroviral altamente ativa
TB	Tuberculose
TR	Termos de referência

TV	Transmissão vertical (materno-infantil)
UCA	Unidade de controle de aids
UDI	Usuário de drogas injetáveis
UGHA	Unidade Gerencial de HIV/Aids
UNAIDS	Programa Conjunto das Nações Unidas para HIV/Aids
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNGASS	Sessão Especial da Assembléia Geral das Nações Unidas sobre HIV/Aids
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
USAID	Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional
VPP	Visualização em programas participativos
WV	World Vision



*Módulo*

M. Görgens

5.1

# Determinação do custo das implicações do HIV/aids na educação

# Módulo 5.1

..... .DETERMINAÇÃO DO CUSTO DAS  
IMPLICAÇÕES DO HIV/AIDS NA EDUCAÇÃO

## Sumário



Pontos para reflexão

Introdução

- 1. Compreendendo os impactos do HIV no setor educação**
- 2. Planejamento de orçamento zero**
- 3. Principais razões pelas quais o HIV aumenta a demanda sobre orçamentos do setor educação**
  - Impactos do HIV sobre o custo da educação
  - As respostas do sistema educacional para mitigar o impacto do HIV na educação
- 4. Tipos de custos e recursos**
- 5. Como elaborar um orçamento para um plano estratégico e/ou de implementação do HIV**
  - Orçamento com base em atividades
  - Processo para elaborar um orçamento de HIV
  - Aspectos importantes a serem considerados durante o processo acima
  - Priorização e escolha entre diferentes opções orçamentárias
  - Software apropriado para o desenvolvimento de custos
  - Vinculação a orçamentos nacionais do setor educação
  - Acessando recursos adicionais



Resumo

Lições aprendidas



Referências bibliográficas



## Objetivo gerais

O objetivo geral deste módulo é permitir que você desenvolva uma estimativa de custos para um plano estratégico e/ou de implementação de HIV no setor educação.



## Objetivos

Ao final desse módulo, você deve ser capaz de:

- calcular os custos e as implicações de recursos de um plano estratégico e/ou de implementação de HIV;
- identificar onde pode haver uma economia de custos no orçamento governamental para o setor educação, em resultado da implementação do novo plano estratégico e/ou de implementação de HIV do governo;
- identificar os tipos de custos associados a um plano estratégico e/ou de implementação de HIV para o setor educação;
- desenvolver um orçamento, com diferentes opções de implementação e custos, para um plano estratégico e/ou de implementação de HIV nacional e municipal;
- fazer escolhas bem fundamentadas sobre opções de implementação e custos, a fim de melhorar a possibilidade financeira do plano estratégico e/ou de implementação de HIV;
- incluir o orçamento para HIV no orçamento anual do ministério de educação, e nos marcos de desembolsos a médio prazo do governo.

# Antes de começar



## Pontos para reflexão

Refleta por alguns minutos sobre os pontos abaixo. Você pode achar útil anotar suas idéias nos espaços fornecidos. À medida que você avançar no módulo, compare suas idéias e observações com as do autor.

Os ministérios de educação precisam ter um orçamento separado para o HIV? Em caso afirmativo, por quê?

Quão altos são os custos do HIV no setor educação?

Quais são os principais custos associados ao HIV no setor educação?

Quais são as melhores opções de intervenção, a partir de uma perspectiva de custo e custo-efetividade?

De onde viriam os fundos para a política e a estratégia de HIV de seu ministério?

Seu ministério tem um orçamento específico para o HIV? Em caso afirmativo, como esse orçamento é convertido em gastos concretos?

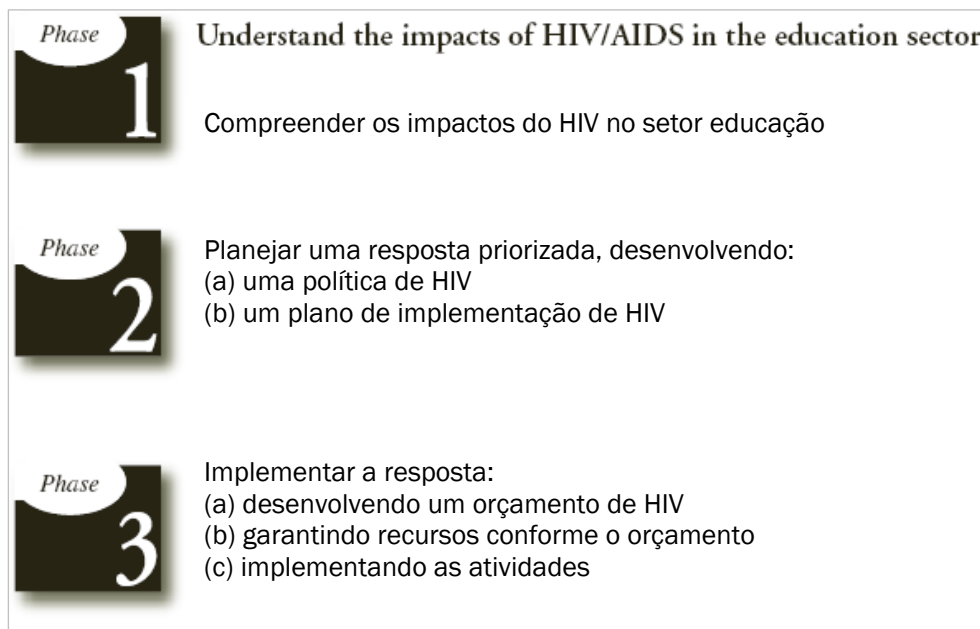
Esses pontos para reflexão lembram que a maioria dos ministérios de educação ou não tem um orçamento específico para o HIV, ou tem um orçamento específico para o HIV, mas que não é usado em termos de despesas concretas. Também lembra e nos faz refletir sobre as implicações de custos do HIV para o ministério. Enquanto muitas autoridades do ministério podem achar que 'não pode se fazer nada sem um orçamento', isso não é necessariamente verdade. O HIV tem um impacto sobre o sistema educacional como um todo, e afeta todos os departamentos dentro de um ministério de educação, mas existem várias coisas que esses departamentos podem fazer sem incidir em custos adicionais.



## Introdução

Quando existe uma área nova que requer atenção, tal como a incorporação do HIV nas políticas e planos estratégicos e/ou de implementação de um ministério de educação, os responsáveis por desenvolver as políticas e planos estão cientes do fato que 'não existe nada de graça', ou seja, que essas políticas e planos estratégicos e/ou de implementação muito provavelmente terão um custo. Isso quer dizer que é necessário desenvolver um orçamento para a implementação de uma política de HIV num ministério de educação. Entretanto, esse orçamento não pode e não deve ser desenvolvido isoladamente. O ministério deve seguir o processo adequado de desenvolvimento (veja a Figura 1).

**Figura 1: Passos para a elaboração de um orçamento para a implementação de uma política de HIV num ministério de educação**



Como vemos na Figura 1 mostra, elaborar um orçamento é um dos passos chave que um ministério de educação deve tomar para atacar o HIV no setor educação. Também podemos explicar isso da seguinte maneira:

Imagine que você quer viajar do ponto A (um ministério sem uma política de HIV) ao ponto B (um ministério com uma política de HIV), então:

- a política e a estratégia de HIV do setor educação seriam consideradas as **especificações do desenho** do carro;
- a unidade ou estrutura dedicada a implementar a política seria o piloto;
- o plano estratégico e/ou de implementação que converte a política em ações práticas seria o **mapa do caminho**, indicando a rota que o carro deveria seguir para atingir seu destino;
- as finanças e recursos seriam o **combustível** a ser colocado no tanque.

A não ser que você já tenha experiência na elaboração de um plano estratégico e/ou de implementação de HIV para o setor educação, recomenda-se fortemente que você faça o Módulo 2.1 *Desenvolvimento e implementação de uma política de HIV/AIDS na educação*, e o Módulo 3.1 *Análise do impacto do HIV/AIDS no setor educação*.

# 1. Compreendendo os impactos do HIV no setor educação

A educação é um dos principais recursos estratégicos para a redução da pobreza e o desenvolvimento socioeconômico na maioria dos países em desenvolvimento. Os sistemas educacionais foram afetados pelo HIV, e a pandemia apresenta um novo desafio para ministérios de educação. Essas questões estão explicadas no Módulo 1.2 *O desafio do HIV/AIDS para a educação*, e podem ser resumidas nos seguintes pontos:

- Demanda por educação
- Oferta de educação
- Disponibilidade de recursos para educação
- Clientela potencial da educação
- Processo de educação
- Conteúdo da educação
- Papel da educação
- Organização de escolas
- Planejamento e gestão do setor educação
- Apoio de doadores para a educação

Outras pesquisas com ministérios de educação em países com uma epidemia generalizada (acima de 3%) mostraram que o impacto do HIV sobre a educação pode incluir as consequências abaixo. A Tabela 1 também lhe ajudará a identificar os custos associados, e as implicações em termos de recursos.

**Tabela 1: Como o HIV tem um impacto na educação.**

Demanda por educação	Oferta de educação
<b>Quantidade e tipo do sistema educacionais</b>	
Menos alunos Mais órfãos	Mais professores infectados Menos professores no sistema educacional
<b>Novos papéis devido ao impacto do HIV</b>	
Órfãos são mais vulneráveis. Alunos precisam trabalhar para gerar renda familiar. Menos dinheiro para taxas escolares Cuidadores domésticos	O sistema educacional deve: Fornecer educação para a prevenção de HIV para alunos e educadores Fornecer um número maior de professores substitutos devido ao maior absenteísmo Atender as necessidades especiais de alunos HIV-positivos Gerir o número adicional de OCV*: - <i>fornecer assistência psicossocial;</i> - <i>gerir o maior potencial de abuso;</i> - <i>criar mecanismos para lidar com órfãos que não podem pagar taxas escolares;</i> - <i>criar incentivos para manter órfãos na escola.</i>
<b>Novos papéis têm um impacto sobre recursos disponíveis e criam uma demanda por recursos adicionais</b>	
Menos dinheiro disponível para taxas escolares, devido a um maior número de órfãos e menor renda familiar.	Custos diretos: menos funcionários qualificados disponíveis. Custos indiretos: perda de qualidade da educação Sistemas educacionais precisam prover recursos para: - <i>mudanças em fundos de pensão;</i> - <i>maior assistência médica para professores;</i> - <i>treinamento adicional de professores;</i> - <i>maior número de professores substitutos;</i> - <i>recursos para cumprir o novo papel do sistema educacional.</i>

\* OCV – órfãos e crianças vulneráveis

Entretanto, os diferentes impactos do HIV sobre a educação acima ilustrados não são um 'rol padrão' de impactos; em outras palavras, os impactos não serão os mesmos em todos os ministérios de educação ou em todos os países.



## Atividade 1

1. O HIV afetará todos os ministérios de educação da mesma maneira? Por quê/por que não?

2. Na tabela abaixo, descreva as maneiras pelas quais o HIV pode ter um impacto sobre seu ministério. Ao lado de cada impacto listado, indique se esse ele terá implicações financeiras ou não.

Impacto do HIV no seu ministério de educação	Esse impacto terá implicações financeiras negativas? (Responda SIM ou NÃO, e dê um exemplo)
1.	
2.	
3.	
4.	

3. É possível que alguns dos impactos do HIV possam levar a economias de custos?

4. Pense, por exemplo, no fato que o HIV tende a reduzir o número de crianças no sistema educacional. Como isso afetará os custos da educação?

---

Como você provavelmente descobriu na Atividade 1, o HIV não afetará todos os ministérios de educação da mesma maneira. O tipo de efeito que o HIV terá no ministério de educação de seu país dependerá de vários fatores:

- A prevalência do HIV na faixa etária 24-49 anos em seu país.
- A força atual do sistema educacional em seu país.
- Outros fatores que afetariam adversamente o número de professores, alunos e órfãos no país.
- O poder da economia e a severidade com que o HIV afetará a renda familiar.

- A atual razão aluno:professor no ensino fundamental, médio e superior.

Na Atividade 1, você também descobriu que existem diferentes tipos de custos associados ao impacto do HIV no sistema educacional. Apesar do fato que, num número crescente de países, não existem mais taxas no ensino primário (pelo menos em escolas públicas), pode-se pedir que famílias e/ou comunidades contribuam para o orçamento escolar. Também devem-se considerar os custos ocultos da educação. Mesmo se não existem taxas escolares, os alunos ainda precisam de uniformes (particularmente em países de língua inglesa), assim como livros, cadernos, etc., que têm um preço. Os diferentes custos do HIV sobre a educação serão discutidos posteriormente.

Essa seção do módulo mostrou os impactos do HIV sobre a educação, que esses impactos não são os mesmos para todos os ministérios de educação, e que mitigá-los pode ter implicações sobre custos ou recursos. Entretanto, o fato que a resposta de um ministério ao impacto do HIV poderia custar dinheiro não deveria levar a uma paralisação de decisões, ou a um sentimento que 'não se pode fazer nada sem dinheiro'. Existem várias opções de orçamentos pequenos ou zero (a seguir).

## 2. Planejamento de orçamento zero

Devido aos diferentes modos de impacto do HIV sobre os sistemas educacionais, é importante que o ministério de educação não comece seu processo orçamentário de HIV até que compreenda todos os impactos do HIV sobre seu próprio sistema educacional. Também é importante que um ministério reconheça que é possível mitigar e gerir alguns dos impactos do HIV na educação sem qualquer implicação de custos adicionais para o ministério.

### Atividade 2

1. Com base na lista de impactos que você identificou na questão 2 da Atividade 1, descreva como você pode mitigar esse impacto com um orçamento zero.

---

A Atividade 2 mostra que é possível planejar e implementar intervenções de HIV ao executar atividades que são parte da gestão do sistema educacional. Pode-se, por exemplo, discutir o HIV como parte das reuniões mensais da equipe de gestão da escola.

Nem todas as intervenções de HIV são necessariamente caras ou exigem verbas adicionais; nem todas as atividades para mitigar o impacto do HIV no setor educação exigirão verbas adicionais ou farão pressão adicional sobre recursos já limitados. Essas atividades podem ter algum custo em termos do tempo necessário para sua implementação, mas não têm virtualmente nenhuma implicação financeira. Existem várias intervenções valiosas que podem ser realizadas sem alteração de estratégias, sem fazer mais pressão sobre o orçamento de um ministério de educação, ou sem a necessidade de solicitar recursos externos. Existem ações que podem ser postas em prática com um orçamento zero.

O planejamento com orçamento zero consiste essencialmente de uma seção de tempestade cerebral no âmbito de um ministério, uma de suas seções ou uma de suas instituições, a fim de identificar ações compensadoras que podem ser realizadas profissional ou individualmente. Outros exemplos de atividades de orçamento zero que o ministério de educação pode implementar e que custariam virtualmente nada estão listados abaixo. Entretanto, cabe a autoridades educacionais determinarem as intervenções que poderiam ser importantes.

- Incluir mensagens de HIV em assembléias escolares, reuniões de funcionários, reuniões com pais, reuniões de administradores da escola, etc.
- Imprimir mensagens de HIV em materiais educacionais (cadernos, panfletos, etc.).
- Exponha cartazes e informações sobre HIV.
- Realizar debates, concursos de composições e de outros tipos sobre tópicos de HIV, oferecendo prêmios simbólicos.
- Convidar artistas, esportistas e indivíduos respeitados pelos alunos para falarem sobre HIV.
- Convidar pessoas vivendo com HIV para falar em reuniões escolares.
- Possibilitar a inclusão de questões de HIV em atividades extracurriculares.
- Na escola, usar sessões de teatro, revistas e festas para transmitir a mensagem do HIV.
- Estabelecer comitês de HIV tanto no nível da escola quanto do ministério.
- Organizar trabalhos individuais ou de projetos de classe com foco no HIV.

### 3. Principais razões pelas quais o HIV aumenta a demanda sobre orçamentos do setor educação.

Como podemos ver com a discussão acima, o HIV será um sorvedouro sistemático em relação ao fornecimento e qualidade a curto e médio prazos. Também fica claro que esses impactos exigirão verbas adicionais. Existem alguns fatores importantes a serem levados em conta ao considerar as implicações de custos e de recursos da mitigação do impacto do HIV no setor educação (Kinghorn et al., 2003).

- O volume de recursos adicionais necessários dependerá da natureza da epidemia num dado país, bem como dos tipos de atividades que serão implementadas pelo ministério, a fim de mitigar os impactos do HIV no sistema educacional.
- Não se espera que o HIV seja o principal determinante do fornecimento, custos ou capacidade de alcançar metas de pessoal e outras metas de política no setor educação.
- Baixos níveis médios de impacto ainda podem esconder um número significativo de escolas e classes onde os impactos sobre a qualidade e acesso são muito maiores.
- O HIV ressalta limitações no planejamento e gestão de recursos humanos em educação, e soma-se a outras pressões e desafios para o alcance de metas de cobertura e qualidade de educação.
- Apesar de limitações de dados para avaliar os custos de HIV para a educação, é possível prever que esses custos serão pequenos em comparação aos outros custos envolvidos no alcance das metas de educação primária universal (EPU) e de Educação para Todos (EPT).

Quais são os tipos de custos que as autoridades educacionais deverão levar em conta? Fundamentalmente, demandas por maior financiamento e recursos devido ao HIV são discutidas a seguir.

#### **Impactos do HIV sobre o custo da educação**

Além do menor número de matrículas e de um menor corpo docente, o HIV também tem um impacto sobre o custo da educação, isto é, o HIV faz com que a gestão dos sistemas educacionais pelos ministérios de educação seja mais cara. Os principais custos do HIV para sistemas educacionais decorrem dos impactos sobre os funcionários, que podem se manifestar como custos financeiros, ou, alternativamente, como custos indiretos de uma menor qualidade e eficiência educacionais. Os custos diretos específicos do HIV na educação podem incluir:

- Maiores desembolsos de fundos de pensão de professores.
- Mais custos médicos e contribuições para planos de saúde de docentes.
- Maiores custos de treinamento de professores: capacitação adicional de docentes devido a um maior atrito.
- Aumento da folha de pagamento: maior absenteísmo, levando à necessidade de mais funcionários e professores substitutos.

Mais uma vez, deve-se notar que o grau dessas implicações de custos irá variar dramaticamente entre os ministérios, e não é possível aplicar uma receita padrão ou orçamentos fixos para quantificar esse impacto do HIV sobre o custo da educação.

Um estudo sobre o impacto do HIV sobre o setor educação na Namíbia revelou que a epidemia tem as seguintes implicações de custo. Estimativas das implicações de custo da epidemia sobre os funcionários estão resumidas na tabela abaixo, e sugerem várias conclusões importantes.

- O Fundo de Pensão das Instituições Governamentais informa que é improvável que os custos de fundos de pensão aumentem substancialmente devido ao HIV.
- Provavelmente os custos da assistência médica serão o maior custo isolado relativo ao HIV. Projeções de anti-retrovirais (ARVs) são uma estratégia que o sistema educacional pode potencialmente assumir.
- Devem-se aperfeiçoar os custos de treinamento extra de professores para substituírem funcionários que morrem de aids. Os custos diretos para substituir educadores perdidos serão altos. Custos diretos na ausência de ARVs serão menores do que os custos de ARV, mas de uma magnitude geral similar e com outros benefícios indiretos em potencial.
- Custos de absenteísmo frequentemente estarão ocultos, e se manifestarão por meio de uma queda na qualidade de educação. Entretanto, custos de sistemas bem administrados de professores substitutos direcionados à aids e às escolas em maior necessidade parecem potencialmente pagáveis.
- Outros custos, tais como as transferências e atrasos em lotar substitutos, provavelmente serão menores que os do absenteísmo relacionado à doença. Entretanto, com demoras médias de três meses na nomeação de substitutos, isso poderia acrescentar mais 50% às estimativas dos custos do absenteísmo devido a doença.

**Tabela 2: Resumo das principais implicações do custo do HIV entre empregados**

Fundo de pensão	Neutro
Assistência médica (TARV)	N\$ 146m até 2010 2% dos custos escolares em 2010
Treinamento de professores extra	N\$ 35m (com TARV) N\$ (sem TARV) até 2010
Absenteísmo/professores substitutos	≤1.7% da folha de pagamento

### **As respostas do sistema educacional para mitigar o impacto do HIV na educação**

Discutimos extensivamente o fato que o HIV tem um impacto sobre a educação de várias maneiras, inclusive os impactos de custos listados acima. Esse conjunto de

módulos sustenta que um ministério de educação, em resposta a esses impactos do HIV sobre seu sistema educacional, e para mitigá-los, deve desenvolver uma política de HIV e um plano estratégico e/ou de implementação de HIV para o setor educação. A implementação dessa política e desse plano estratégico e/ou de implementação de HIV teria um custo. Este é o segundo tipo principal de custos do HIV na educação: o custo de implementar todas as atividades de seu plano estratégico e/ou de implementação do HIV.

Na próxima seção, examinaremos como calcular as implicações de custos e de recursos de um plano estratégico e/ou de implementação de HIV. Não trataremos de como calcular os impactos de custo do HIV no sistema educacional, pois eles são baseados em ferramentas e estimativas de projeção fora do alcance deste módulo. Existem recursos técnicos específicos para ajudar a fazer essas previsões.

## 4. Tipos de custos e recursos

Já determinamos que um ministério de educação responderia ao impacto do HIV na educação desenvolvendo uma política e um plano estratégico e/ou de implementação de HIV. Consideremos agora os componentes típicos de custos de tal plano estratégico e/ou de implementação de HIV.

Um dos custos significativos da epidemia que deve ser incluído são custos funerários. Esse é um assunto sensível, que drena recursos em todos os países; entretanto, é difícil para um ministério decidir como incluir essa rubrica no orçamento. Por exemplo, o Ministério de Educação de Malawi alocou um valor específico per capita para o transporte para funerais de familiares imediatos; esses custos foram incluídos no orçamento municipal.

Um custo que deve ser considerado - o treinamento de professores adicionais devido à morte prematura dos professores existentes - é uma questão importante e controversa. É difícil determinar o número exato de professores adicionais que precisam ser treinados, uma vez que o número de professores necessários num sistema educacional depende do número de matrículas. Num contexto de alta prevalência, foi demonstrado que a matrícula cai devido a menores taxas de natalidade e ao fato que existem mais órfãos e crianças vulneráveis (particularmente meninas) que são retiradas da escola e mantidas em casa para ajudar nas tarefas domésticas: cuidar dos doentes, produzir alimentos e gerar renda. É necessário estimar o número de professores adicionais que são necessários, e isso só pode ser feito por meio do exercício de simulação já descrito nesta série (Módulo 3.4 *Projeção da oferta e demanda em educação num contexto de HIV/AIDS*).



**Tabela 3: Componentes de custo típicos para um plano estratégico e/ou de implementação de HIV**

<b>Principal categoria de custo</b>	<b>Subcategorias de custo</b>
Custos de pessoal	Salários de funcionários públicos
	Consultores locais
	Consultores externos
Transporte	Transporte terrestre
	Transporte aéreo
Custos recorrentes/material de consumo	Telefone
	Material de escritório
Equipamento	Equipamento de escritório
	Veículos
Oficinas e treinamento	Oficinas
	Treinamento
Currículo	Desenvolvimento de um currículo de HIV
	Impressão & distribuição de materiais curriculares
	Treinamento professores p/ novo currículo
Impressão, publicações e mídia	Materiais impressos
	Xerox
	Outros materiais
Custos de distribuição	Distribuição a municípios
Atividades em nível municipal e escolar	Subsídios para clubes
	Distribuição para escolas
	Subsídios de supervisão/monitoramento
Custos funerários	Custos de transporte
	Verbas por funcionário
Apoio a crianças vulneráveis	Nutrição
	Apoio psicossocial
	Apoio médico & financeiro
Assistência & apoio para professores infectados	Apoio médico - TARV e assistência médica para infecções oportunistas
	Apoio psicossocial
Envolvimento de PVHIV	Viagens e despesas
Capacitação de professores	Treinamento de mais professores

## 5. Como elaborar um orçamento para um plano estratégico e/ou de implementação de HIV

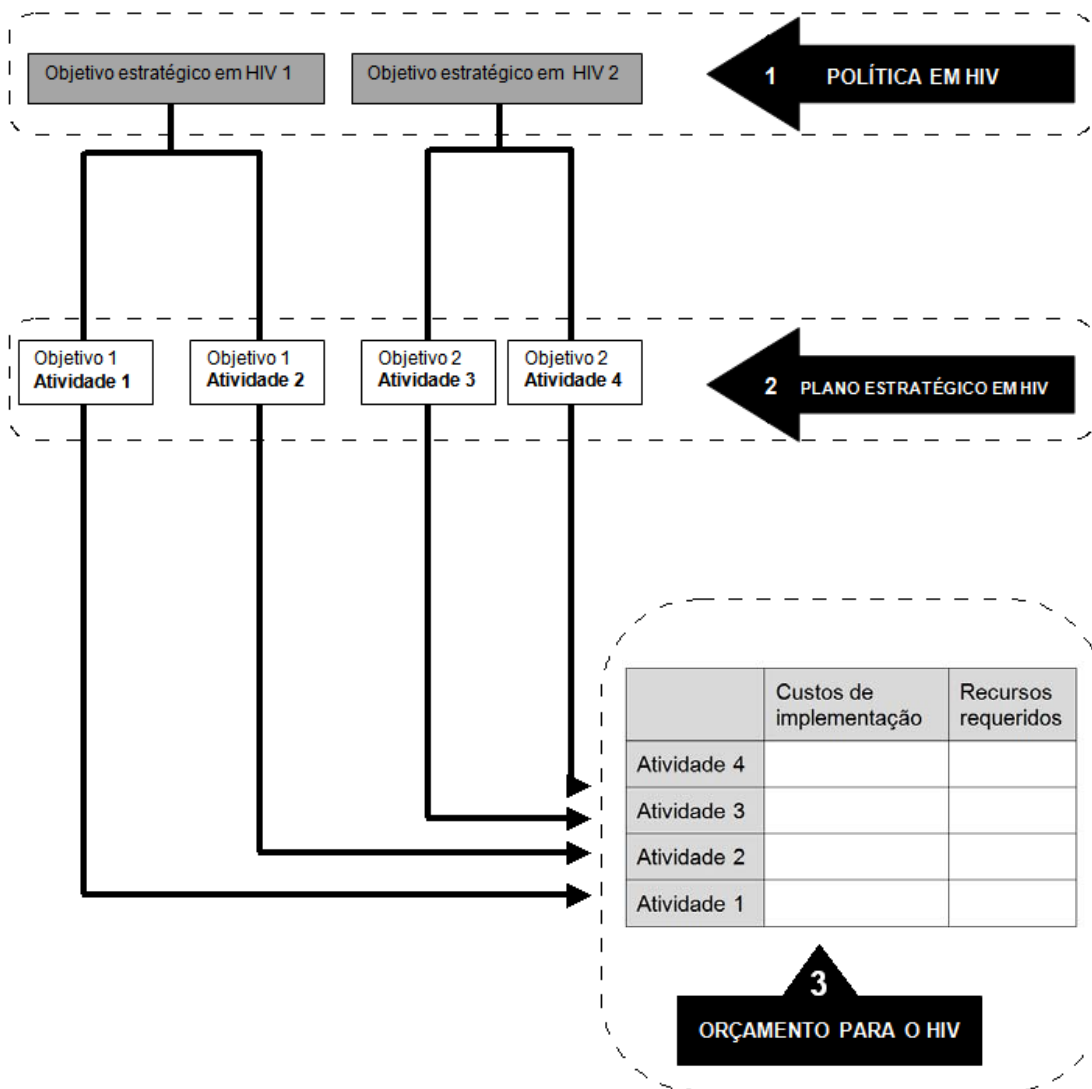
Ao enfrentar a tarefa de elaborar um orçamento para um plano estratégico e/ou de implementação de HIV, deve-se ter bem claro se o propósito é de determinar o impacto do HIV sobre o custo da educação, ou se há necessidade de elaborar um orçamento para um plano estratégico e/ou de implementação de HIV. Como já foi dito, esse módulo enfoca a segunda tarefa: elaborar um orçamento para um plano estratégico e/ou de implementação de HIV.

O primeiro aspecto importante que deve ser reconhecido é que não se pode elaborar um orçamento de HIV isolado. Antes de poder elaborar um orçamento, idealmente gostaríamos que o ministério de educação tivesse: (a) elaborado sua política de HIV para o setor educação; e (b) elaborado um plano estratégico e/ou de implementação de HIV/aids, baseado na política de HIV. Somente depois desses passos podem-se considerar as implicações em termos de financiamento e recursos.

### **Orçamento com base em atividades**

A premissa básica ao elaborar esse orçamento é o uso de custos baseados em atividades; isto é, para cada objetivo na política de HIV, serão definidas várias atividades, que podem variar de ano para ano. Para cada atividade, serão quantificados custos e recursos. Este processo é ilustrado a seguir.

Figura 2: Orçamentação baseada em atividade



### Processo para elaborar um orçamento de HIV

Dentro desse conceito amplo de custos baseados em atividades, a elaboração de um orçamento para o plano de implementação de HIV do ministério deve obedecer ao seguinte processo.

## Quadro 1: Processo para elaborar um orçamento de HIV

**Passo 1:** Convoque uma equipe que estará envolvida no processo de elaboração do orçamento.

**Passo 2:** Obtenha uma cópia dos planos estratégicos e de implementação de HIV do ministério, e faça uma cópia para cada membro da equipe. Peça aos membros da equipe que estudem os documentos.

**Passo 3:** Elabore uma matriz orçamentária (geralmente uma planilha, usando o software apropriado) que defina, para cada objetivo listado na política de HIV, as atividades específicas que serão implementadas, bem como o seu cronograma. A lista de atividades para essa matriz pode ser obtida a partir de um plano de implementação de HIV já existente.

**Passo 4:** Identifique os elementos de custo para cada atividade e ano de implementação. Você pode desejar usar categorias de custo, como as categorias de custo discutidas na Seção 7 deste módulo. Descreva os custos em detalhes, por exemplo: "No ano 1, quatro oficinas de dois dias para 30 participantes cada".

**Passo 5:** Identifique se existe qualquer custo em comum, isto é, custos que aparecem em mais de uma atividade. Por exemplo, pode ser preciso fazer oficinas em mais de uma atividade. Agora, elabore (a) uma TABELA DE CUSTOS UNITÁRIOS, que contenha um custo padrão para esses custos comuns, e (b) preços padrão para transporte rodoviário, aluguel de salas, impressão de cartazes, etc.

**Passo 6:** Com base nas estimativas elaboradas pela equipe nos Passos 4 e 5, prepare um orçamento detalhado para toda a duração do plano de implementação do HIV. Para cada item orçamentário, liste a fonte potencial de financiamento para aquele item (que pode ser o governo ou outras fontes externas de recursos, como agências de desenvolvimento).

## Aspectos importantes a serem considerados durante o processo acima

**A. Marco de orçamentação plurianual ou marco de despesas a médio prazo.** Tipicamente, um plano estratégico e/ou de implementação de HIV não será implementado em um ano, mas abrangendo vários anos. Além disso, muitos governos trabalham com um marco de despesas a médio prazo (MDMP), o que significa que o governo elabora seu orçamento para mais de um ano (embora sejam permitidos ajustes anuais). Como este orçamento de HIV será parcialmente financiado pelo governo, o orçamento também precisa conhecer e ser elaborado sob os auspícios das normas governamentais de orçamentação.

**B. O efeito da inflação.** A cada ano, a inflação causa um aumento nos preços de bens e serviços. Como o orçamento de HIV muito provavelmente será elaborado para vários anos, ao fazer isso sua equipe precisa levar em conta o efeito da inflação. Isso pode ser feito estimando-se a taxa anual de inflação (o órgão nacional de estatística ou o Banco Central devem ser capazes de fornecer estimativas anuais), e multiplicando os custos anuais, usando as unidades de custo utilizadas no orçamento, por esse multiplicador inflacionário anual.

**C. Ano fiscal:** Como parte de seu orçamento será coberta pelo governo, é essencial que o orçamento elaborado obedeça às mesmas normas de tempo que o ano fiscal ou financeiro do governo. Isso significa que, se o orçamento governamental vai de julho a junho, as datas do plano de implementação e o orçamento anual devem obedecer à mesma lógica.

## Exemplo da elaboração de um orçamento de HIV

Nas próximas páginas, apresentamos um exemplo que mostra, passo a passo, a elaboração da planilha e, posteriormente, a determinação do orçamento. Note que, nesse exemplo, pressupõe-se que os Passos 1 (“Convoque uma equipe”) e 2 (“Obtenha e distribua cópias da política e planos estratégicos de HIV aos membros da equipe”) já ocorreram.

**Passo 3: Elabore uma matriz**

**Objetivo 1:** Promover a elaboração e implementação de diretrizes políticas e dispositivos legais relevantes para o HIV nos setores educação e esporte

**Estratégia 1.1:** Iniciar e fomentar diretrizes políticas e dispositivos legais relevantes para o HIV no setor educação

	Descrição da atividade	Subatividade	Início	Término
1.1.1	Estabelecer um Grupo de Trabalho para a Revisão da Política de HIV para os setores educação e esporte	Definir TR, agendar reuniões, responsabilização, coordenação + necessidades de recursos	Jul 04	Jun 05
1.1.2	Definir áreas de políticas para uma auditoria, e TR para o processo de revisão.	Nenhuma	Jul 04	Jun 07
1.1.3	Apresentar os achados da revisão e realizar reuniões consultivas bianuais com todos os interessados relevantes	Nenhuma	Jul 04	Jun 07

**Estratégia 1.2:** Popularizar políticas, dispositivos legais e dispositivos regulatórios relevantes para o HIV

	Descrição da atividade	Subatividade	Início	Término
1.2.1	Reproduzir e distribuir políticas aprovadas	Definir estratégia de distribuição (nacional, regional, municipal & escolas) + implicações de custo + responsáveis + mecan. monitoramento	Jul 04	Dec 04
		Elaborar um plano de recursos e acordos de parceria para todas as atividades nas políticas	Jul 04	Jun 05
1.2.2	Sensibilizar interessados sobre políticas, normas e dispositivos legais aprovados	Estratégia comunicação (mídia eletrônica & imprensa, reuniões de <i>advocacy</i> , etc.) + elo estrat.	Jul 04	Jun 07

**Passo 4: Definir custos para cada atividade da matriz**

**Objetivo 1:** Promover a elaboração e implementação de diretrizes políticas e dispositivos legais relevantes para o HIV nos setores educação e esporte

**Estratégia 1.1:** Iniciar e fomentar diretrizes políticas e dispositivos legais relevantes para o HIV no setor educação

	Descrição de atividades	Subatividade	Início	Término	Descrição de custos		
					Jul 2004 - Jun 2005	Jul 2005 - Jun 2006	Jul 2006 - Jun 2007
1.1.1	Estabelecer um Grupo de Trabalho para a Revisão da Política de HIV para os setores educação e esporte	Definir TR, agendar reuniões, coordenação & necessidade de recursos, responsabilização	Jul 04	Jun 05	Sem custos extras	Não implementada	Não implementada
1.1.2	Definir áreas de políticas a serem abrangidas por uma auditoria e TR para o processo de revisão.	Nenhuma	Jul 04	Jun 07	10 dias de assis. técnica (consult. internacionais) e 5 dias consult. locais	10 dias de assistência técnica (consultores internacionais)	Sem custos extras
1.1.3	Apresentar os achados da revisão e realizar reuniões consultivas bianuais com todos os interessados relevantes	Nenhuma	Jul 04	Jun 07	1 oficina nacional de dois dias para 100 pessoas	2 reuniões de um dia para 50 pessoas	2 reuniões de um dia para 50 pessoas

**Estratégia 1.2: Popularizar políticas, dispositivos legais e dispositivos regulatórios relevantes para o HIV**

	Descrição da atividade	Subatividade	Início	Término	Descrição de custo		
					Jul 2004 – Jun 2005	Jul 2005 – Jun 2006	Jul 2006 – Jun 2007
1.2.1	Reproduzir e distribuir políticas aprovadas	Definir estratégia de distribuição (nacional, regional, municipais & escolas) + implicações de custo + responsabilidades + mecanismo de monitoramento	Jul 04	Dez 04	Produção + impressão de 25.000 cóp. de 8 doc. política c/ 100 pg. cada	Nenhum	Nenhum
		Elaborar um plano de recursos e acordos de parceria para todas as atividades nas políticas	Jul 04	Jun 05	Assistência técnica (5 dias de consultores locais)	Não implementada	Não implementada
1.2.2	Sensibilizar interessados sobre políticas, normas e dispositivos legais aprovados	Estratégia de comunicação (mídia eletrônica, imprensa, reuniões de <i>advocacy</i> , etc.) + relação com estratégia de <i>advocacy</i>	Jul 04	Jun 07	32 spots de rádio e 16 anúncios de jornais	32 spots de rádio e 16 anúncios de jornais	32 spots de rádio e 16 anúncios de jornais



### Passo 5: Identificar custos em comum e elaborar uma tabela de custos unitários

#### TABELA DE CUSTOS UNITÁRIOS

Estimativa da taxa de inflação anual - 6%

Custo de um anúncio em jornal - \$1.000 por anúncio

Custo de um spot de rádio - \$400 por anúncio

Custo unitário de uma reunião de um dia - \$245 pessoa/reunião/dia

**Custo unitário de uma reunião de um dia**

**Custo unitário de uma oficina**

Taxa de consultoria local - \$1.000 por dia

Taxa de consultoria internacional - \$2.000 por dia

Impressão de relatório de 100 páginas - \$50/relatório

Custo unitário de oficina - \$418 pessoa/oficina/dia

#### CÁLCULO DO CUSTO UNITÁRIO DE UMA REUNIÃO DE UM DIA

	Unidade	Custo unitário	Nº de unidades	Subtotal
Aluguel de sala	Sala	500	1	\$500
Almoço por pessoa	Por pessoa	75	50	\$3.750
Custos de diária por pessoa	Por pessoa por dia	100	50	\$5.000
Acomodação (por uma noite para 20% pessoas de fora da cidade)	Por pessoa por noite	200	20% de 50 pessoas = 10 pessoas	\$2.000
Transporte (para 20% das pessoas de fora da cidade)	Por pessoa	100	20% de 50 pessoas = 10 pessoas	\$1.000
<b>TOTAL</b>				<b>\$12.250</b>

Custo total da reunião, dividido pelo número de pessoas:  $12,250 \div 50 = 245$

### CÁLCULO DO CUSTO UNITÁRIO DE UMA OFICINA DE TRÊS DIAS PARA 50 PESSOAS

	Unidades	Custo unitário	# de unidades	Subtotal
Aluguel do local	Sala	500	3	\$500
Almoço por pessoa	Por pessoa	75	50 pessoas x 3 days = 150	\$3.750
Diária por pessoa	Por pessoa por dia	100	50 pessoas x 3 dias/pessoa= 150	\$5.000
Acomodação (por toda a duração da oficina para todos os participantes)	Por pessoa por noite	200	50 pessoas x 3 noites/pessoa=150	\$2.000
Transporte (para todos os participantes)	Por pessoa	100	50	\$1.000
<b>TOTAL</b>				<b>\$12.250</b>

Custo total da oficina, dividido pelo número de pessoas e pelo número de dias:  $12.750 \div 50 \div 3 = 418$

Passo 6(a): Elaborar um orçamento detalhado

**Objetivo 1:** Promover a elaboração e implementação de diretrizes de políticas e dispositivos legais relevantes para o HIV do setor educação e esporte

**Estratégia 1.1** Iniciar e fomentar diretrizes e dispositivos legais relevantes para o HIV no setor educação

#	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	SUBATIVIDADE	ORÇAMENTO					
			Jul 2004 - Jun 2005	Fonte recursos	Jul 2005 - Jun 2006	Fonte recursos	Jul 2006 - Jun 2007	Fonte recursos
1.1.1	Estabelecer um Grupo de Trabalho para Revisar a Política de HIV para o setor educação e esporte	Definir TR, agendar reuniões, responsabilização, coordenação & necessidades de recursos	0	Não aplicável	0	Não aplicável	0	Não aplicável
1.1.2	Definir áreas de políticas a serem incluídas em auditorias, e TR para o processo de revisão.	Nenhuma	25.000		21.200		0	Não aplicável
1.1.3	Apresentar os achados da revisão e realizar reuniões consultivas bianuais com todos os interessados relevantes	Nenhuma	83.600		25.970		27.528	

Passo 6(b): Designar fontes potenciais de financiamento para cada orçamento

Estratégia 1.2: Popularizar políticas, dispositivos legais e dispositivos regulatórios relevantes para o HIV

#	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	SUB-ATIVIDADE	ORÇAMENTO					
			Jul 2004 - Jun 2005	Fonte de recursos	Jul 2005 - Jun 2006	Fonte de recursos	Jul 2006 - Jun 2007	Fonte de recursos
1.2.1	Reproduzir e distribuir políticas aprovadas	Definir a estratégia de distribuição (nacional, regional, municipal, escolas) + implicações de custo + responsabilidades + mecanismo de monitoramento	1.000.000	Fundo Global	0	Não aplicável	0	Não aplicável
		Elaborar um plano de recursos e acordos de parcerias para todas as atividades nas políticas	10.000	Governo	0	Não aplicável	0	Não aplicável
1.2.2	Sensibilizar os interessados para as políticas, diretrizes e dispositivos legais aprovados	Estratégia de comunicação (mídia eletrônica, imprensa, reuniões de <i>advocacy</i> , etc.) + relação com estratégia de <i>advocacy</i>	28.800	DFID	30.528	USAID	32.360	USAID

## Atividade 3

Elaborar um orçamento anual

A tabela abaixo contém um trecho de um plano de implementação do HIV, com descrições de custos já preenchidas completadas. Também foi fornecida uma tabela de custos unitários. Com base nessa matriz orçamentária do HIV, elabore o orçamento anual para três anos consecutivos de implementação. Você pode usar uma calculadora, se desejar.

Atividade	Início	Término	Descrição de Custos			Orçamento		
			Jul 2004 - Jun 2005	Jul 2005 - Jun 2006	Jul 2006 - Jun 2007	Jul 2004 - Jun 2005	Jul 2005 - Jun 2006	Jul 2006 - Jun 2007
1. Imprimir materiais educacionais	Jul 04	Dez 04	25.000 livretos e 3.000 brochuras impressas e distribuídas	Nada	Nada	Calcular	Calcular	Calcular
2. Realizar oficinas de prevenção	Jul 04	Jun 06	100 oficinas de dois dias para 40 pessoas cada	200 oficinas de três dias para 60 pessoas cada	200 oficinas de três dias para 60 pessoas cada	Calcular	Calcular	Calcular

### TABELA DE CUSTO UNITÁRIO

Estimativa da taxa de inflação anual	7% por ano
Custo de impressão de um livreto	\$2 por livreto
Custo de imprimir uma brochura	\$3 por brochura
Custo de distribuir livretos e brochuras	\$5 por brochura ou livreto
Valor de consultoria local	\$1.000 por dia
Custo unitário de oficinas	\$100 por pessoa por oficina por dia

### Priorização e escolha entre diferentes opções orçamentárias

É quase sempre necessário que autoridades educacionais priorizem ou façam escolhas tanto na área de objetivos quanto de ações. Podem existir muitas direções que prometem um bom progresso, mas nem sempre é possível seguir todas elas simultaneamente. Além disso, a mudança das circunstâncias externas pode significar ou a impossibilidade de realizar tudo o que foi planejado, ou a possibilidade de fazer mais do que se esperava. Um sentido claro de prioridades

permitirá que os gestores respondam a tais circunstâncias e façam as escolhas necessárias.

*Critérios gerais para áreas prioritárias:*

- Áreas onde as necessidades são maiores.
- Áreas onde o impacto provavelmente será maior.
- Áreas onde provavelmente haverá um efeito multiplicador.

Mais especificamente, as respostas às seguintes perguntas podem orientar a priorização:

- Onde a atividade alcançaria o maior número de pessoas?
- Onde a atividade prometeria ter o máximo impacto num aspecto específico do problema considerado?
- A atividade aborda o desafio mais urgente (por exemplo, visar às crianças mais vulneráveis)?
- A atividade promete influência máxima: maior impacto com o menor esforço?
- A atividade promete resultados positivos rápidos e visíveis?
- A atividade é proposta numa área onde ninguém mais trabalha?
- Se a implementação é simples, porque a atividade usará processos e infra-estrutura já existentes.
- A atividade é independente e pode ser executada sem condições ou outros pré-requisitos?
- Se a atividade é um pré-requisito para outras intervenções importantes, que não podem ser lançadas até que a atividade tenha sido implementada.
- Se a atividade considerada não for controversa, obtendo facilmente o necessário compromisso político, profissional e administrativo.
- A atividade usará recursos localmente disponíveis, o que facilitará a implementação imediata?

## **Software apropriado para o desenvolvimento de custos**

Na seção anterior, examinamos o processo de elaboração de um orçamento de HIV no setor educação. Nesta seção, mencionamos várias tabelas e cálculos que devem ser feitos. Esses cálculos podem ser feitos manualmente ou utilizando o software apropriado.

Gostaríamos de recomendar que seu ministério considere a utilização de softwares de planilhas para elaborar seu orçamento de HIV. Isso permite um processo flexível, que pode fazer muitas iterações diferentes serem feitas.

## **Vinculação a orçamentos nacionais do setor educação**

Tipicamente, o orçamento de HIV que foi elaborado não se sustentará sozinho e precisará encaixar-se no orçamento governamental. A maioria dos governos de países em desenvolvimento que recebem um volume substancial de recursos de agências de desenvolvimento têm duas categorias orçamentárias principais: (a) orçamento de despesas recorrentes para cobrir todos os custos operacionais (como salários, transporte, veículos, material de escritório, etc.) dos ministérios; e (b) um orçamento de desenvolvimento, que é usado para todos os projetos de desenvolvimento, isto é, onde todas as contribuições de parceiros de desenvolvimento são contabilizadas e orçamentadas como parte do processo anual de orçamento do governo.

Você precisa reconhecer que nem todos os custos descritos no orçamento acima serão financiados por seu ministério. Depois completar o processo orçamentário, assegure-se que você seguiu as diretrizes MDMP de desembolsos do governo.

## **Acessando recursos adicionais**

É mais que provável que planos estratégicos e/ou de implementação de HIV, mesmo com algumas atividades de orçamento zero, terão alguma implicação de custo para seu ministério. Nem sempre será possível que ele suporte essa carga adicional de custos sozinho ou dentro de seu próprio orçamento. Existem vários modos para que seu ministério possa acessar recursos adicionais, incluindo acesso a fundos específicos que foram estabelecidos internacionalmente para financiar atividades de HIV. O próximo módulo nessa série, Módulo 5.2 *Financiamento da resposta ao HIV/Aids na educação*, fornecerá as informações e habilidades para acessar esses recursos adicionais.



## Resumo

Nem sempre as pessoas gostam de falar ou pensar sobre as implicações financeiras de uma nova iniciativa. Entretanto, é essencial determinar os custos e elaborar um orçamento de qualquer intervenção nova. Elaborar um orçamento nos traz de volta para a realidade, e assegura que somos capazes de fazer o que planejamos, isto é, aquilo que está contido no bojo da política de HIV.

Deve-se notar que nem todas as atividades exigirão recursos adicionais. Além disso, existem fontes externas de financiamento que poderiam ser acessadas para cobrir quaisquer necessidades adicionais de recursos e financiamento. Uma falta de recursos não pode e não deve nos paralisar e impedir nossa ação para atacar o HIV. Com planejamento adequado e habilidades práticas, é possível mitigar, gerenciar e minimizar os efeitos do HIV no setor educação.





## Lições aprendidas

### **Lição Um**

Impactos do HIV sobre os sistemas educacionais.

### **Lição Dois**

A natureza e tipo de impacto diferem e variam, e dependem de muitas variáveis.

### **Lição Três**

A natureza e extensão dos impactos do HIV num ministério de educação determinarão a natureza e extensão da resposta do ministério para mitigar este impacto no sistema educacional.

### **Lição Quatro**

O HIV terá um efeito sobre os recursos disponíveis num ministério de educação. Esses efeitos podem ser ou bons (redução na demanda por recursos e redução de custos), ou maus (aumento na demanda por recursos e aumento de custos).

### **Lição Cinco**

Nem todas as atividades no plano estratégico e/ou de implementação de HIV custam dinheiro ou implica a necessidade de recursos adicionais. Existem coisas que você pode fazer que não custarão nada (planejamento com orçamento zero).

### **Lição Seis**

É preciso considerar diferentes tipos de custos.

### **Lição Sete**

Não é possível elaborar um orçamento de HIV isoladamente, ou antes que o ministério tenha elaborado sua política e documentos de estratégia de HIV.

### **Lição Oito**

Ao elaborar um orçamento de HIV, pode-se seguir um processo específico que facilitará o processo orçamentário. Isso inclui a elaboração de uma matriz orçamentária, a estimativa de custos unitários, e a orçamentação anual vinculada ao MDMP.

### **Lição Nove**

Ao elaborar um orçamento, é importante levar em conta o efeito da inflação.

### **Lição Dez**

Deve-se elaborar o orçamento para todos os anos de implementação da estratégia de HIV, que deveriam ser agrupados de modo a se vincular ao processo orçamentário do governo.

### **Lição Onze**

Às vezes pode ser necessário priorizar e escolher entre diferentes opções orçamentárias e de implementação.

### **Lição Doze**

Existem recursos externos disponíveis para o financiamento do HIV (ver o Módulo 5.2 *Financiamento da resposta ao HIV/Aids na educação*).



## Respostas a atividades

### Atividade 1

1. Não. Nem todos os MEs enfrentam o mesmo grau da epidemia do HIV. Em países e MEs onde a prevalência do HIV é alta, existem mais infectados pelo HIV, o que causará um maior impacto, uma vez que mais pessoas morrerão prematuramente.
2. Na tabela abaixo, descreva as maneiras como o HIV pode ter um impacto em seu ministério. Ao lado de cada impacto listado, indique se ele terá implicações financeiras ou não.

<b>Impacto do HIV sobre seu ministério de educação</b>	<b>Esse impacto terá implicações financeiras negativas?</b> <i>(Responda SIM ou NÃO, e descreva com um exemplo)</i>
1. Menor número de estudantes	SIM
2. Maior absenteísmo de professores	SIM
3. Mais licenças saúde para professores	SIM
4. Menor qualidade da educação	NÃO

3. Sim
4. Um menor número de estudantes significará que o ministério deverá construir menos escolas e comprar menos livros. Existem impactos de HIV que poderiam reduzir os custos do ministério de educação. O exemplo mais visível é o de matrículas. Uma maior prevalência de HIV leva a uma redução de matrículas, o que reduz o número de crianças na escola e, portanto, o valor a ser gasto em livros, etc.

### Atividade 2

Pense por alguns minutos sobre a lista de possíveis implicações e impactos do HIV no seu ministério, conforme já discutido. Você pode identificar pelo menos uma intervenção de HIV que seu ministério pode realizar para mitigar um possível impacto do HIV na educação que não leve a implicações de custos ou recursos adicionais?

## EXEMPLOS

- Semanalmente, em reuniões trimestrais com os diretores, secretarias municipais poderiam assegurar que os diretores de escolas recebam informações sobre HIV, e que se preparem meios práticos de incluí-las em suas escolas.
- Inclua alguma menção ao HIV em assembleias da escola, reuniões de equipe, reuniões de pais, reuniões da administração, etc.
- Imprima mensagens de HIV em materiais educacionais (cadernos, folhetos, etc.).
- Exponha cartazes e informações sobre o HIV.
- Realize debates, concursos de composições e outros tipos de concursos sobre tópicos de HIV, com premiação simbólica.
- Convide artistas, atletas e indivíduos respeitados pelos estudantes para falar sobre o HIV.
- Convide pessoas vivendo com HIV para falar em reuniões escolares.
- Providencie a inclusão de questões de HIV em atividades extracurriculares.
- Use peças teatrais, revistas e festas escolares para transmitir mensagens de HIV.
- Estabeleça comitês de HIV no nível do ministério e de escolas.
- Organize projetos individuais ou de classe com um enfoque de HIV.

### **Atividade 3**

A tabela na página a seguir contém um extrato de um plano de implementação de HIV, com as descrições de custos já preenchidas. Também foi fornecida uma tabela de custos unitários. Com base nessa matriz orçamentária de HIV, desenvolva o orçamento anual para três anos consecutivos de implementação.

### Matriz semipreenchida

Atividade	Início	Término	Descrição de Custos			Orçamento		
			Jul 2004 - Jun 2005	Jul 2005 - Jun 2006	Jul 2006 - Jun 2007	Jul 2004 - Jun 2005	Jul 2005 - Jun 2006	Jul 2006 - Jun 2007
1. Imprimir materiais educacionais	Jul 04	Dez 04	25.000 livretos e 3.000 brochuras impressos e distribuídos	Nada	Nada	Cálculo A	Cálculo C	Cálculo E
2. Realizar oficinas de prevenção	Jul 04	Jun 06	100 oficinas de dois dias para 40 pessoas cada	200 oficinas de três dias para 60 pessoas cada	200 oficinas de três dias para 60 pessoas cada	Cálculo B	Cálculo D	Cálculo F

### TABELA DE CUSTO UNITÁRIO PARA 2004/2005

Estimativa da taxa de inflação anual	7% por ano
Custo de impressão de um livreto	\$2 por livreto
Custo de imprimir uma brochura	\$3 por brochura
Custo de distribuir livretos e brochuras	\$5 por brochura ou livreto
Valor da consultoria local	\$1.000 por dia
Custo unitário de oficinas	\$100 por pessoa por oficina por dia

**Passo 1: Primeiro, calcule os custos do Ano 1 (Julho 2004–Junho 2005)**

A fórmula para fazer isso é:  $\text{Custo} = \text{NÚMERO TOTAL} \times \text{CUSTO UNITÁRIO}$

<b>Cálculo A</b>	Impressão: 25.000 livretos e 3.000 brochuras Distribuição: 25.000 livretos e 3.000 brochuras CUSTO DE IMPRESSÃO = 25.000 livretos x \$2/livretos (consulte a tabela de custos unitários) + 3.000 brochuras x \$3 por brochura (consulte a tabela de custos unitários) = \$50.000 + \$9.000 = \$59.000 CUSTO DE DISTRIBUIÇÃO = 25.000 livretos x \$5/livreto (consulte a tabela de custos unitários) + 3.000 brochuras x \$5 por brochura (consulte a tabela de custos unitários) = \$125.000 + \$15.000 = \$140.000 <b>CUSTO TOTAL</b> = Custo de impressão + custo de distribuição = \$59.000 + \$140.000 = <b>\$239.000</b>
<b>Cálculo B</b>	Calcule o custo de 100 oficinas de 2 dias para 40 pessoas cada CUSTO TOTAL = 100 oficinas x 40 pessoas por oficina x 2 dias por oficina x custo unitário por pessoa por dia de oficina = 100 x 40 x 2 x \$100 (consulte a tabela de custos unitários) = <b>\$800.000</b>

**Passo 2: Calcule agora os custos para o Ano 2 (Julho 2005–Junho 2006)**

<b>Cálculo C</b>	Nenhuma atividade planejada – portanto nenhum custo! TOTAL COST = <b>\$0</b>
<b>Cálculo D</b>	Calcule o custo de 200 oficinas de 3 dias para trinta pessoas cada Primeiro, temos de adaptar a tabela de custos unitários para levar em conta o efeito de <b>um ano de inflação</b> . Como a taxa de inflação foi estimada em 7% (consulte a tabela de custos unitários), isso significa que precisamos <b>AUMENTAR</b> os custos unitários em 7% para levar em conta o efeito da inflação. NOVO CUSTO UNITÁRIO = \$100 por pessoa por dia de oficina x 1.07 (7%, da tabela de custos unitários) = <b>\$107</b> CUSTO TOTAL = 200 oficinas x 60 pessoas por oficina x 3 dias por oficina x NOVO custo unitário por pessoa por dia de oficina

Em geral, define-se inflação como "um aumento sustentado no nível geral de preços. É medida como o aumento percentual anual dos preços. Pode ser medida mensalmente, mas o número citado mais frequentemente é a mudança anual". Precisamos acrescentar o efeito da inflação, porque o aumento de preços tem base anual. Isso significa que, a cada ano, compramos menos coisas com o mesmo volume de dinheiro. Assim, precisamos aumentar o custo unitário se quisermos poder comprar as MESMAS coisas, ano após ano.

**Passo 3: Calcule agora os custos para o Ano 3 (Julho 2006–Junho 2007)**

<b>Cálculo E</b>	Nenhuma atividade planejada – portanto nenhum custo! TOTAL COST = \$0
<b>Cálculo</b>	<p>Calcule o custo de 200 oficinas de 3 dias para 30 pessoas cada</p> <p>Primeiro, temos de adaptar a tabela de custos unitários para levar em conta o efeito de <b>dois anos de inflação</b>. Como a taxa de inflação foi estimada em 7% (consulte a tabela de custos unitários), isso significa que precisamos AUMENTAR o custo unitário do Ano 2 em 7% para levar em conta o efeito da inflação.</p> <p>NOVO CUSTO UNITÁRIO = \$107 por pessoa por dia de oficina (ver o Cálculo D) x 1.07 (7%, da tabela de custos unitários) = <b>\$114,49</b></p> <p>CUSTO TOTAL = 200 oficinas x 60 pessoas por oficina x 3 dias por oficina x NOVO custo unitário por pessoa por dia de oficina = 200 x 60 x 3 x \$114,49 = <b>\$4.121.640</b></p>

**Passo 4: Capture as respostas do Passo 1 na matriz**

Atividade	Início	Término	Descrição de Custos			Orçamento		
			Jul 2004 - Jun 2005	Jul 2005 - Jun 2006	Jul 2006 - Jun 2007	Jul 2004 - Jun 2005	Jul 2005 - Jun 2006	Jul 2006 - Jun 2007
1. Imprimir materiais educacionais	Jul 04	Dez 04	25.000 livretos e 3.000 brochuras impressos e distribuídos	Nada	Nada	Cálculo A = \$239.000	Cálculo C = %0	Cálculo E = \$0
2. Realizar oficinas de prevenção	Jul 04	Jun 06	100 oficinas de dois dias para 40 pessoas cada	200 oficinas de três dias para 60 pessoas cada	200 oficinas de três dias para 60 pessoas cada	Cálculo B = \$800.000	Cálculo D = \$3.852.000	Cálculo F = \$4.121.640

Veja como os custos de realizar 200 oficinas de três dias para 60 participantes cada aumentaram do Ano 2 (Cálculo D) para o Ano 3 (Cálculo F), apesar de termos exatamente o mesmo produto (200 oficinas de três dias para 60 participantes cada) Isto é devido à inflação.



**Passo 5: Calcule agora o fluxo de caixa anual**

Atividade	Início	Término	Descrição de custos			Orçamento		
			Jul 2004 - Jun 2005	Jul 2005 - Jun 2006	Jul 2006 - Jun 2007	Jul 2004 - Jun 2005	Jul 2005 - Jun 2006	Jul 2006 - Jun 2007
1. Imprimir materiais educativos	Jul 04	Dec 04	25.000 livretos e 3.000 brochuras impressos e distribuídos	Nada	Nada	Cálculo A = \$239.000	Cálculo C = \$0	Cálculo E = \$0
2. Realizar oficinas de prevenção	Jul 04	Jun 06	100 oficinas de dois dias com 40 pessoas cada	200 oficinas de três dias com 60 pessoas cada	200 oficinas de três dias com 60 pessoas cada	Cálculo B = \$800.000	Cálculo D = \$3.852.000	Cálculo F = \$4.121.640

<b>NECESSIDADES ANUAIS DE FLUXO DE CAIXA</b>	<b>\$1.039.000</b>	<b>\$3.852.000</b>	<b>\$4.121.640</b>
--	--------------------	--------------------	--------------------

Essas necessidades anuais de fluxo de caixa podem agora ser incluídas no marco de despesas a médio prazo do ministério.



## Referências bibliográficas

International AIDS Alliance. 2002. *Raising funds and mobilizing resources for HIV/AIDS work - A toolkit to support NGOs/CBOs*. Brighton, UK: International HIV/AIDS Alliance.

[www.aidsalliance.org/graphics/NGO/documents/english/415a\\_Alliance\\_mobilising\\_resources.pdf](http://www.aidsalliance.org/graphics/NGO/documents/english/415a_Alliance_mobilising_resources.pdf)

Kinghorn, A.; Kgosidintsi, B.N.; Schierhout, G.; Gatete, F.; Bwandinga, G.; Rugeiyamu, J. 2003. *Assessment of the impact of AIDS on the education sector in Rwanda*. Johannesburg: CfBT/Stoas.

Telyukov, A.; Stuer, F.; Krasovec, K. 2000. *Design and application of a costing framework to improve planning and management of HIV programs. Special Initiatives Report No. 29*. Maryland, USA: Abt Associates.

[www.abtassociates.com/reports/sir29fin.pdf](http://www.abtassociates.com/reports/sir29fin.pdf)

World Bank. 2003. *Training guide for project planning and implementation*. Washington, DC: World Bank.



*Módulo*

P. Mukwashi

5.2

Financiamento  
da resposta  
ao HIV/aids na  
educação

# Módulo 5.2

..... FINANCIAMENTO DA RESPOSTA AO  
HIV/AIDS NA EDUCAÇÃO

## Sumário



Pontos para reflexão

Introdução

1. Exame do contexto nacional: criando a agenda nacional
2. Elaboração de propostas: passos envolvidos
  - Consultas
  - Mapeamento de recursos
  - Desenho de projeto
  - Redação da proposta
  - Incorporação do monitoramento e avaliação



Resumo



Lições aprendidas



Respostas as atividades



Apêndice



Referências bibliográficas e outros materiais



## Objetivos gerais

Os objetivos gerais desse módulo são:

- ajudá-lo a identificar e analisar os recursos disponíveis a seu ministério para o financiamento e implementação de programas;
- permitir-lhe posicionar sua estratégia de financiamento dentro dos planos e estratégias nacionais e internacionais relevantes existentes;
- ajudá-lo a compreender o panorama atual de doadores, e onde você pode acessar materiais.



## Objetivos

Ao final desse módulo, você deve ser capaz de:

- definir seus objetivos de mobilização de recursos;
- priorizar suas ações de financiamento de acordo com os planos e estratégias setoriais nacionais e internacionais;
- implementar os passos necessários para mobilizar recursos de modo efetivo.

# Antes de começar ...

## Pontos para reflexão

Refleta por alguns minutos sobre os pontos abaixo. Você pode achar útil anotar suas idéias nos espaços fornecidos. À medida que você avançar no módulo, compare suas idéias e observações com as do autor.

Quais são a finalidade e os objetivos de seu grupo, e o que estão fazendo em relação à prevenção e gestão do HIV?

Que programas você planeja realizar nos próximos dois a quatro anos, a fim de atingir esses objetivos?

Defina recursos: Quais são os recursos no nível do ministério? Da escola? Na sua organização?

Nomeie algumas atividades ou passos a serem realizados para levantar fundos ou mobilizar recursos com vistas a responder ao HIV/aids no setor educação.

Nomeie os recursos que você precisará mobilizar a fim de realizar as atividades que você listou.

# Módulo 5.2

..... FINANCIAMENTO DA RESPOSTA AO  
HIV/AIDS NA EDUCAÇÃO

## Introdução

O compromisso internacional em relação às respostas ao HIV/aids cresceu rapidamente nos últimos anos, estimulado pela liderança do Programa Conjunto das Nações Unidas para o HIV/Aids (UNAIDS), com suas dez agências patrocinadoras da ONU, e a Seção Especial da Assembléia Geral das Nações Unidas sobre HIV/Aids (UNGASS) em 2001. Eles foram complementados, entre outros, pelo Programa Multipaíses de Aids do Banco Mundial (PMP), estabelecido em 2000; o Fundo Global de Luta contra a Aids, Tuberculose e Malária (FGLATM ou Fundo Global), estabelecido em 2002; e o maior programa bilateral para a Aids – o Plano de Emergência do Presidente dos Estados Unidos para o Alívio da Aids (PEPFAR), criado em 2003. Cada uma das agências patrocinadoras da UNAIDS tem um programa específico de HIV/aids em sua área específica. No caso do setor educação, a aids é um elemento de outros esforços internacionais, como os da Educação para Todos (EPT) e as Metas de Desenvolvimento do Milênio (MDMs).

Iniciativas privadas aportaram um grande volume de recursos a esses compromissos. Várias fundações iniciaram ou criaram especificamente programas na área de HIV/aids. Como esses programas cresceram, em número e em magnitude, o financiamento disponível por intermédio de fontes privadas é uma proporção muito grande dos recursos totais devotados à prevenção e alívio do HIV/aids. Empresas perceberam a necessidade e vantagem de dedicar recursos à prevenção, tratamento e assistência.

Os desembolsos globais em HIV/aids cresceram muito significativamente nos últimos anos. Com base em dados do UNAIDS, um relatório da Fundação Familiar Kaiser estima que “recursos disponíveis de todas ... fontes de financiamento subiram de aproximadamente \$1,6 bilhões disponíveis em 2001 para \$6,1 bilhões em 2004, e \$8,3 bilhões em 2005” (Kates and Lief, 2006). Entretanto, os gastos ainda estão aquém das necessidades estimadas. As estimativas do UNAIDS indicam que as necessidades globais de recursos são da ordem de US\$15 bilhões em 2006, US\$18 bilhões em 2007 e US\$22 bilhões em 2008 para prevenção, tratamento e assistência, apoio para órfãos e crianças vulneráveis (OVC), bem como custos de programa e de recursos humanos.<sup>2</sup>

Cada vez mais, os financiadores exigem coordenação entre os doadores e esforços para evitar a duplicação de esforços, particularmente no planejamento e aumento de escala de estratégias. O compromisso de Paris sobre a intensificação da efetividade da ajuda<sup>1</sup> em 2005, os compromissos específicos dos ‘Três Uns’ para

<sup>1</sup>[www1.worldbank.org/harmonization/Paris/ReviewofProgressChallengesOpportunities.pdf%20](http://www1.worldbank.org/harmonization/Paris/ReviewofProgressChallengesOpportunities.pdf%20)



harmonizar estratégias nacionais, e a Força Tarefa Global para Aumentar a Coordenação de Aids entre Instituições Multilaterais e Doadores Internacionais estão pressionando autoridades nacionais para mapear prioridades, parceiros e projetos, a fim de otimizar recursos e resultados.

Muitas organizações educacionais ainda encontram dificuldades para identificar fontes de financiamento e apoio, e apresentam certa insegurança quanto aos procedimentos e protocolos para atraírem recursos. Este módulo visa a ajudá-lo a construir um plano para financiar a resposta a programas de HIV/aids, no país e no setor educação. O módulo inicia examinando a importância de planos de resposta claramente desenhados, que levam em consideração planos e prioridades setoriais nacionais, bem como declarações e agendas internacionais. Ele foi preparado para permitir que os usuários analisem todos os recursos possíveis em seu próprio ambiente e priorizem projetos e objetivos, a fim de encontrar financiadores e alinhar todos os recursos disponíveis. Este módulo deve ser abordado depois de se ter passado por alguns dos módulos programáticos que fazem parte desses materiais de treinamento, como o Módulo 5.3 *Desenho e monitoramento de projetos*. O anexo indica sobre como encontrar informações sobre os principais doadores.

---

<sup>2</sup>Números de [www.aidsmedia.org](http://www.aidsmedia.org), que aparecerão num próximo relatório do Secretariado do UNAIDS.

# 1. Exame do contexto nacional: criando a agenda nacional

Hoje, recursos para o HIV/aids tendem a focar cada vez mais o tratamento da aids e a melhoria no fornecimento de cuidados à saúde a pessoas vivendo com o HIV, e grande parte dos recursos destinam-se a ministérios de saúde e ao setor saúde. Apesar da unanimidade sobre o papel primário da educação na prevenção da transmissão do HIV, muitos mecanismos de financiamento procuram os aspectos onde sua contribuição terá o maior impacto imediato, ou seja, apoio, tratamento e assistência às pessoas afetadas pelo HIV/aids.

Entretanto, há também uma pressão crescente de órgãos internacionais para o fortalecimento de respostas nacionais abrangentes à aids, lideradas pelos próprios países. Esse parece ser o modo mais eficiente de evitar a duplicação dos esforços e de criar uma colaboração intersectorial. Isso aumenta as oportunidades para que o setor educação levante fundos e mobilize recursos para as necessidades internas do setor, no âmbito das políticas e estratégias nacionais de aids.

A fim de promover isso, o UNAIDS e outras agências internacionais e seus parceiros chegaram a um acordo sobre três princípios, os 'Três Uns', que devem ser usados na elaboração de planos para o uso eficiente de recursos e financiamento:

- **Um** Marco de Ação de HIV/aids acordado que sirva como base para coordenar o trabalho de todos os parceiros.
- **Uma** Autoridade Nacional Coordenadora de Aids, com um mandato multissetorial de base ampla.
- **Um** sistema acordado de monitoramento e avaliação em nível nacional.

Aplicando os Três Uns e apresentando uma resposta nacional unificada, os países podem na verdade acumular maior apoio e levantar mais fundos para atingir seus objetivos gerais.

Ao começar a levantar fundos, ou mobilizar recursos, é necessário considerar que estratégias e documentos existentes influenciam as estratégias do país. É importante compreender qual será seu enfoque, que recursos você irá mobilizar. Recursos não são apenas dinheiro, mas também pessoas, instalações e equipamentos, apoio político, acesso a informações, redes e parcerias.

Espera-se que o mecanismo mais importante no nível nacional para a coordenação seja o mecanismo do Grupo das Nações Unidas para o Desenvolvimento, chamado 'Grupo Temático'. Tipicamente, esse grupo reúne as agências da ONU patrocinadoras do UNAIDS. Com frequência, ele é ampliado, incluindo representantes do governo, doadores bilaterais, ONGs nacionais e internacionais. O Grupo Temático funciona bem na maioria dos países, e é o fórum em que se decide a coordenação e a colaboração de políticas, e onde se tomam decisões importantes sobre o financiamento do UNAIDS.

Políticas nacionais de HIV/aids e políticas setoriais existem na maioria dos países seriamente afetados pela epidemia. Documentos de Estratégia de Redução da

Pobreza (DERP) de cada país também podem incluir elementos de respostas ao HIV/aids. Os DERPs são planos participativos elaborados por governos com parceiros locais e internacionais, que dão aos países direito ao perdão da dívida, e frequentemente são uma condição para que os países recebam outros programas setoriais com financiamento internacional.

O financiamento da resposta ao HIV no setor educação exige uma compreensão clara do panorama nacional de projetos de HIV, dos principais interessados ou parceiros que trabalham nessa área, e os doadores que estão envolvidos no financiamento de programas de resposta ao HIV/aids na educação.



## **Atividade 1**

---

Liste os principais recursos no setor educação passíveis de ser mobilizados para um programa de HIV/aids que descrevemos como recursos no setor educação.

## 2. Elaboração de propostas: passos envolvidos

Nessa seção, discutiremos brevemente o processo de elaboração de uma proposta. Você também pode aprender mais sobre a elaboração de propostas no Módulo 5.3 *Desenho e monitoramento de projetos*.

A elaboração de propostas exige os seguintes passos.

1. Consultas
2. Mapeamento de recursos
3. Desenho do projeto
4. Redação da proposta
5. Incorporação do monitoramento e avaliação

### Consultas

O primeiro passo no financiamento da resposta ou preparação para a mobilização de recursos é ter um panorama do que está sendo feito no país, em todos os níveis e por todos os setores. Esse panorama é essencial para compreender as necessidades, garantir a colaboração e evitar superposições, e fazer solicitações pertinentes por recursos. Consultas com pessoas-chave de sua organização e entre seus parceiros, setores correlatos e – quando possível – beneficiários, são importantes para uma compreensão clara da situação atual em relação a ações e programas de HIV/aids.

Essa atividade dá um ‘mapa da mina’, e lhe permite examinar que respostas podem ser implementadas ou planejadas por seus parceiros e colegas; como o Ministério de Educação ou sua instituição podem se encaixar nesses programas existentes; ou descobrir lacunas. Essas consultas podem ser feitas com todos em um único momento ou separadamente, de acordo com grupos específicos de interessados e parceiros externos.

Entre as vantagens de realizar esses encontros, temos:

- entende-se mais claramente quem faz o quê;
- estabelecem-se relações com seus parceiros em potencial;
- usam-se parcerias para aumentar eficiência e recursos;
- advoga-se com todos os fatores em favor da prevenção e assistência do HIV/aids;
- interessados comprometem-se e apóiam seu projeto, aumentando as atividades;
- há acordo sobre a mobilização e garantia do uso subsequente de recursos;
- redução da superposição com projetos similares de parceiros.



## Atividade 2

---

Liste as consultas e documentos necessários para mapear e definir objetivos.

---

## Mapeamento de recursos

O segundo passo na preparação de um panorama geral é fazer um exercício de mapeamento de recursos. Apresentando-o em palavras simples: esse exercício permite identificar todos os recursos internos, externos, nacionais e internacionais possíveis, monetários ou de outros tipos.

Atividades específicas de mapeamento de recursos incluem:

### *Brainstorming:*

Antes de fazer qualquer coisa, o grupo deve parar um momento para refletir e anotar o que pode ser necessário, ou o que é prioritário na implementação de programas de prevenção de HIV. Coisas que podem ser discutidas: Com quem falar? A quem dirigir seu projeto? Quem deve ser treinado (professores, diretores de escola, outros funcionários)? Que materiais são necessários (informações públicas, planos didáticos, livros-texto)? Algumas necessidades especiais estão sendo levadas em consideração nas políticas setoriais existentes, ou por meio de medidas específicas (necessidades de órfãos, políticas no local de trabalho, protocolos de tratamento e sigilo)?

### **Quadro 1: Lista de verificação de consultas e mapeamento de recursos**

1. Órgãos e organizações
  - Escritório da UNAIDS
  - Grupo Temático de HIV/Aids do GNUM ou equivalente
  - Comissão ou Grupo Nacional de Aids
  - Divisão ou grupo de HIV/aids do ministério de educação
  - ONGs internacionais mais ativas
  - Grupos nacionais da sociedade civil, incluindo pessoas vivendo com HIV e grupos de base religiosa
  
2. Compromissos e estratégias
  - Legislação
  - Orçamentos nacionais, municipais e locais
  - Estratégias de doadores
  - Revisões setoriais

*Reuniões com as principais agências de aids em sua área (ou município ou país):*

Faça uma reunião com a Comissão Nacional de Aids (geralmente localizada no Gabinete do Presidente ou Primeiro-Ministro, ou num ministério, como o Ministério da Saúde), e depois com as Unidades de HIV/aids dos ministérios de saúde, fazenda e educação. Posteriormente, seria bom fazer reuniões com consórcios de ONGs, grupos temáticos da ONU, principais doadores e quaisquer apoios/parceiros possíveis do setor privado.

*Revisão de todos os estudos, literatura, boletins e informativos de HIV/aids, a fim de rastrear possíveis recursos e atividades:*

Se você tem acesso à Internet, esteja alerta para informativos e páginas especializadas em programas ou pesquisas em HIV/aids.

*Exame de documentos orçamentários:*

A diferença entre planos, políticas e recursos reais disponíveis pode ser impressionante. Tanto no nível governamental quanto no de possíveis fontes de financiamento, é útil consultar cuidadosamente os recursos reais anunciados e desembolsados para programas de aids.

O uso de todos os métodos acima deve resultar numa compreensão mais clara do ambiente externo onde você envida esforços para obter fundos e mobilizar recursos. Nunca é demais enfatizar que levar em conta as metas nacionais e setoriais mais amplas, bem como outras políticas marco, contribuirá em muito para seu sucesso em obter recursos e executar programas.

## **Desenho de projeto**

Depois de ter elaborado as prioridades e estratégia geral do seu programa, você pode começar a redigir uma proposta para obter fundos e mobilizar mais recursos.

Antes de começar a escrever uma proposta, você deve ter um desenho claro de programa em mente. Os próximos passos mostram os níveis necessários para o estabelecimento de programas, a fim de monitorar efetivamente seu programa. Os passos abaixo são um breve resumo retirado do Módulo 5.3 *Desenho e Monitoramento de Projetos*. Como você verá, pode haver uma sobreposição entre os passos para o mapeamento de recursos e obtenção e mobilização de fundos, e os passos de desenho e elaboração de projeto e redação da proposta.

- **Consulta aos interessados, a fim de determinar objetivos e metas do projeto, necessidades de recursos, e identificar futuros destinatários:** Geralmente feito pelo mapeamento de recursos e por avaliação de necessidades, a fim de determinar o modo como as coisas são e como deveriam ser, e determinar a utilidade do projeto imaginado.
- **Identificação de um redator ou grupo de redação para a proposta:** Com frequência, haverá um redator e vários leitores críticos, para manter o foco do trabalho e fornecer um produto final unânime para os doadores.
- **Identificação das diretrizes e exigências de financiamento dos destinatários da proposta:** Conheça seu público: cada financiador tem seu cronograma e suas diretrizes para a apresentação de propostas, e você deve conhecê-las bem. Estas informações podem ser facilmente obtidas durante as consultas e por meio de contato com os doadores.



- **Coleta de dados basais e outras informações adicionais:** Uma boa proposta apresentará cuidadosamente suas razões, respaldadas por dados. Esses últimos podem ser dados de programas existentes ou da avaliação de necessidades.
- **Desenvolvimento de um marco conceitual:** Você deve fornecer uma articulação clara do que você espera atingir com seu projeto.
- **Desenvolvimento de um marco lógico:** É uma visão geral teórica do projeto que você deseja implementar, detalhando produtos, insumos, resultados e impactos. Consulte o financiador, uma vez que muitas instituições têm suas próprias versões de marcos lógicos.

Depois de completar esses passos, você pode redigir a proposta. A seguir, apresentamos um resumo dos passos necessários para preparar uma proposta (com orçamento) depois de ter decidido qual o desenho de projeto.

## Escrevendo a proposta

Tipicamente, sua proposta incluirá os seguintes capítulos:

1. Página de rosto e sumário
2. Resumo executivo: resume toda a proposta, e diz aos doadores quais são os principais pontos do projeto.
3. Introdução: justificativa das atividades propostas.
4. Metas e objetivos: frequentemente retirados do marco lógico.
5. Atividades: apresenta produtos e serviços que serão fornecidos como resultado dos fundos do doador.
6. Monitoramento e avaliação: diz aos doadores como serão medidos o progresso e o sucesso do projeto.
7. Questões éticas transversais: não deixe de incluir essas importantes questões transversais de HIV/aids: equidade de gênero, estigma e discriminação, boa governança, e outros que podem ser particulares a seu meio.
8. Pessoal-chave: quantos funcionários estarão implicados no projeto, e seus cargos. Essa seção deve corresponder ao orçamento.
9. Pontos fortes e inovação: não deixe de mencionar os funcionários qualificados que você pode ter para um projeto, ou as melhores práticas nas quais você baseia atividades. Não deixe de mencionar parceiros colaboradores fortes.
10. Sustentabilidade: refere-se a como o projeto continuará depois do término do financiamento do doador. Deve ser abordada no início do projeto.
11. Orçamento: idealmente, deve ser apresentado sob forma de tabela; não deixe de obedecer ao formato do doador.

12. Anexos adicionais: aqui, você pode acrescentar o marco ou um plano de trabalho.

## **Incorporando o monitoramento e avaliação**

A importância do monitoramento e avaliação de projetos é crucial para levantar fundos para um projeto. Monitoramento é a avaliação rotineira de atividades de projetos em andamento. Avaliação é a medida dos resultados gerais do projeto. Quando você desenhar o projeto, pense em como você irá monitorar o trabalho cotidiano do projeto e como você irá medir o sucesso. Pense nos indicadores que você pode usar para cada produto e resultado. Seguindo o marco conceitual e o marco lógico, você pode desenvolver indicadores que medem cada passo no processo do projeto. Uma boa coleta de dados desde o início leva a uma boa avaliação. Além disso, esses dados podem ser acessados quando você quiser escrever mais propostas para obter mais recursos ou para atrair novos doadores.

Um bom monitoramento e avaliação permite responder as seguintes perguntas: estamos fazendo a coisa certa (ou seja, estamos trabalhando com base em evidências)?; estamos fazendo isso de modo certo (ou seja, estamos fazendo isso em conformidade com aquilo que as evidências dizem ser necessário para ter efeito)?; e estamos fazendo isso em escala suficientemente grande para fazer diferença (ou seja, cobertura)?

Como destinatários dos doadores, devemos ser capazes de documentar a relevância, quantidade e qualidade de nossos serviços, e a integridade de nossa gestão financeira.



## Resumo

A face mutável das despesas globais em saúde coloca o setor educação numa posição singular. O setor educação têm a capacidade de alcançar os jovens, um grupo altamente vulnerável em si, particularmente em regiões de alta prevalência de HIV/aids, bem como os funcionários do setor educação, que com frequência constituem a maior parcela do funcionalismo público. É importante reconhecer esse fato, e desenvolver e implementar ativamente intervenções com base em evidências. Portanto, também é importante desenvolver as habilidades e conhecimentos necessários para identificar fontes de recursos.

A dificuldade não é necessariamente uma falta de recursos (por mais que alguns de nós quisessem pensar assim!), uma vez que, globalmente, os recursos para intervenções de HIV/aids são relativamente abundantes. A dificuldade está em desenvolver programas efetivos, e em saber onde e como obter fundos. Você precisa fazer sua própria pesquisa: que doadores existem?; quais seus interesses?; o seu projeto se encaixa na visão dos doadores?; você pode convencer doadores, sua organização e os beneficiários que você deseja alcançar que o projeto merece ser financiado? Seguir os passos frisados neste módulo deve ajudá-lo a responder afirmativamente essas perguntas, mas é importante que você se mantenha atualizado com os mecanismos de financiamento e as inevitáveis mudanças nas despesas de doadores.



## Lições aprendidas

### **Lição Um**

Recursos são mais do que apenas dinheiro ou mesmo pessoas: recursos são habilidades, experiência, ideias, imóveis, equipamento, parcerias, e boa vontade. Precisamos ampliar nossa visão no setor educação, e ser mais criativos ao implementar nossas atividades, de modo a maximizar o valor dos recursos que estão disponíveis.

### **Lição Dois**

É importante que o setor educação aumente o compromisso de partes interessadas em relação à participação em projetos e atividades. Precisamos passar de abordagens de-cima-para-baixo, onde as decisões são tomadas quase unilateralmente em níveis mais elevados, para uma tomada de decisão verdadeiramente participativa em todos os níveis. O compromisso de participação de interessados tem um grande impacto em convencer doadores que nossos projetos serão efetivos e valem a pena.

### **Lição Três**

Em muitos países, o setor educação frequentemente parece isolado dos outros setores, e é visto como estando atrás dos outros no que se refere a mobilizar recursos para intervenções de saúde. Precisamos ter mais confiança em nossas próprias habilidades, e reconhecer que somos uma parte integral da luta contra o HIV/aids. Também precisamos começar a colaborar com membros de outros setores e ministérios (como saúde e fazenda).



## Respostas a atividades

### **Atividade 1**

Esses dados serão específicos por país, mas alguns exemplos podem incluir pessoas, professores, materiais, escolas, funcionários, etc.

### **Atividade 2**

Mais uma vez, as respostas irão variar, mas os documentos necessários seriam documentos de políticas, declarações internacionais ou da ONU, como a EPT, quaisquer políticas nacionais ou do setor educação existentes, assim como quaisquer estudos, relatórios ou materiais relacionados ao HIV que tenham sido produzidos por parceiros da ONU, agências doadoras e outros setores governamentais.



## Apêndice

### **Organizações que podem ser visadas**

Naturalmente, cada país tem seu próprio panorama de principais financiadores, principais órgãos coordenadores e organizações influentes. A lista a seguir tem fins somente indicativos. Tente fazer contatos locais com essas organizações, a fim de se manter atualizado com as prioridades de doadores e outros organismos de financiamento. Quando possível, você deve ter reuniões frequentes com essas organizações no nível nacional.

### **Comissões Nacionais de Aids (CNAIDS)**

Comissões nacionais de aids (CNAs) são atores cada vez mais proeminentes no campo de HIV/aids. Muitas CNAs dispõem de verbas para atividades do setor educação, realizadas por ministérios de educação e ONGs. Algumas CNAs têm recursos internos, como a do Zimbábue, que é financiada por um imposto de 3% sobre a folha de pagamento, enquanto outras recebem fundos dos doadores bilaterais e multilaterais.

A maioria das CNAs tem um manual operacional que especifica como ministérios de educação e ONGs podem preparar e apresentar propostas, incluindo formulários para isto. Uma forma estratégica de mobilização de recursos é adquirir esses manuais operacionais, estudá-los cuidadosamente, reunir-se com autoridades da CNA, setor educação ou ONGs, e estabelecer uma relação com a CNA. Isto nos permite compreender melhor as exigências da CNA em relação ao financiamento e nos ajuda a preparar a proposta.

Como outras fontes de financiamento, a maioria das CNAs exige relatórios financeiros em momentos determinados. Beneficiários que têm problemas em fornecê-los podem descobrir que os desembolsos desaparecem depois do primeiro trimestre do ano financeiro. Durante as fases de proposta e desenho de projeto, é importante considerar cuidadosamente quais os funcionários, habilidades e sistemas serão necessários para produzir relatórios de modo sistemático e pontual. É importante garantir que esses sistemas sejam implementados. Reuniões regulares com a CNA permitem compreender tanto as exigências programáticas quanto financeiras.

### **O Fundo Global de Luta Contra a Aids, Tuberculose e Malária (FGATM)**

O Fundo Global de Luta Contra a Aids, Tuberculose e Malária (FGATM) foi criado para aumentar e direcionar recursos a regiões geográficas de maior vulnerabilidade em relação às três piores doenças no planeta. Suas prioridades são regiões ou países com as maiores cargas de morbidade e os menores recursos. Também apóia países com epidemias emergentes, como a Ucrânia. Todas as subvenções incluem intervenções de prevenção (especialmente as direcionadas a jovens), e a maioria inclui algum componente de tratamento.

O Fundo Global funciona como uma parceria entre comunidades, sociedade civil, setor privado e governo. O Fundo Global não implementa programas diretamente, e vê seu papel como um instrumento financeiro que obtém, administra e distribui recursos.

Propostas de países em geral são elaboradas pelo Mecanismo Coordenador do País (MCP), um órgão muito inclusivo que abrange governo, sociedade civil, setor privado, e grandes doadores. Os países devem identificar o principal destinatário, que recebe e é responsável pelos recursos do FGATM e repassa o dinheiro subsequentemente a outros subcontratantes ou parceiros, para que implementem certos aspectos do trabalho. Tipicamente, os principais destinatários são ministérios de saúde ou CNAs. Subdestinatários podem ser ministérios de educação ou ONGs do setor educação.

O Fundo Global tem procedimentos muito específicos de aplicação, que enfatizam muito o desembolso baseado em resultados – e assim, o monitoramento e avaliação. Para ter acesso ao Fundo Global, é vital ter metas claras e mensuráveis, e um sistema forte de monitoramento e avaliação. É muito importante que ministérios de educação e grandes ONGs educacionais estejam representados no Mecanismo Coordenador do País. Há um grande campo para o maior envolvimento do setor educação no Fundo Global.

Informações detalhadas estão disponíveis na página do Fundo Global:  
[www.theglobalfund.org](http://www.theglobalfund.org),

Ferramentas para candidatos e destinatários podem ser encontradas em:  
[www.theglobalfund.org/en/links\\_resources/applicants\\_recipients/toolkit/](http://www.theglobalfund.org/en/links_resources/applicants_recipients/toolkit/)

### **Programa Multipaíses de HIV/Aids do Banco Mundial para a África (PMA)**

No momento de sua criação, em 2000, o PMA do Banco Mundial constituía a maior iniciativa isolada de HIV/aids até então. Mais de US\$500 milhões foram aprovados pelos diretores executivos em setembro de 2000, e US\$1 bilhão foi prometido para intervenções em mais de 24 países africanos.

Tipicamente, cada país destinatário recebe US\$20-50 milhões. O dinheiro é entregue primariamente à CNA, que age então como um mecanismo financiador para a resposta nacional. Os PMAs são implementados pelas CAN em conformidade com um manual operacional e diretrizes bastante acessíveis. Os PMAs são muito flexíveis e iterativos, e não obrigam os países a gastar o dinheiro de uma determinada maneira – apenas criam estruturas para a resposta.

Um PMA típico possui quatro componentes:

- Fortalecimento da coordenação nacional
- Apoio ao setor saúde
- Apoio a outros ministérios ou órgãos públicos
- Apoio à sociedade civil

Pessoas que trabalham no setor educação podem buscar financiamento do componente ‘outros ministérios’, se forem ministérios de educação, e do componente ‘sociedade civil’, se forem ONGs. Para ter sucesso na mobilização desses recursos, é importante compreender completamente os procedimentos encontrados no manual operacional e diretrizes do Banco Mundial. A maioria dos

PMA não consegue gastar todos os recursos à sua disposição, e exige boas propostas e capacidades de implementação.

Maiores detalhes sobre o PMA do Banco Mundial podem ser encontrados na página: World Bank MAP Program

### **Agências das Nações Unidas**

UNAIDS – O UNAIDS tem Fundos de Aceleração de Programa (FAP) destinados a prioridades específicas, incluindo algumas intervenções de HIV/aids no setor educação. Também são uma importante fonte de assistência técnica.

[www.unaids.org](http://www.unaids.org)

UNESCO – A UNESCO fornece tanto apoio técnico quanto recursos para vários países, por exemplo, o programa de aids do Southern Africa Teacher Training College.

[www.unesco.org](http://www.unesco.org)

UNICEF – O principal foco do UNICEF são programas para jovens com base em direitos, incluindo prevenção de HIV/aids e educação para habilidades de vida, bem como órfãos e crianças vulneráveis. São uma fonte importante tanto de assistência técnica quanto de recursos.

[www.unicef.org/aids/](http://www.unicef.org/aids/)

[www.unicef.org/about/structure/index\\_worldcontact.html](http://www.unicef.org/about/structure/index_worldcontact.html)

### **Governo Norte-Americano**

O Governo dos EUA dedicou um total de US\$14 bilhões de dólares ao longo de cinco anos, por intermédio do PEPFAR e da sua presença nos países, além de mais US\$1 bilhão prometido ao Fundo Global.

O PEPFAR teve início em 2003, com uma forte ênfase no tratamento, que constitui 66% do orçamento. Quanto à prevenção, aproximadamente um terço do orçamento é destinado à abstinência/redução de parceiros, que é um importante objetivo de muitos ministérios de educação e ONGs de jovens. Isto torna o PEPFAR uma importante fonte em potencial de recursos para o setor educação. Também há forte ênfase em organizações de base religiosa, de modo que organizações religiosas que trabalham com jovens têm importantes oportunidades.

O PEPFAR baseia-se em planos nacionais, coordenados pelo Embaixador dos EUA em cada país, e implementados principalmente pelo Centers for Disease Control and Prevention (CDC), USAID e grandes agências de cooperação (ACs), tais como Catholic Relief Services (CRS), World Vision, Family Health International (FHI), e Population Services International (PSI). Os recursos frequentemente são desembolsados por meio de ACs, de modo que é importante identificar e compreender as ACs e suas características em termos de relatórios, preparação de propostas, e modo de acesso a recursos.

Maiores informações no United States President's Emergency Plan for AIDS Relief: [www.pepfar.gov/c22629.htm](http://www.pepfar.gov/c22629.htm)



***Maiores informações sobre parceiros do PEPFAR podem ser encontradas em:***

Catholic Relief Services:

[www.crs.org/](http://www.crs.org/)

Family Health International:

[www.fhi.org](http://www.fhi.org)

Family Health International: Youth Area:

[www.fhi.org/en/Youth/YouthNet/ProgramsAreas/Peer+Education.htm](http://www.fhi.org/en/Youth/YouthNet/ProgramsAreas/Peer+Education.htm)

Population Services International Youth AIDS:

[http://projects.psi.org/site/PageServer?pagename=home\\_homepageindex](http://projects.psi.org/site/PageServer?pagename=home_homepageindex)

World Vision

[www.worldvision.org/](http://www.worldvision.org/)

**DFID**

O Departamento para o Desenvolvimento Internacional (Department for International Development (DfID) do Governo Britânico é um importante doador internacional com recursos crescentes. Está filosoficamente comprometido a trabalhar primariamente por meio de agências multilaterais, como as Nações Unidas, e fornece apoio orçamentário a ministérios da fazenda. Alguns recursos são destinados diretamente para o setor educação, como na Zâmbia, Malauí e Gana. É importante compreender como ter acesso a esses fundos e como dialogar com a DfID, de modo que o apoio orçamentário multilateral e ao Ministério da Fazenda garanta provisões para respostas à aids destinadas à educação/jovens.

Maiores informações sobre o apoio da DFID podem ser acessadas na sua página:

[www.dfid.gov.uk](http://www.dfid.gov.uk)

**OECD e outros importantes parceiros de desenvolvimento**

A agência alemã para a cooperação técnica, Deutsche Gesellschaft für Technische Zusammenarbeit (GTZ) GmbH, é uma fonte importante de apoio técnico e também de financiamento. A GTZ é uma das maiores organizações mundiais de consultoria para a cooperação em desenvolvimento. Trabalha em muitos países africanos, incluindo países da África Central e Ocidental.

Outras fontes muito boas de apoio técnico e financiamento estão associadas aos governos do Canadá, Irlanda, Holanda, Reino Unido e países escandinavos. Eles são uma importante fonte de apoio para muitas CNAs, fornecendo recursos que a CNA redistribui a outras organizações ou associações que participam da resposta nacional. A maioria dos países DAC fornece assistência ao setor saúde, que pode ajudar a fortalecer instalações e serviços amigáveis para jovens e relevantes para o setor educação.

Informações sobre a GTZ podem ser encontradas em:

[www.gtz.de/en/](http://www.gtz.de/en/)

Mais informações sobre doadores bilaterais podem ser encontradas na página da OECD sobre cooperação para o desenvolvimento:

[www.oecd.org/linklist/0,3435,en\\_2649\\_33721\\_1797105\\_1\\_1\\_1\\_1,00.html](http://www.oecd.org/linklist/0,3435,en_2649_33721_1797105_1_1_1_1,00.html).

### **Apoio do setor privado**

O setor privado é uma importante fonte de fundos em muitos países, como África do Sul e Quênia. Empresas petrolíferas são fontes em Angola e na Nigéria.

Na África do Sul, Soul City, uma novela jovem de televisão, é apoiada pela Mobil, Old Mutual e outros parceiros do setor privado.

### **Fundações**

Em todo o mundo, fundações e outras fontes privadas de financiamento estão se tornando cada vez mais importantes.

Cada fundação tem seu enfoque e suas regras específicas. Um módulo desse tipo não pode lhe fornecer orientações sobre todas elas, mas a leitura cuidadosa de suas necessidades divulgadas, juntamente com os princípios gerais que você aprendeu aqui, pode estabelecer as bases para um diálogo útil com as fundações mais interessadas em suas necessidades.



## Referências bibliográficas e outros materiais

### Documentos

Eldis. *HIV and AIDS Resource Guide*. Retrieved on 7 June 2007 from [www.eldis.org/hiv aids](http://www.eldis.org/hiv aids).

FHI. 2004. *Strategies for an Expanded and Comprehensive Response (ECR) to a National HIV/ AIDS Epidemic*. Arlington: Family Health International (FHI). <http://www.fhi.org/NR/rdonlyres/elwuussewhozpizshiomzjg6sh33t57krclh uil5mudazpqrhbsxhwbogfquvsgmtvlfxrel5pkn/ECREnglish1.pdf>

International AIDS Alliance. 2002. *Raising funds and mobilizing resources for HIV/AIDS work - A toolkit to support NGOs/CBOs*. Brighton, UK: International HIV/AIDS Alliance. <http://www.aidsalliance.org/graphics/NGO/documents/english/415a Alliance mobilising resources.pdf>

Kates, J.; Lief, E. 2006. *International Assistance for HIV/AIDS in the Developing World: Taking Stock of the G8, Other Donor Governments and the European Commission*. USA: Kaiser Family Foundation. Retrieved 5 June 2007 from [www.kff.org/hiv aids/upload/7347-02.pdf](http://www.kff.org/hiv aids/upload/7347-02.pdf)

Kates, J.; Lief E.; Izazola, J. 2006. *Financing the response to AIDS in low- and middle-income countries: International assistance from the G8, European Commission and other donor Governments*. USA: Kaiser Family Foundation. Retrieved on 7 June 2007 from [www.kff.org/hiv aids/upload/7347\\_03.pdf](http://www.kff.org/hiv aids/upload/7347_03.pdf)

UNAIDS. 1998. *Guide to the Strategic Planning Process for a National Response to HIV/ AIDS*. Geneva: Joint United Nations Programme on HIV/ AIDS (UNAIDS). <http://old.developmentgateway.org/download/84424/test.pdf>

UNAIDS. 2004. *Consultation on Harmonization of International AIDS Funding*. Retrieved on 5 June 2007 from <http://data.unaids.org/UNA-docs/Three-Ones Agreement en.pdf>

UNAIDS. 2004. *“Three Ones” key principles*. Retrieved on 5 June 2007 from <http://data.unaids.org/UNA-docs/Three-Ones KeyPrinciples en.pdf>

UNAIDS. 2004. *Coordination of National Responses to HIV/AIDS - Guiding principles for national authorities and their partners*. Retrieved on 5 June 2007 from <http://data.unaids.org/UNA-docs/coordination national responses en.pdf>



*Módulo*

P. Mukwashi

5.3

# Desenho e monitoramento de projetos

## Sumário



**Passos para reflexão**

**Introdução**

### **1. Desenho de um projeto sólido**

- Realização de uma avaliação de necessidade
- Elaboração de um marco conceitual
- Elaboração de um marco lógico

### **2. Passos preparatórios**

### **3. Redação da proposta – seção por seção**

- Folha de rosto e sumário
- Resumo executivo
- Introdução
- Objetivo geral e específicos
- Atividades
- Plano de monitoramento e avaliação
- Questões éticas transversais
- Pessoal chave
- Pontos fortes e inovações
- Sustentabilidade
- Orçamentos
- Anexos

### **4. Argumentos em favor de um bom monitoramento e avaliação**

### **5. Passos para desenvolver um plano prático de M&A**

- Produtos
- Marco lógico do monitoramento e avaliação: nível de insumos
- Marco lógico do monitoramento e avaliação: nível de produtos
- Marco lógico do monitoramento e avaliação: nível de resultados
- Marco lógico de monitoramento e avaliação: nível de impactos

### **6. Relatórios**



**Resumo**



**Lições aprendidas**



**Apêndice**



**Respostas a atividades**



**Referências bibliográficas e outras materiais**



## Objetivos gerais

Os objetivos gerais deste módulo são:

- estabelecer os passos básicos e práticos necessários para elaborar e apresentar propostas sólidas para parceiros;
- estabelecer os passos necessários para desenvolver um processo sólido de monitoramento e avaliação de projeto.



## Objetivos

Ao final deste módulo, você deve ser capaz de:

- identificar porque a redação de propostas é importante;
- fortalecer propostas, desenhando projetos sólidos que utilizam avaliações de necessidades e marcos conceituais e lógicos;
- redigir uma proposta forte, obedecendo a passos preparatórios básicos e utilizando formatos de capítulos-padrão;
- identificar os argumentos em favor de um processo sólido de monitoramento e avaliação;
- desenhar e elaborar um plano de monitoramento e avaliação para seus próprios projetos.

# Antes de começar...

## Pontos para reflexão

Refleta por alguns minutos sobre os pontos abaixo. Você pode achar útil anotar suas idéias nos espaços fornecidos. À medida que você avançar no módulo, compare suas idéias e observações com as do autor.

Quais informações precisamos ter ao desenhar um projeto?

Antes de escrever uma boa proposta, a) que informações são necessárias e b) que estruturas já devem existir (por exemplo, que tipos e números de pessoas precisaremos para a redação e comentários à proposta, e que recursos financeiros serão necessários)?

Quais são as seções temáticas mais básicas de uma boa proposta (por exemplo – um capítulo introdutório ou um capítulo sobre atividades propostas)?

Que tipo de informação deve ser fornecido em cada uma das seções temáticas da proposta que você identificou?

Na prática, como você definiria monitoramento e avaliação?

Que informações o monitoramento e avaliação podem nos fornecer? Por que isto é importante, tanto no desenho de projeto quanto na sua implementação?



# Módulo 5.3

..... DESENHO E MONITORAMENTO DE PROJETOS



## Introdução

A carga crescente de doença torna necessário buscar fontes mais eficientes de financiamento e apoio. Buscar recursos localmente está se tornando difícil e, portanto, é importante desenvolver habilidades para vender nossos conceitos de projeto a doadores internacionais. Com frequência, sabemos muito pouco sobre esses doadores, e eles frequentemente têm padrões mais altos para aprovação de fundos do que doadores locais de menor porte. As duas perguntas que mais provavelmente lhe interessarão são:

1. Qual o melhor modo de desenharmos um projeto efetivo?
2. Como podemos convencer um doador que vale a pena financiar nosso projeto?

Um projeto bem escrito permite que articulemos nosso desenho de projeto às fontes de financiamento. Uma boa proposta convencerá essas fontes que financiar nosso projeto contribuirá para a capacidade do setor educação de melhor prevenir e mitigar o impacto do HIV.

O uso dos módulos anteriores nesta série já nos deu uma ideia melhor sobre o primeiro desafio: desenhar um projeto efetivo, orientado por resultados, com um sólido monitoramento e avaliação, e baseado em abordagens comprovadas. Aqui, examinaremos os principais componentes do desenho de um bom projeto, mas é recomendável familiarizar-se com outros módulos complementares, especialmente o Módulo 4.4 *Assistência, apoio e tratamento de HIV/aids para funcionários de educação*, e o Módulo 5.4 *Mitigação do impacto do HIV/aids na educação: uma lista de verificação gerencial*.

Este módulo enfoca primariamente a integração da elaboração de um bom desenho de projeto para responder ao segundo desafio: tornar nosso projeto atraente para doadores.

Chamamos a atenção para o fato que partes do módulo estão fortemente baseadas nos trabalhos seminiais do IPPF, Alice Reid, Banco Mundial e UNAIDS.

# 1. Desenho de um projeto sólido

## **Realização de uma avaliação de necessidades**

Uma avaliação de necessidades permite focar as necessidades dos beneficiários que desejamos, e compreender problemas específicos. Avaliações de necessidades bem desenhadas são úteis para fornecer informações basais (um conjunto de observações críticas ou dados usados para fins de comparação ou de controle) sobre nossas populações alvo. Estas informações permitem-nos determinar mudanças e o impacto de nosso projeto, desde que avaliemos episodicamente indicadores especificados durante e após o projeto. Idealmente, portanto, uma avaliação de necessidades deveria ser realizada antes do início das atividades do projeto.

Uma avaliação de necessidades é uma exploração sistemática do modo como as coisas são e do modo como deveriam ser.

Explorar o modo como as coisas são e determinar o que precisa ser feito para melhorar a situação justifica as atividades que propomos. Os achados de uma avaliação de necessidades nos permitem responder à pergunta fundamental: o que estamos propondo fazer será útil?

A avaliação de necessidades está ligada à redação da proposta de dois modos muito importantes:

Ao discutir sumariamente a metodologia empregada (que pode ser quantitativa – como em levantamentos ou relatórios e avaliações de projeto – ou qualitativa – como em entrevistas com informantes-chave e materiais ou documentos de metaanálises – ou uma combinação de quantitativa e qualitativa), e ao discutir os achados, somos mais capazes de identificar os principais problemas ou questões e fornecer justificativas para as atividades de projeto que propomos.

Esses importantes achados devem ser discutidos sumariamente na introdução da proposta. Caso uma avaliação de necessidades venha a ser realizada como parte das atividades de projeto, depois de termos recebido o financiamento, a descrição e metodologias a serem usadas deverão ser discutidas nas seções Atividades, Monitoramento e Avaliação e Orçamento.



## Atividade 1

---

Realizando uma avaliação de necessidades detalhada

Este é um exercício útil, caso você não puder realizar uma avaliação de necessidades detalhada no momento. Idealmente, esse exercício deve ser realizado em um grupo com informantes-chave da comunidade beneficiária, pesquisadores e funcionários bem informados de seu departamento ou ministério, embora você possa completar a atividade individualmente. Essas perguntas também podem servir de base para uma avaliação de necessidades mais abrangente.

1. Qual é exatamente o problema que você deseja tratar?

Descreva claramente o problema.

2. Como você planeja tratar o problema?

Dê uma definição simples de seus objetivos de projeto.

3. Que atividades específicas você propõe realizar? De que modo essas atividades contribuirão para resolver o problema?

Descreva o que você fará, e como isso ajudará a resolver o problema.

4. Qual é o contexto?

Inclua fatores que possam afetar seu projeto, como a situação política, sensibilidades culturais, e relações com outros ministérios e/ou parceiros na implementação.

5. O que, se for o caso, você ou outras pessoas já fizeram ou estão fazendo para tratar desse problema?

Isso lhe permite garantir que você não está replicando serviços já existentes. Também lhe permite identificar parceiros colaboradores em potencial. Finalmente, identificar o que mais está sendo feito permite que você se certifique de estar complementando atividades existentes, e não competindo com elas.

## Elaboração de um marco conceitual

Elaborar um marco (ou modelo) conceitual para seu projeto requer uma articulação clara do que teoricamente esperamos atingir em resultado das atividades propostas. Usando a terminologia de monitoramento e avaliação (M&A), isso significa identificar os produtos e impactos desejados, que teoricamente ocorrem em resultado de nossos produtos e dos insumos propostos. Esse passo é frequentemente negligenciado, o que é uma pena, uma vez que um modelo conceitual sólido de nosso desenho garante que o desenho seja lógico, consistente e baseado em teorias comprovadas.

Existem muitos modelos conceituais. Entretanto, é importante salientar que não estamos dizendo que precisamos ter conhecimento especializado dos modelos científicos. Em muitos casos, podemos até decidir desenvolver nosso próprio modelo conceitual. O que deve ficar claro é como as atividades propostas resultarão teoricamente em produtos intermediários que, por sua vez, levarão ao alcance do alvo ou impacto principal.

### Quadro 1: O que é um marco conceitual?

<p style="text-align: center;"><b>Por que elaborar um marco conceitual?</b></p> <p>Uma discussão teórica de nosso modelo de projeto pode ser uma ferramenta muito útil. Não apenas temos uma compreensão mais clara de quais são nossos objetivos e metas globais, e como pretendemos alcançá-los, como agora somos capazes de articular isso de modo mais claro para doadores em potencial.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Como elaboramos um marco conceitual?</b></p> <p>Revise os achados da avaliação de necessidades.</p> <p>Defina seus alvos de projeto.</p> <p>Revise as teorias relativas a sua área de projeto.</p> <p>Determine se seu projeto está relacionado a qualquer uma das teorias.</p> <p>Determine se você deve desenvolver seu próprio modelo teórico, mostrando a relação entre suas atividades e o alcance de seu(s) alvo(s) do projeto.</p> <p>Ilustre a relação entre as atividades do projeto, resultados intermediários e objetivos do projeto (consulte a Atividade 2).</p>
<p style="text-align: center;"><b>Leituras sugeridas</b></p> <p>IPPF. 2002. <i>Guide for designing results-orientated projects and writing successful proposals</i>. IPPF.</p>

Obviamente, não é obrigatório elaborar modelos conceituais muito detalhados. Podem-se obter grandes benefícios simplesmente fazendo as perguntas da atividade seguinte.

## Atividade 2

Elaborar um marco conceitual

Com base ou nos achados de uma avaliação de necessidades realizada ou de suas respostas à Atividade 1, preencha a tabela abaixo. Por favor, preencha o diagrama na ordem indicada. Isto representa um marco conceitual básico que lhe permitirá assegurar que seu desenho de projeto é lógico e consistente. O Apêndice apresenta um exemplo.

Preencha em 1º lugar	Preencha em 2º lugar	Preencha em 4º lugar	Preencha em 3º lugar
Qual é a meta em longo prazo de seu projeto?	O que precisa mudar para que a meta em longo prazo de seu projeto seja alcançada?	As atividades de seu projeto, detalhadas no Passo 3, levarão diretamente às mudanças detalhadas no Passo 2? Caso negativo, qual é o passo lógico intermediário?	Que atividades serão realizadas pelo seu projeto, a fim de fazer com que as mudanças no Passo 2 aconteçam?
	(1)	(1)	(1)
	(2)	(2)	(2)
	(3)	(3)	(3)
	(4)	(4)	(4)
	(5)	(5)	(5)

## Elaboração de um marco lógico

Enquanto o marco conceitual dá uma visão geral **teórica** do projeto, marcos lógicos permitem representar graficamente:

- coisas que nosso projeto ou programa deveria estar fazendo;
- recursos que são necessários;
- medidas para o alcance de nossas atividades;
- o modo como iremos estabelecer e medir o impacto de nosso programa.

Muitas agências internacionais de desenvolvimento, como a USAID, Banco Mundial e várias agências da ONU, têm seus próprios formatos de marco lógico. Portanto, é vital conhecer o formato de nosso doador em potencial antes de redigir a proposta. A seguir apresentamos um exemplo de um formato típico de marco lógico, com definições das principais seções. O marco lógico deve ser anexado à proposta, na seção Anexos.

Tipicamente, um marco lógico tem quatro níveis: insumos, produtos, resultados e impactos. A premissa básica de um marco lógico é que cada nível deveria **logicamente** levar ao próximo. Assim, insumos devem levar a produtos, que devem levar a resultados, que devem no final de tudo levar a impactos.

**Insumos** são simplesmente as pessoas, treinamento, equipamento e recursos que colocamos numa atividade, projeto ou programa, a fim de chegar a produtos.

**Produtos** são as atividades que realizamos ou serviços que fornecemos, incluindo serviços de prevenção, assistência e apoio de HIV, a fim de obter resultados. Os processos associados ao fornecimento de serviços são importantes. Os processos chave incluem qualidade, custos unitários, acesso e cobertura. Os resultados-chave devem resultar de serviços amplos, acessíveis, econômicos e de qualidade.

**Resultados** são mudanças em comportamentos ou habilidades, como práticas mais seguras de prevenção e maior capacidade de lidar com o HIV. Também incluem mudanças em atitudes e conhecimentos. Deseja-se que esses resultados levem a importantes impactos de saúde.

**Impactos** refere-se a impactos mensuráveis de saúde, particularmente uma menor transmissão de infecções sexualmente transmitidas (ISTs) e/ou HIV, e menor impacto do HIV.

**Tabela 1: Exemplo de um gabarito de marco lógico**

	<b>Descrição Narrativa</b> Define a lógica de intervenção em cada nível.	<b>Indicador Verificável</b> Um padrão objetivamente verificável com o qual comparamos o desempenho.	<b>Meios de Verificação</b> O método ou fonte de dados utilizados para determinar se os indicadores foram ou não alcançados.	<b>Pressupostos</b> Aquilo que supomos existir para que a intervenção funcione, e cuja ausência implicaria um possível risco.
<b>Insumos</b> Os recursos & materiais que colocamos num projeto.				
<b>Produtos</b> Os serviços que fornecemos como resultado dos insumos.				
<b>Resultados</b> As principais mudanças de comportamento, conhecimentos, atitudes & habilidades que ocorrem em nossa população alvo, como resultado de nossos produtos.				
<b>Impactos</b> As principais mudanças de saúde ou sociais que ocorrem em nossa população alvo, como resultado de nossos resultados.				

Em cada nível, precisamos fornecer uma descrição ou definição clara do que estaremos fazendo – e, no final das contas, medindo. Esta é a **descrição narrativa**. A descrição narrativa define a lógica de intervenção de cada nível. Em geral existe mais de um item em cada nível, particularmente nos níveis de insumos e produtos.

Também precisamos fornecer **indicadores** claros, confiáveis e válidos. Muito simplesmente, um **indicador verificável** é um padrão objetivamente verificável com o qual compararemos o desempenho. Um bom indicador deveria ser:

- **simples** – é simples de ser coletado e compreendido?
- **relevante** – está diretamente relacionado a nossos alvos?
- **mensurável** – podemos determinar níveis mensuráveis?
- **significativo** – o indicador fornece informações úteis e importantes?
- **acessível** – quando possível, é coletado de fontes de dados já existentes?

Quando tivermos fornecido indicadores claros, confiáveis e válidos para cada item em cada nível do marco lógico, temos de identificar os meios de verificação – ou como iremos realmente medir nossos indicadores ou que ferramentas utilizaremos para medi-los. Portanto, os **meios de verificação** são a fonte de dados ou método utilizado para determinar se os indicadores foram ou não alcançados. Finalmente, precisamos tentar identificar **pressupostos chave** que devem se cumprir para que realizemos aquilo que propusemos fazer, e cuja ausência implicaria um risco potencial.

A seção *Monitoramento e avaliação* apresenta mais informações sobre a elaboração de marcos lógicos.



## 2. Passos preparatórios

Deveríamos agora ter uma compreensão mais clara dos principais passos exigidos ao se desenhar um projeto: realizar uma avaliação de necessidades, e elaborar um marco conceitual, assim como um marco lógico. Examinaremos agora os passos preparatórios necessários antes de começar a redigir a proposta.

O **primeiro passo** para uma boa redação de proposta é garantir que **compreendemos para quem estamos escrevendo a proposta e o que esperamos ganhar com ela**. Poderíamos estar escrevendo uma proposta para uma atividade completamente nova, e querer apresentá-la ao mais largo leque possível de possíveis doadores ou patrocinadores, na esperança de obter apoio financeiro e material. Ou talvez estejamos apresentando uma proposta a um doador específico para continuar uma atividade, e precisamos de financiamento para a próxima fase. Qualquer que seja o motivo, é importante garantir que compreendemos exatamente o que esperamos alcançar com nossas atividades, os passos que vamos tomar a fim de ter os produtos desejados, e os recursos de que precisaremos (assistência financeira, técnica, material, pessoal).

A pessoa ou grupo escrevendo a proposta deve ter esse nível de compreensão, e é aconselhável **realizar consultas regulares com partes interessadas** durante o processo de redação. Discutiremos em maior detalhes a escolha do(s) redator(es) da proposta numa próxima seção. Entretanto, é aconselhável identificar o redator ou grupo de redatores antes ou durante a consulta inicial com as partes interessadas. Isto constitui o **segundo passo** (embora, evidentemente, possa ser intercambiável com o Passo 1).

O **terceiro passo** é ter uma compreensão clara das exigências dos destinatários da proposta. Precisamos perguntar que diretrizes foram fornecidas, especialmente aquelas relacionadas às expectativas dos doadores em relação a atividades de programa – incluindo questões transversais, como análise do impacto do programa por gênero, impacto ambiental do programa, e boa governança. Que outros documentos de referência poderiam ser úteis, e onde podemos obtê-los? O doador forneceu normas de conteúdo e formato para propostas?

Depois de termos certeza que sabemos exatamente que atividades desejamos realizar e o que nossos doadores esperam, devemos avançar para o **quarto passo**, que é a coleta de quaisquer dados ou informações adicionais que precisaremos mencionar na proposta. Em muitos casos, é necessário realizar uma avaliação de necessidades ou estudo basal, e usar os resultados mais tarde para comparação, ao medir o impacto de programas. É nesse estágio que precisamos desenvolver nossos marcos conceitual (**quinto passo**) e lógico (**sexto passo**). Finalmente, precisamos compreender como nossas propostas se vinculam aquilo que já foi feito, por nós e por terceiros.

**Tabela 2: Lista de verificação de passos preparatórios**

1	Consulta a partes interessadas, a fim de determinar os objetivos do projeto, necessidades de recursos e identificação dos destinatários da proposta	√
2	Identificação do redator ou grupo de redatores para a proposta	√
3	Identificação das diretrizes e exigências de financiamento dos destinatários da proposta	√
4	Coleta de dados basais e quaisquer informações adicionais	√
5	Elaboração do marco conceitual	√
6	Elaboração do marco lógico	√

Uma das coisas mais importantes no início da fase preparatória é identificar quem irá redigir a proposta. Um bom redator de propostas deve ter uma compreensão clara da organização como um todo, e dos objetivos gerais e específicos do projeto. Obviamente, o redator deve ter ótimas habilidades de redação, ser um bom comunicador e, idealmente, ter habilidades técnicas no tipo de intervenção proposta.

A escolha de recrutar um redator do seu ministério/departamento ou externo pode ser difícil. Enquanto redatores internos frequentemente têm uma compreensão mais completa das necessidades da comunidade, abordagens do projeto, e de quais atividades propostas são práticas e capazes de serem implementadas, redatores externos com frequência têm maiores experiências técnicas, percepção de outras abordagens, e novas perspectiva e objetividade. Não existe nenhuma regra mágica, mas precisamos garantir o maior equilíbrio possível entre as considerações acima. Garantir reuniões consultivas regulares entre o redator e pessoas-chave da organização, assim como com beneficiários, permite identificar qualquer possível problema o mais precocemente possível, aumenta o compromisso de participação das partes interessadas, e assegura que as necessidades de todas ou da maioria das partes interessadas estão refletidas.

### 3. Redação da proposta – seção por seção

Agora que completamos os seis passos preparatórios principais, é hora de começar a redigir a proposta. Diferentes doadores têm diferentes exigências quanto ao formato, de modo que é importante conhecê-las de perto. O formato aqui apresentado é genérico, e pode ser utilizado quando nenhum formato for especificado. Também pode ser usado para compreender o que pode ser necessário em seções individuais. A não ser que haja declarações expressas do doador em contrário, uma proposta para um projeto de média a grande escala (PMG) deve ter no máximo 20-25 páginas, sem anexos. Um projeto de pequeno porte (PPP) deveria ter no máximo 15 páginas, sem anexos. Com frequência é útil **não** encadernar a proposta – muitos doadores preferem que seja impresso em papel branco e simplesmente grampeado, permitindo maior facilidade para fotocópias e manejo.

Esta seção examina as seguintes 12 seções típicas que compõem uma proposta:

1. Folha de rosto e sumário
2. Resumo executivo
3. Introdução
4. Objetivos gerais e específicos
5. Atividades
6. Monitoramento e avaliação
7. Questões éticas transversais
8. Pessoal chave
9. Pontos fortes e inovação
10. Sustentabilidade
11. Orçamento
12. Anexos adicionais

#### Folha de rosto e sumário

A palavra chave aqui é 'profissional'. A folha de rosto e o sumário devem ser limpos, não ter erros de ortografia e ter a aparência mais **profissional** possível. A página de rosto da proposta deve incluir as seguintes informações:

- Nome da organização e logotipo, se houver
- Nome do projeto e logotipo, se houver
- Duração proposta para o projeto
- Detalhes de contato da organização, especificando o nome completo e posto da pessoa de contato na organização, números de telefone e fax, e-mail e endereço (físico, não caixa postal))
- Data de apresentação ao doador

- Nome do doador potencial e logotipo, se houver

Se a proposta tiver mais de oito páginas, recomenda-se que exista um sumário. Isso dará ao leitor detalhes do que esperar e poderia indicar áreas específicas de conteúdo em que possa ter mais interesse. Com frequência, é mais fácil desenvolver o sumário **antes** de redigir o resto da proposta, para orientar o processo de redação de uma maneira lógica. O sumário lista todas as seções propostas e ressalta o número da página inicial de cada seção. Certifique-se que os números de página apresentados no sumário são exatos. A folha de rosto e o sumário devem ter somente uma página cada um.

## Resumo executivo

Um resumo executivo é uma ferramenta para atrair a atenção de um doador nos primeiros minutos de leitura, por meio de uma visão geral do que virá a seguir. Os doadores recebem um grande número de propostas, e muitos doadores às vezes só se debruçam sobre o conteúdo da proposta se seu interesse tiver sido espicaçado no início por um resumo abrangente e bem escrito. Um bom resumo também dá provas de preparação e conhecimento do tema.

Um resumo executivo resume toda a proposta e fornece detalhes sobre:

- quem somos, isto é, o nome da organização e projeto;
- por que estamos pedindo apoio e qual o tipo de apoio necessário;
- o que estamos fazendo atualmente, quais nossos objetivos gerais e específicos, o que propomos fazer, e porque estamos propondo essas atividades, isto é, a justificativa;
- que impacto esperamos ter;
- qual a duração esperada do projeto;
- qual é o orçamento do nosso projeto e o que estamos pedindo ao doador;
- se temos outras fontes de financiamento – quais e aproximadamente quanto;
- questões de sustentabilidade, isto é, o que pretendemos fazer quando o financiamento proposto chegar ao fim.

O resumo executivo fica imediatamente após o sumário. Deve ter no máximo duas páginas, no caso de projetos maiores, e uma página, para menores. Finalmente, o resumo executivo deveria ser escrito **no final**, e deveria ser alvo de tanta atenção quanto o resto da proposta.

## Introdução

A introdução da proposta serve como uma **justificativa** para as atividades a serem realizadas, a fim de tratar de um problema sanitário ou social específico. Também serve de justificativa para a escolha de nossa organização para receber apoio do doador.

Ao descrever o problema, devemos abordar as seguintes questões.

- Qual é exatamente o problema social ou de saúde, e por que o devedor deveria considerá-lo importante?

- Que informações sobre o problema estão disponíveis? Aqui, será preciso citar achados de pesquisas recentes e discutir resultados de nossa avaliação de necessidades e estudo basal, se realizado. As estatísticas usadas devem ter referências claras e ser o mais atualizadas possível.
- O que já foi feito por nossa organização ou outros grupos em relação ao problema? Especificamente, que intervenções foram implementadas? Quais foram os sucessos, fracassos, pontos fortes e desafios?
- O que necessita ser feito para desenvolver mais ou complementar o que já foi feito?
- De que forma o problema se relaciona com as prioridades de doadores nacionais ou internacionais? Por exemplo, igualdade de gênero, direitos humanos, tratamento e assistência, ou direitos reprodutivos das mulheres.
- Com base nas considerações acima, que tipo de projeto é necessário para tratar do problema?
- Sumariamente, o que nosso projeto pretende fazer? Quem serão nossos beneficiários? Que resultados são esperados?
- Em que grau os beneficiários que queremos estão envolvidos no desenho do projeto e redação da proposta? Podemos mencionar aqui as reuniões regulares com partes interessadas realizadas durante as duas fases, e quaisquer outras atividades relevantes.
- Finalmente, quais são as características geográficas e demográficas de nossa área de cobertura? Fornecer um pequeno mapa do local de cobertura com relação a uma área maior, como o estado ou o país, frequentemente é útil.

Ao descrever a organização, as seguintes questões devem ser abordadas.

- Por que o problema que descrevemos acima é tão importante para nossa organização?
- Quem formou originalmente nossa organização? Para que propósito? Qual sua missão e objetivo geral?
- Que experiências e habilidades de nossa organização fazem dela uma boa candidata para financiamento? Precisamos ser capazes de convencer o doador que nossa organização tem aquilo que é necessário para alcançar com sucesso o objetivo do projeto.
- Quem mais trabalhará conosco no projeto, e como trabalharemos juntos? Muitos doadores são particularmente entusiastas de financiar iniciativas colaborativas, uma vez que frequentemente há maior probabilidade de sucesso, devido à possibilidade de recorrer a um maior conjunto de experiências e habilidades. O trabalho colaborativo com outros departamentos e ministérios governamentais e ONGs beneficia não somente nosso projeto como também outros. A colaboração útil e construtiva também permite o alinhamento com prioridades nacionais de desenvolvimento, como o Documento Estratégico Nacional de Redução da Pobreza, e planos nacionais e globais existentes, em vez de trabalhar na direção oposta.
- Que experiências colaborativas anteriores sua organização possui?

A seção Introdução deve ter até três páginas, no caso de PMGs, e uma página e meia, para PPPs.

## Objetivos gerais e específicos

Esta seção é bastante simples, especialmente se você já preencheu um marco lógico, conforme descrito na seção *Desenho de um projeto sólido* do presente módulo. Tudo o que é necessário nessa seção é listar os objetivos gerais e específicos. Recomenda-se numerar os objetivos de um modo lógico, por exemplo, Objetivo 1, Objetivo 2 e assim por diante. Isso facilita referências em outras seções da proposta. Os objetivos também devem se referir ao cronograma do projeto, beneficiários desejados e área de cobertura. Um exemplo de um objetivo bem escrito no nível de impacto:

“Estabilizar ou reduzir a infecção pelo HIV, ISTs e gestação em jovens matriculados na escola entre 15-19 anos na Província X, por meio de um programa intensivo de três anos de educação por pares”.

A seção Objetivos gerais e específicos deve ter até duas páginas (PMG) e uma página (PPP).

## Atividades

Esta seção descreve em detalhe nossa proposta de **produtos** ou serviços que serão fornecidos em resultado dos insumos dos doadores. Os produtos deveriam logicamente levar a mudanças nos níveis de comportamento, habilidades ou conhecimentos dos beneficiários e, no final, levar aos objetivos ou **impactos** do projeto. Ao descrever essa seção, seja o mais descritivo possível. Também devemos ter em mente a base de habilidades de nossa organização e de quaisquer parceiros/colaboradores, bem como os resultados da avaliação de necessidades ou estudo basal. É importante que as atividades detalhadas nesta seção possam ser **implementadas**.

Ao descrever cada uma das atividades do projeto, devemos abordar as seguintes questões.

- Por que escolhemos aquela atividade específica?
- Como a atividade será realizada, e quem o fará?
- Qual é o cronograma da atividade, isto é, quando terá início e quando terminará? Ocorrerá por toda a duração do projeto?
- De que insumos precisamos para realizar a atividade?
- Quem são os beneficiários desejados da atividade?
- Em que grau esses beneficiários estarão envolvidos no desenho, implementação e avaliação da atividade?
- Qual será o grau de colaboração com outras organizações e grupos?

A seção de Atividades da proposta deveria ter até seis páginas (PMG) ou duas páginas e meia (PPP).

## Plano de monitoramento e avaliação

Cada vez mais, esta seção está se tornando um componente vital de qualquer proposta e, portanto, receberá uma atenção especial mais adiante. Aqui, é suficiente dizer que permite ao doador compreender como os resultados do

projeto serão medidos. Também possibilita a observação do funcionamento do projeto, permitindo-nos detectar precocemente quaisquer problemas e aperfeiçoar nossas atividades.

A seção de M&A deve tratar das seguintes questões de forma narrativa.

- Que indicadores verificáveis serão mensurados?
- Quais são os modos de verificação?
- Quem é responsável por coletar quais informação?
- Quando, como e com que frequência os dados serão coletados?
- Quem será responsável por compilar e disseminar os relatórios (para a organização, os beneficiários e o doador)?
- Quando, como e com que frequência os relatórios serão compilados e disseminados?

O plano de M&A deve ser coerente com o orçamento, e devem existir rubricas orçamentárias para cobrir pessoal, atividades e materiais necessários para M&A.

A seção de M&A deve ter até três páginas (PMG) e uma página (PPP).

## Questões éticas transversais

Essa seção refere-se a questões éticas como igualdade de gênero, passos para abordar estigma e discriminação entre grupos vulneráveis, como profissionais do sexo, usuários de drogas injetáveis (UDIs), e pessoas vivendo com o HIV, e questões de boa governança. Os projetos devem tentar atingir marcadores nacionais e internacionais de gênero e desenvolvimento. Algumas possíveis questões a serem consideradas em relação a questões de gênero são:

- Nosso projeto promove a igualdade de gênero? Em caso afirmativo, como?
- Nossas atividades incorporarão uma consulta sensível a gênero?
- Temos estratégias para garantir a participação tanto de homens quanto de mulheres em nosso projeto?
- Nosso plano de M&A possui indicadores sensíveis a gênero?
- Que porcentagem de nosso orçamento é dedicada a atividades que promovem a igualdade de gênero?

Os projetos também devem garantir que, por meio de suas atividades, não aumentem o estigma e discriminação em relação a grupos vulneráveis. Os projetos devem envidar esforços para reduzir o estigma e discriminação. Possíveis questões a considerar em relação à prevenção de estigma e discriminação em grupos vulneráveis, como profissionais do sexo, usuários de drogas injetáveis e pessoas vivendo com HIV são:

- Nosso projeto promove os direitos humanos de grupos vulneráveis?
- Ponderamos totalmente as possíveis consequências policiais de nosso projeto sobre grupos vulneráveis, como profissionais do sexo e UDIs?
- Que passos tomamos para impedir consequências negativas de atividades policiais sobre grupos vulneráveis que participam de nossas atividades de projeto?

- Ponderamos totalmente as consequências de respostas comunitárias a nosso projeto sobre os grupos vulneráveis?
- Que passos tomamos para impedir reações comunitárias negativas em relação a grupos vulneráveis que participam de nossas atividades?

O modo como nosso projeto contribuirá para questões de boa governança nos níveis nacional e local do governo e da organização também é uma consideração importante a incluir em nossa proposta. A boa governança pode ser descrita como o grau de competência com que um governo ou programa gere seus recursos e atividades de uma maneira aberta e transparente, que responda às necessidades das pessoas. Questões de boa governança não devem estar restritas ao nível central de governo, mas sim incluir todos os níveis de prestação de serviços governamentais, governo local, sociedade civil e ONGs. Possíveis questões a nos perguntar são:

- Temos uma junta ou órgão gerencial independente?
- Temos funcionários profissionais e qualificados?
- Temos estruturas gerenciais e decisórias claras e profissionais?
- Temos um histórico comprovado de responsabilização financeira, e fazemos auditorias regulares?
- Demonstramos responsividade comunitária comprovada?

A seção de Questões éticas transversais deve ter até duas páginas (PMG) e uma página (PPP).

## **Pessoal chave**

Precisamos convencer o doador de que dispomos dos recursos humanos necessários para conseguirmos atingir nossos objetivos. Nessa seção da proposta, precisamos descrever:

- Quantas pessoas trabalharão no projeto?
- Quais são os postos-chave e quais serão os papéis e responsabilidades de cada posto?
- Que proporção do tempo de cada funcionário chave será usada no projeto?
- Quais as qualificações dos funcionários-chave?
- Teremos voluntários? Em caso afirmativo, quais suas qualificações?
- Precisaremos contratar um consultor? Em caso afirmativo, quais serão suas qualificações?

Esta seção sobre pessoal chave deve ser congruente com o orçamento. Além disso, teremos outros funcionários chave envolvidos no projeto, que não serão pagos com recursos do doador específico que recebe a proposta; devemos indicá-los como custos de contrapartida.

A seção sobre Pessoal chave deve ter até uma página (PMG) e meia página (PPP).



## Pontos fortes e inovação

Nesta seção, precisamos enfatizar os pontos fortes de nosso projeto (tais como possuir pessoal qualificado e experiente, atividades baseadas nas melhores práticas comprovadas, ou contarmos com fortes parceiros colaborativos). Possíveis doadores precisam estar confiantes que um projeto cumprirá seus objetivos e metas, e que os riscos foram minimizados. Precisamos nos perguntar:

- Quais são nossos pontos fortes?
- Quais são os pontos fortes de nossos parceiros?
- Quais são os pontos fortes das comunidades com que trabalharemos?
- As atividades que propomos estão baseadas em melhores práticas ou num modelo conceitual baseado em evidências?
- O que estamos fazendo para minimizar riscos?

Muitos doadores desejam financiar projetos inovadores ou projetos piloto que põem em prática algo novo. Isto pode ocorrer por meio do uso de diferentes metodologias para abordar melhor um problema social ou de saúde, ou novas tecnologias, ou mesmo o enfoque num grupo-alvo que foi ignorado ou não foi alcançado efetivamente antes. Devemos nos perguntar o que faz com que nosso projeto seja único.

Evidentemente, nem todos nossos projetos serão inovadores, e isto não deve ser necessariamente encarado como negativo – deveríamos estar concentrando nossas forças na prestação de serviços, e não em tentar reinventar a roda!

A seção Pontos fortes e inovação deveria ter até uma página (PMG) e uma página (PPP).

## Sustentabilidade

Sustentabilidade é um componente crítico do desenho de projetos e propostas. Refere-se à nossa capacidade de continuar o projeto quando o financiamento que estamos solicitando a certo doador tiver acabado. Em outras palavras, a sustentabilidade pergunta "O que acontece quando não há mais doador?" Isso é muito importante, porque temos obrigações para com nossos beneficiários e as comunidades onde iremos trabalhar – precisamos garantir que continuarão recebendo serviços. Além disso, escrever uma boa seção sobre sustentabilidade em nossa proposta mostra ao possível doador que fizemos planos criteriosos para o futuro, e que seu investimento não será perdido. Um bom planejamento no início do projeto pode fazer muito para garantir a futura sustentabilidade do projeto.

Estratégias que podemos usar para garantir a sustentabilidade:

- Procurar ativamente outros doadores
- Garantir a colaboração de partes interessadas, nos níveis comunitário e de beneficiários, durante o planejamento, implementação e avaliação
- Melhorar a eficiência e mecanismos de redução de custos
- Integrar as atividades do projeto no orçamento geral da organização.

O projeto em si pode não precisar continuar ao final do financiamento. Nesse caso, precisamos mostrar como as lições aprendidas e como certos aspectos do projeto serão incorporados às outras atividades da organização.

A seção Sustentabilidade deve ter até uma página (PMG) e meia página (PPP).

## Orçamento

Esta seção deve detalhar os insumos necessários para o projeto. (Informações mais abrangentes sobre elaboração de orçamento e determinação de custos podem ser encontradas nos documentos de referência indicados ao final deste módulo). Com frequência, o orçamento é a seção mais importante para os doadores, e deve ser elaborado com muito cuidado. É importante acatar o formato específico do doador. Entretanto, muitos aspectos são bastante genéricos. Por exemplo:

- O orçamento deve ser apresentado claramente numa tabela, acompanhado de notas numa página separada. Notas orçamentárias são sumários narrativos, que explicam claramente o conteúdo de cada rubrica orçamentária.
- O nome da organização, título do projeto, e período proposto para o financiamento devem estar claramente indicados no alto da página.
- Os itens orçamentários devem ser congruentes com outras seções da proposta (por exemplo, devem refletir corretamente as atividades de M&A e o pessoal chave).
- O orçamento enviado ao doador deve ser um resumo, de uma ou duas páginas, do orçamento completo que utilizaremos para fins programáticos.
- Projetos plurianuais devem apresentar os custos para cada ano, em colunas separadas.
- Os custos salariais devem ser apresentados como valores mensais, e a proporção de tempo dedicada ao projeto também deve estar claramente apresentada.
- Preveja futuros aumentos de custos, por exemplo, devido à inflação e a flutuações cambiais.

Um exemplo de um programa real de saúde sexual para jovens com educação por pares está anexado ao módulo (no Apêndice). A seção Orçamento deve ter até duas páginas (PMP) ou uma página (PPP).

## Anexos

Precisaremos incluir vários anexos no final de nossa proposta. Os anexos mais típicos e básicos são:

- Anexo 1: Modelo conceitual, embora seja opcional na maioria dos casos
- Anexo 2: Marco lógico
- Anexo 3: Plano de trabalho detalhando atividades chave, o pessoal chave responsável por cada atividade, e o cronograma

O apêndice apresenta um resumo das seções de uma proposta típica.

## 4. Argumentos em favor de um bom monitoramento e avaliação

É comum haver confusão entre **monitoramento** e **avaliação**. Existe uma distinção simples entre monitoramento e avaliação que você pode achar útil. Monitoramento é a avaliação diária, rotineira, de atividades em curso e do progresso. Por sua vez, avaliação é a avaliação episódica de resultados gerais. O monitoramento pergunta: "O que estamos fazendo?" A avaliação pergunta: "O que conseguimos?" ou "Que impacto tivemos?"

**Tabela 3 Distinção entre monitoramento e avaliação**

Monitoramento	Avaliação
Avaliação diária, de rotina, das atividades em curso e do progresso	Avaliação episódica dos resultados gerais
- Feito <b>diariamente</b>	- Feita <b>episodicamente</b>
- Parte das atividades normais de programa	- Parte das atividades normais de programa
- Feita em <b>todos</b> os níveis de programa	- Feita nos níveis de programa <b>mais altos</b>

### Atividade 3

Por que precisamos de um bom M&A?

Faça um *brainstorm* sobre as razões pelas quais o M&A é importante, não só para seus próprios programas/instituições individuais, mas para o setor educação como um todo. Escreva suas respostas na tabela abaixo.

Importância do M&A para programas individuais	Importância do M&A para o setor educação como um todo

O aumento no financiamento internacional para intervenções de HIV e saúde pública foi acompanhado por uma preocupação crescente com a prestação de contas de fundos públicos mais efetiva, e pela documentação de atividades e impacto. Isso levou a maiores esforços para introduzir e/ou fortalecer sistemas de M&A. O M&A aumenta a responsabilização, tanto financeira quanto programática, de nossos programas e atividades em relação a doadores, partes interessadas e a nós mesmos. A responsabilização financeira está relacionada não apenas à contabilidade básica, como também à transparência nas compras de bens e serviços. Além de contribuir para a responsabilização, um bom M&A permite aprender lições de nossas atividades e das de outras organizações, regiões e governos; o bom M&A pode permitir compreender como e porque algumas iniciativas funcionam e outras não.

Um bom M&A (que inclui biovigilância, vigilância comportamental e pesquisa) também fornece mais conhecimentos epidemiológicos, permitindo uma maior percepção dos padrões de transmissão da doença e fornecendo evidências do impacto da doença no setor educação.

O M&A diz quais os métodos ou iniciativas que funcionam em condições ideais, típicas de pesquisa. Isso é chamado eficácia. Por exemplo, a pesquisa pode dizer que certo tipo de currículo escolar de saúde reprodutiva, quando combinado com certas iniciativas comunitárias mais amplas tendo os pais como alvo, é eficaz para estabilizar ou reduzir a gravidez e a incidência de infecções sexualmente transmitidas (IST) entre estudantes secundários de uma dada comunidade.

Depois de sabermos o que funciona em condições ideais, o bom M&A fornece informações sobre a eficiência, isto é, o que funciona em condições da 'vida real'. O M&A informa a qualidade da implementação e execução de nossos serviços básicos, e também dá uma percepção sobre a maneira mais econômica de aumentar a escala de nossas atividades, a fim de alcançar a cobertura mais ampla possível sem comprometer adversamente o fornecimento de nossos serviços. Infelizmente, muitos de nós estamos envolvidos em intervenções muito valiosas e efetivas, mas que na verdade são 'estilo boutique' – pequenas e limitadas, tanto em escala como em alcance.

Portanto, um M&A sólido poder ser uma poderosa ferramenta gerencial e de planejamento: um sistema de M&A permite estabelecer marcos e metas claros (fortalecidos pelo uso dos estudos basal e de avaliação de necessidade), e analisar como as coisas são feitas no interior da organização. Portanto, o M&A permite melhorar o planejamento, a gestão e a administração.

**Tabela 4 : Resumo dos argumentos para um M&A sólido**

1	<p><b>Aprendizado de lições</b> - Estamos fazendo as coisas certas?</p>
2	<p><b>Responsabilização e avaliação de desempenho</b> - Estamos fazendo as coisas certas do modo certo?</p>
3	<p><b>Cobertura</b> - Estamos fazendo as coisas certas do modo certo e numa escala suficientemente grande?</p>
4	<p><b>Desenvolvimento organizacional</b> - O que podemos fazer para <i>garantir</i> que façamos as coisas certas do modo certo e numa escala suficientemente grande?</p>

## 5. Passos para elaborar um plano prático de M&A

Tabela 5 Passos para elaborar um plano prático de M&A

<b>Passo 1</b>	Identificar os objetivos gerais e específicos do projeto
<b>Passo 2</b>	Examinar estudos anteriores de avaliação e dados existentes
<b>Passo 3</b>	Identificar componentes do sistema de M&A
<b>Passo 4</b>	Elaborar o fluxograma dos dados e (idealmente) o repositório central de dados
<b>Passo 5</b>	Articular o processo de disseminação de dados

Para muitos de nós, a real dificuldade em elaborar e implementar um plano de M&A é saber onde começar. O **primeiro passo** – surpreendentemente, um dos mais esquecidos – é garantir que saibamos exatamente quais são os objetivos gerais e específicos de nosso projeto, e que possamos articulá-los claramente. Qual é a finalidade de nosso projeto? O que exatamente esperamos obter, e como, com quem, e ao longo de que período? Nossos objetivos gerais e específicos são realistas e, muito importante, úteis?

Depois de termos articulado claramente os objetivos gerais e específicos de nosso projeto, o **segundo passo** é examinar estudos anteriores de avaliação e dados existentes. Que dados comportamentais estão disponíveis – por exemplo, o que sabemos sobre a idade mediana de início de atividade sexual de jovens na escola? Qual é a taxa de troca de parceiros entre jovens na escola? Existem diferenças geográficas ou culturais em comportamentos sexuais entre jovens na escola? Que dados biológicos estão disponíveis – por exemplo, qual é a prevalência de HIV entre jovens de 15-19 e 20-24 anos nas regiões em que desejamos trabalhar? E quais são as taxas de gravidez entre jovens na escola? Que outros projetos já existem, e como o nosso se encaixará em iniciativas existentes? Dispomos de dados sobre taxas de atrito de professores devido a óbitos? O que sabemos sobre taxas de HIV entre professores?

Depois de examinar estudos anteriores de avaliação e dados existentes, o **terceiro passo** é identificar os principais componentes em nosso sistema de M&A. Um sistema abrangente de M&A para o setor educação possui os seguintes componentes:

- Monitoramento da atividade do programa
- Monitoramento financeiro
- Vigilância biológica
- Vigilância comportamental
- Vigilância de instalações educacionais
- Pesquisa

É importante enfatizar que seu projeto não precisa ter todos esses componentes. Você precisa avaliar as capacidades internas e externas de M&A de sua organização, a fim de determinar o que pode ser alcançado. Você também precisa

assegurar que somente está coletando dados vitais, não dados adicionais que são apenas 'legais de saber'. No caso de um projeto pequeno, baseado numa escola ou comunidade, frequentemente basta focalizar apenas a realização de atividades de projeto robustas e monitoramento financeiro. O M&A no nível nacional deveria ter a maioria, senão todos, dos componentes acima. Na qualidade de uma organização ou projeto, você não deve esperar estar envolvido na coleta de dados em todos os níveis do plano de M&A. Você deve concentrar-se em suas próprias competências e habilidades. Por exemplo, muito provavelmente a maioria dos dados de vigilância biológica ou comportamental serão coletados fora do ministério da educação, provavelmente pelo ministério da saúde ou por um grupo de pesquisa contratado, como MEASURE ou Family Health Organization (FHI), com experiência nessa área específica. Você precisa identificar claramente quais dados você pode de pesquisar e coletar diretamente e quais dados seria melhor que outros órgãos coletassem.

O **quarto passo** é desenhar um fluxograma de dados e um banco de dados integrados que garantam que os dados de M&A coletados fluam para um único banco eletrônico e/ou físico. O fluxo de dados integrados deveria ressaltar os principais prazos e processos, e identificar os atores-chave internos e/ou externos envolvidos na coleta, verificação, análise e disseminação dos dados.

Finalmente, o **quinto passo** é articular claramente como, quando e a quem os dados analisados devem ser comunicados, disseminados e discutidos.

Um modo simples e útil de resumir de modo coerente detalhes de componentes de nosso plano de M&A e a relação entre eles e os objetivos e atividades de nosso projeto é o marco lógico, amplamente considerado como os tijolos e cimento que constroem um bom M&A. Entretanto, o marco lógico não é necessariamente o início e o fim do M&A. Existem alternativas para apresentar o marco de resultados, muito notavelmente o Pacote de Resultados da USAID, que detalha um objetivo estratégico geral e os resultados intermediários. Entretanto, o marco lógico ainda é a ferramenta mais amplamente utilizada, sendo especialmente popular junto a agências internacionais de desenvolvimento como a União Européia, o Banco Mundial, a Escandinávia e a Holanda, e ONGs internacionais como a Population Services International (PSI).

Em termos de M&A, marcos lógicos podem nos dizer, de maneira lógica e clara, quais são as medidas de realização para nossas atividades, e como iremos estabelecer e medir o impacto de nosso programa. Examinemos agora cada um dos quatro níveis (insumos-produtos-resultados-impactos) em maior profundidade, utilizando exemplos ilustrativos. Faremos então um exercício, utilizando suas próprias experiências e atividades de trabalho, para desenvolver um marco lógico de M&A.

**Insumos** são os recursos e materiais que colocamos numa atividade, projeto ou programa. Tipicamente, são recursos financeiros, materiais e humanos. Temos abaixo um exemplo ilustrativo de descrição narrativa, indicadores verificáveis, meios de verificação e pressupostos para o nível insumos de um marco lógico referente a um programa do setor educação visando à prevenção e assistência de HIV para jovens na escola em quatro importantes províncias.

**Tabela 6: Exemplo de insumos para um marco lógico de M&A no setor educação**

	Descrição narrativa	Indicador verificável	Meios de verificação	Pressupostos
<b>Inputs</b>	Fundos (depositados na conta bancária do projeto)	Fundos – USD XXXX num período de 5 anos	Sistema de informações gerenciais do projeto (especificamente, registros financeiros)	Os insumos fornecidos são relevantes e suficientes para alcançar resultados.
	Pessoal (no terreno)	Pessoal – um diretor, dois oficiais de programa, um funcionário administrativo	Sistema de informações gerenciais do projeto (especificamente, registros de pessoal e folha de pagamento)	
	Equipamento (no terreno)	Equipamento – equipamento de escritório, papelaria, informática, veículo, materiais de IEC	Sistema de informações gerenciais do projeto (especificamente, registros de inventário de patrimônio e de estoques)	

## Produtos

Produtos são os serviços ou atividades que fornecemos em resultados dos insumos que colocamos no programa. Exemplos de indicadores (ou medidas de realização) para produtos de programas de saúde sexual no setor educação são:

- Número de professores de prevenção e assistência de aids treinados;
- Número de seminários de um dia sobre *advocacy* realizados;
- Número de órfãos de aids recebendo serviços de assistência e apoio por meio do Fundo de HIV do Setor Educação;
- Número de grupos de ligação escola-comunidade estabelecidos (para fortalecer parcerias entre comunidades e escolas).

Exemplos de indicadores para os processos associados aos produtos, especificamente cobertura, qualidade e economia, para programas do setor educação são:

- porcentagem de escolas com professores que foram treinados em educação de HIV baseada em habilidades de vida, e que a ensinaram no último ano acadêmico;

- proporção de serviços de aids com melhor qualidade;
- custo unitário por beneficiário alcançado.

Abaixo vemos um exemplo ilustrativo de descrição narrativa, indicadores verificáveis, meios de verificação e pressupostos para parte do nível produtos de um marco lógico referente a um programa do setor educação visando à prevenção e assistência de HIV para jovens na escola em quatro importantes províncias.

**Tabela 7: Produtos para um marco lógico de M&A do setor educação**

	Descrição narrativa	Indicador verificável	Meios de verificação	Pressupostos
<b>Produtos</b>	Implementar programas eficientes e efetivos de prevenção e assistência de HIV para jovens na escola em 4 importantes províncias	<p>100 professores de prevenção e assistência de HIV treinados em cada uma das 4 províncias num período de 5 anos (num total de 400 professores treinados)</p> <p>2 seminários de um dia sobre <i>advocacy</i> realizados anualmente em cada uma das 4 províncias durante os 5 anos (num total de 40 seminários de <i>advocacy</i>)</p> <p>Um total de 3.000 órfãos recebendo serviços de assistência e apoio por meio do Fundo de HIV do Setor Educação ao final do período de 5 anos</p> <p>75% dos serviços de aids mostram melhor qualidade no fornecimento de serviços ao final do período de 5 anos.</p>	Formulários de monitoramento do projeto	Relatórios dos formulários de monitoramento do projeto são precisos e oportunos.

**Resultados** são mudanças em comportamentos ou habilidades que ocorrem como resultado de nossos serviços. Exemplos de indicadores (ou medidas de sucesso) para resultados de programas de saúde sexual no setor educação são:



- proporção de alunos com um parceiro não-regular no último ano;
- porcentagem de jovens de 15-24 anos que identificam corretamente modos de prevenir a transmissão sexual do HIV e que rejeitam as principais idéias errôneas sobre a transmissão do HIV;
- razão da frequência escolar atual de órfãos e não-órfãos de 10-14 anos;
- mediana da idade da primeira relação sexual de meninos e meninas;
- proporção de mulheres abaixo de 18 anos que fizeram sexo com homens acima de 30 anos no último ano.

Vemos abaixo um exemplo ilustrativo de descrição narrativa, indicadores verificáveis, meios de verificação e pressupostos para parte do nível Resultados de um marco lógico referente a um programa do setor educação visando à prevenção e assistência de HIV para jovens na escola em quatro importantes províncias.

**Tabela 8: Exemplo de resultados para um marco lógico de M&A do setor educação**

	Descrição narrativa	Indicador verificável	Meios de verificação	Pressupostos
<b>Resultados</b>	Aumentar práticas sexuais mais seguras entre jovens na escola em 4 províncias importantes	<p>Diminuição da porcentagem de jovens na escola informando fazer sexo com um parceiro não regular durante o ano passado</p> <p>Maior porcentagem de jovens de 15-24 anos que identificam corretamente modos de prevenir a transmissão sexual do HIV e rejeitam as principais idéias errôneas sobre a transmissão do HIV</p> <p>Início de atividade sexual ocorrendo mais tardiamente entre jovens na escola</p>	Estudos de vigilância comportamental	Os dados de vigilância comportamental baseiam-se em amostras representativas e respostas exatas

		Menor porcentagem de mulheres abaixo de 18 anos fazendo sexo com homens acima de 30 anos no último ano		
--	--	--	--	--

## Impactos

Resultados levam a impactos sanitários mensuráveis. Exemplos de indicadores (ou medidas de sucesso) para impactos de programas de saúde sexual no setor educação são:

- a porcentagem de jovens de 15-24 anos infectados pelo HIV;
- a porcentagem de jovens na escola grávidas no ano anterior.

Impactos – ou metas – em geral referem-se a grandes problemas sociais ou de saúde e a uma população-alvo ou local geográfico específico, e devem ser claros e facilmente compreendidos. A seguir, apresentamos um exemplo ilustrativo da descrição narrativa, indicadores verificáveis, meios de verificação e pressupostos para parte do nível IMPACTO de um marco lógico de um programa do setor educação de prevenção e assistência do HIV para jovens na escola em quatro províncias importantes.

**Tabela 9: Exemplo de impactos de um marco lógico de M&A para o setor educação**

	Descrição narrativa	Indicador verificável	Meios de verificação	Pressupostos
Impactos	Melhorar a saúde sexual de jovens matriculados na escola em quatro províncias importantes	Redução da prevalência pré-natal do HIV nas faixas etárias de 15-19 e 20-24 anos  Redução da porcentagem de jovens na escola que engravidaram no ano anterior	Registros de HIV e gravidez do centro de saúde	Relações sexuais são o modo primário de transmissão do HIV  Jovens grávidas buscam apoio médico do centro de saúde

Nas páginas a seguir, temos uma atividade para a elaboração de seu próprio marco lógico (ou modelo lógico) de M&A.

## Atividade 4

Elaborar um marco lógico de M&A específico para o participante

Individualmente ou num grupo de pessoas da mesma organização/projeto, elabore um modelo lógico de M&A para um projeto ou atividade real em que você está atualmente envolvido ou está planejando. Fornecemos quatro gabaritos para cada nível do marco lógico. Use-os para preencher seu modelo lógico de M&A. Com frequência, é mais fácil começar no nível de **impacto** e então andar para trás até os **insumos**. Juntos, todos os quatro níveis formarão um modelo lógico básico de M&A para seu próprio projeto ou atividade específica.

Marco lógico do monitoramento e avaliação: nível de insumos

Organização Meta ou objetivo do projeto	Descrição narrativa	Indicador verificável	Meios de verificação	Pressupostos
Insumos				

Marco lógico do monitoramento e avaliação: nível de produtos

Organização Meta ou objetivo do projeto				
	Descrição narrativa	Indicador verificável	Meios de verificação	Pressupostos
<b>Produtos</b>				

Marco lógico do monitoramento e avaliação: nível de resultados

Organização Meta ou objetivo do projeto				
	Descrição narrativa	Indicador verificável	Meios de verificação	Pressupostos
<b>Resultados</b>				

Marco lógico do monitoramento e avaliação: nível de impactos

Organização Meta ou objetivo do projeto				
	Descrição narrativa	Indicador verificável	Meios de verificação	Pressupostos
Impactos				

## 6. Relatórios

Relatórios de análises de dados de M&A devem ser feitos tanto no nível local quanto nacional. Os destinatários dos relatórios (obviamente dependendo da natureza do programa) devem incluir membros da comunidade, gerência e funcionários do programa, doadores, e os órgãos nacionais de coordenação, como Comissões Nacionais de Aids. Deve-se demonstrar claramente que decisões sobre o futuro rumo de programas e atividades são diretamente subsidiadas por informações contidas nesses relatórios.

Relatórios de dados de M&A também devem ser o mais simples possível, e apropriados para os seus destinatários. Alguns programas podem verificar, por exemplo, que é melhor compilar dois relatórios – um abrangente e 'técnico' para doadores e gestores, e outro, mais curto e mais descritivo, para as comunidades com quem trabalham. Os dados também devem ser apresentados de forma clara e facilmente digerível. Isto poderia ser feito priorizando os dados que devem ser incluídos no relatório e colocando dados detalhados em anexos ou relatórios separados, e utilizando ferramentas visuais, como gráficos, figuras, mapas e quadros.

É importante apresentar dados em comparação com resultados anteriores. Isso fornece aos leitores um quadro mais claro das realizações do programa, bem como áreas para possível revisão.

Finalmente, como mencionamos anteriormente quando falamos sobre a proposta, a apresentação do relatório é importante. Sua aparência deve ser a mais profissional possível; deve ter passado por um processo de edição para corrigir erros de ortografia e gramática, e ser impresso em papel de boa qualidade.



## Resumo

Ao desenhar, é útil realizar uma avaliação de necessidades, a fim de fornecer informações sobre os beneficiários desejados e melhor compreender suas preocupações específicas. É útil desenvolver um marco conceitual, para compreender e melhor articular as metas e os objetivos do projeto, e determinar como você pretende alcançá-los por meio de atividades. Elaborar um marco lógico é um modo bom e prático de declarar concisamente que recursos você usará (ou pretende usar), que atividades você realizará e que resultados e impactos esperam-se que ocorram em resultados das atividades. Marcos lógicos são um instrumento importante em M&A, pois são um modo simples de indicar como estabelecer e medir o alcance de metas e objetivos para insumos, produtos, resultados e impactos.

A proposta de projeto deve ser o mais detalhada e profissionalmente apresentada quanto possível. Portanto, é crucial escolher o redator ou redatores apropriados. É importante salientar que a proposta, embora sólida e talvez mesmo inovadora, deve estar ancorada na realidade, etc. Prometer aquilo que realisticamente não podemos fornecer, apenas para obter fundos, faz pouco sentido! Ao mesmo tempo, a proposta não deve minimizar o projeto short; deve ressaltar os pontos fortes do desenho de projeto, da organização e de seus funcionários, e indicar como as atividades beneficiarão tanto seus recipientes quanto os doadores.

Um bom desenho de projeto deve introduzir um sólido M&A desde a concepção do projeto. O M&A dá informações úteis sobre o contexto, a eficácia do desenho de projeto proposto, a eficiência do projeto, e permite a responsabilização em relação a beneficiários, nós mesmos, nossos doadores e a comunidade em geral.

Seguindo os passos e diretrizes apresentados nesse módulo, você agora deve estar mais bem equipado para elaborar projetos lógicos, consistentes e baseados em evidências e 'vender' sua visão a doadores, por meio de uma boa proposta de projeto.





## Lições aprendidas

### Lição Um

O sucesso de desenho de projetos e redação de propostas requer que:

- o desenho do projeto seja lógico, baseado nas melhores práticas ou e/ou um modelo conceitual coerente, e aborde os problemas identificados na avaliação de necessidades;
- a proposta receba a colaboração de interessados relevantes durante o processo de preparação e redação;
- sejam envidados os maiores esforços na redação da proposta, assegurando que reflita as necessidades dos beneficiários desejados, a perspectiva dos doadores em potencial e a capacidade de sua própria instituição para executar as atividades.

### Lição Dois

Geralmente, informações sobre impactos e resultados são coletadas por meio de sistemas nacionais de coleta de dados, como estudos nacionais representativos e o sistema nacional de vigilância sentinela, enquanto informações sobre produtos e insumos derivam dos formulários de monitoramento utilizados no nível de programa. Portanto, a avaliação (que definimos como a determinação episódica de resultados globais), ocorre quando medimos os níveis de resultados e impacto, e o monitoramento (que definimos como a determinação diária, de rotina, de atividades em curso) ocorre quando medimos os níveis de insumos e produtos.

### Lição Três

Quanto maior o ciclo de resultados, menor serão as organizações, projetos e estudos envolvidos – todos os parceiros coletam dados completos de insumos e produtos, muitos parceiros coletam alguns dados de processo, muito menos avaliam resultados, e um número menor ainda avalia o impacto.

### Lição Quatro

O M&A deve ser o mais simples possível. Com frequência, os programas coletam muito mais dados do que usam. Quanto mais complexo for um sistema de M&A, maior sua probabilidade de fracassar.

### Lição Cinco

O M&A deve ser incorporado no desenho do programa no início, não acrescentado mais tarde. Com muita frequência, M&A é visto como um componente extra de um plano de projeto e não como uma parte integral ao desenvolvimento do próprio projeto.

### **Lição Seis**

O M&A fracassará se não houver um amplo 'compromisso de participação' pelas partes interessadas. Todos os níveis na coleta de dados devem estar ativamente envolvidos no desenvolvimento e aperfeiçoamento do sistema de M&A. Também é preciso existir um rigoroso sistema de feedback.



## Apêndice

### 1. Resumo das seções propostas

Seção	Resumo dos conteúdos	Nº de páginas
<b>Folha de rosto</b>	Nome da organização e logotipo, se disponível Nome do projeto e logotipo, se disponível Duração proposta do projeto Detalhes de contato da organização - especificando o nome completo da pessoa de contato e seu posto na organização, telefone e fax, e-mail e endereço (real) Data de apresentação ao doador Nome do doador potencial e logotipo, se disponível	1
<b>Sumário</b>	Lista todas as seções propostas Salienta o número da página inicial de cada seção.	1
<b>Resumo executivo</b>	Apresenta uma visão geral da proposta, e ressalta informações chave de cada seção Escrito AO FINAL, depois que os outros capítulos estiverem prontos	2 PMG 1 PPP
<b>Introdução</b>	Apresenta estatísticas e resultados de avaliações de necessidades, avaliações basais e metaanálises Fornece a justificativa das atividades Fornece a justificativa da escolha da organização para receber o financiamento	3 PMG 1,5 PPP
<b>Objetivos gerais e específicos</b>	Lista os objetivos gerais e específicos	2 PMG 1 PPP
<b>Atividades</b>	Detalha os PRODUTOS ou serviços propostos, que serão fornecidos em resultado dos insumos do doador Detalha responsabilidades e cronogramas	6 PMG 2,5 PPP
<b>Monitoramento e avaliação</b>	Refere ao marco lógico Detalha os indicadores verificáveis, os meios de verificação e os pressupostos chave Detalha responsabilidades chave e cronogramas de M&A	3 PMG 1 PPP

<b>Questões éticas transversais</b>	Discussão do grau com que o projeto: Satisfaz a marcadores nacionais e internacionais de gênero e desenvolvimento Reduz o estigma e discriminação contra grupos vulneráveis Aborda o impacto ambiental de suas atividades Aborda questões de boa governança dentro de sua organização	2 PMG 1 PPP
<b>Pessoal chave</b>	Descrição do pessoal e suas qualificações	1 PMG 0,5 PPP
<b>Pontos fortes &amp; inovação</b>	Descrição dos pontos fortes da organização Descrição do que torna as atividades propostas únicas	1 PMG 0,5 PPP
<b>Sustentabilidade de</b>	Descrição narrativa de estratégias a serem utilizadas para assegurar a continuidade do projeto após o término de ciclo de financiamento proposto	1 PMG 0,5 PPP
<b>Orçamento</b>	Apresente um orçamento resumido de uma ou duas páginas ao doador Prepare um orçamento mais detalhado para uso programático (não necessariamente incluído na proposta)	2 PMG 1 PPP
<b>Anexos</b>	Tipicamente: Anexo 1: Modelo conceitual Anexo 2: Marco lógico Anexo 3: Plano de trabalho (que detalha as atividades chave, o pessoal chave responsável por cada atividade e o cronograma)	Específico para cada projeto

Exemplo de orçamento – projeto de educadores pares para jovens

Apresentamos abaixo o orçamento estimado para o primeiro ano do projeto. Os custos de implementação do primeiro ano serão pagos pelo ministério da educação. Posteriormente, os custos de implementação do segundo ano serão obtidos junto a fontes do setor privado na região e em outros locais. A secretaria de saúde fornecerá preservativos. A ONG pagará os custos de treinamento, apoio técnico e pesquisas.

### Orçamento do primeiro ano

<b>Categorias e rubricas</b>	<b>Valor</b>
Coordenador	00
Cedido pelo ministério de educação	
<b>Subtotal</b>	<b>00</b>
Educadores pares	
Diárias: R200 por mês x 12 meses x 31 educadores pares	74.400
Uniformes. R250 anualmente por uniforme x 31 educadores pares	7.750
<b>Subtotal</b>	<b>82.150</b>
Treinamento	
Treinamento do coordenador - pago pela ONG	00
Treinamento anual dos educadores pares - pago pela ONG	00
Treinamento semanal dos educadores pares R600 semanais para transporte e lanche x 50 semanas	30.000
<b>Subtotal</b>	<b>30.000</b>
Transporte	
Transporte do coordenador R500 por mês x 12 meses	6.000
<b>Subtotal</b>	<b>6.000</b>
Assistência de ISTs para jovens	
Diagnóstico e tratamento suplementar para jovens R2.500 por mês x 12 meses	30.000
<b>Subtotal</b>	<b>30.000</b>
Avaliação	
Estudos comportamentais e biomédicos - pagos pela ONG	00
<b>Subtotal</b>	<b>00</b>
Administração	
Comunicações (correio/fone/fax/e-mail) R200 mensais x 12 meses	2.400
Papelaria R50 mensais x 12 meses	600
<b>Subtotal</b>	<b>3.000</b>
Contingências	
Contingências	23.850
<b>Subtotal</b>	<b>23.850</b>
<b>TOTAL</b>	<b>175.000</b>



## Respostas as atividades

Obviamente, as respostas apresentadas abaixo são apenas exemplos, mas devem ser úteis como orientação para suas próprias respostas específicas da vida real.

### **Atividade 1**

1. Qual é exatamente o problema que você deseja tratar?

Por exemplo, o problema pode ser “Altos números de estudantes secundaristas abandonando a escola na Província X devido à gravidez”.

2. Como você planeja tratar o problema?

A meta do projeto pode ser “Reduzir a incidência de gravidez entre as estudantes na Província XXX”.

3. Que atividades específicas você propõe realizar? Como/de que modo essas atividades contribuirão para resolver o problema?

i) Criar e treinar grupos de educação em saúde sexual por pares na escola em todas as escolas secundárias na Província X

ii) Desenvolver um currículo de saúde sexual e reprodutiva, e treinar professores para usá-lo com estudantes secundários

iii) Distribuir contraceptivos em escolas secundárias na Província X

4. Qual é o contexto?

Inclua fatores que possam afetar seu projeto, como situação política, sensibilidades culturais e relações com outros ministérios e/ou parceiros de implementação.

5. O que, se for o caso, você ou outras pessoas já fizeram ou estão fazendo para tratar desse problema?

Isso lhe permite assegurar-se que você não está replicando serviços já existentes. Também lhe permite identificar possíveis parceiros colaboradores. Finalmente, identificar o que mais está sendo feito permite que você se certifique que está complementando atividades já existentes, e não competindo com elas.

## Atividade 2

Usando o exemplo da redução na incidência de gestação entre estudantes na província X, veja abaixo as respostas sugeridas.

Preencha em 1º lugar	Preencha em 2º lugar	Preencha em 4º lugar	Preencha em 3º lugar
Qual é a meta em longo prazo de seu projeto?	O que precisa mudar para que a meta em longo prazo de seu projeto seja alcançada?	As atividades de seu projeto, detalhadas no Passo 3, levarão diretamente às mudanças detalhadas no Passo 2? Caso negativo, qual é o passo lógico intermediário?	Que atividades serão realizadas pelo seu projeto, a fim de fazer com que as mudanças no Passo 2 aconteçam?
Reduzir a incidência de gravidez entre as estudantes na Província X	1. Mais estudantes secundárias não fazem sexo	1. Estudantes secundárias cientes dos benefícios da abstinência ou adiamento do início da atividade sexual até o final dos estudos	1. Criar e treinar grupos de educação em saúde sexual por pares, na escola
	2. Estudantes secundárias sexualmente ativas usam contraceptivos	2. Estudantes secundárias conhecem contraceptivos e sabem que estão disponíveis, e têm confiança em usá-los.	2. Distribuir contraceptivos
	3. Professores secundários ensinam temas de saúde reprodutiva para as estudantes	3. Professores secundários mais confiantes sobre ensinar temas de saúde reprodutiva para as estudantes	3. Desenvolver um currículo de saúde sexual e reprodutiva, e treinar professores para usá-lo com estudantes secundários

## Atividade 3

Importância do M & A para programas individuais

1. O M&A contribui para a responsabilização perante nossos beneficiários, nós mesmos, nossos doadores e toda a comunidade. 'Responsabilização' refere-se a responsabilização financeira, monitoramento de compras e de atividades de programa.
2. O M&A dá informações sobre o contexto ou o ambiente onde nos propomos trabalhar.
3. O M&A diz que métodos ou iniciativas de projeto funcionam em condições ideais.

4. O M&A diz se efetivamente passamos da eficácia à eficiência, isto é, do que funciona em condições ideais para o que funciona no mundo real.
5. O M&A é uma boa ferramenta gerencial e administrativa, pois dá informações que permitem melhora constante e, potencialmente, o redesenho de nosso projeto.

Importância do M&A para o setor educação como um todo

O M&A diz que iniciativas e métodos de projeto estão sendo usados no setor (e quem está fazendo o que).

O M&A fornece uma compreensão do impacto amplo dessas iniciativas e métodos.

O M&A dá informações para moldar políticas e a alocação de recursos.

Um ponto importante é que o M&A permite uma reflexão constante sobre os pressupostos no setor educacional, e com frequência sua modificação. Por exemplo, na África, a correlação entre nível educacional e incidência de HIV é positiva ou negativa?



#### Atividade 4

Marco lógico do monitoramento e avaliação: nível de insumos

Organização Meta ou objetivo do projeto	Grupo de Ação Comunitária de Teman Saya Melhorar a saúde sexual de jovens matriculados na escola nas províncias de Satu, Dua, Tiga e Entam			
	Descrição narrativa	Indicador verificável	Meios de verificação	Pressupostos
<b>Insumos</b>	Fundos (depositados na conta bancária do projeto)	Fundos - USD XXXX num período de 5 anos	Sistema de informações gerenciais do projeto (especificamente, registros financeiros)	Insumos fornecidos são relevantes e suficientes para alcançar resultados.
	Pessoal (no terreno)	Pessoal - um diretor, dois oficiais de programa, um funcionário administrativo	Sistema de informações gerenciais do projeto (especificamente, registros de pessoal e folha de pagamento)	Insumos fornecidos são relevantes e suficientes para alcançar resultados.
	Equipamento (no terreno)	Equipamento - equipamento de escritório, papeleria, informática, veículo, materiais de IEC	Sistema de informações gerenciais do projeto (especificamente, registros de inventário de patrimônio e de estoques)	Insumos fornecidos são relevantes e suficientes para alcançar resultados.

Marco lógico do monitoramento e avaliação: nível de produtos

Organização Meta ou objetivo do projeto	Grupo de Ação Comunitária de Teman Saya Melhorar a saúde sexual de jovens matriculados na escola nas províncias de Satu, Dua, Tiga e Entam			
Produtos	Descrição narrativa	Indicador verificável	Meios de verificação	Pressupostos
	Implementar programas eficientes e efetivos de prevenção e assistência de HIV para jovens na escola em 4 importantes províncias	100 professores de prevenção e assistência de HIV treinados em cada uma das 4 províncias num período de 5 anos (num total de 400 professores treinados)	Formulários de monitoramento do projeto	Relatórios dos formulários de monitoramento do projeto são precisos e oportunos.
		2 seminários de um dia sobre <i>advocacy</i> realizados anualmente em cada uma das 4 províncias durante os 5 anos (num total de 40 seminários de <i>advocacy</i> )	Formulários de monitoramento do projeto	Relatórios dos formulários de monitoramento do projeto são precisos e oportunos.
		Um total de 3.000 órfãos recebendo serviços de assistência e apoio por meio do Fundo de HIV do Setor Educação ao final do período de 5 anos	Formulários de monitoramento do projeto	Relatórios dos formulários de monitoramento do projeto são precisos e oportunos.
		75% dos serviços de aids mostram melhor qualidade no fornecimento de serviços ao final do período de 5 anos.	Formulários de monitoramento do projeto	Relatórios dos formulários de monitoramento do projeto são precisos e oportunos.

Marco lógico do monitoramento e avaliação: nível de resultados

Organização Meta ou objetivo do projeto	Grupo de Ação Comunitária de Teman Saya Melhorar a saúde sexual de jovens matriculados na escola nas províncias de Satu, Dua, Tiga e Entam			
	Descrição narrativa	Indicador verificável	Meios de verificação	Pressupostos
<b>Resultados</b>	Aumentar práticas sexuais mais seguras entre jovens na escola em 4 províncias importantes	Diminuição da porcentagem de jovens na escola informando fazer sexo com um parceiro não regular durante o ano passado	Levantamentos de vigilância comportamental	Os dados de vigilância comportamental baseiam-se em amostras representativas e respostas exatas
		Maior porcentagem de jovens de 15-24 anos que identificam corretamente modos de prevenir a transmissão sexual do HIV e rejeitam as principais idéias errôneas sobre a transmissão do HIV	Levantamentos de vigilância comportamental	Os dados de vigilância comportamental baseiam-se em amostras representativas e respostas exatas
		Início de atividade sexual ocorrendo mais tardiamente entre jovens na escola	Levantamentos de vigilância comportamental	Os dados de vigilância comportamental baseiam-se em amostras representativas e respostas exatas
		Menor porcentagem de mulheres abaixo de 18 anos fazendo sexo com homens acima de 30 anos no último ano	Levantamentos de vigilância comportamental	Os dados de vigilância comportamental baseiam-se em amostras representativas e respostas exatas

Marco lógico do monitoramento e avaliação: nível de impactos

Organização Meta ou objetivo do projeto	Grupo de Ação Comunitária de Teman Saya Melhorar a saúde sexual de jovens matriculados na escola nas províncias de Satu, Dua, Tiga e Entam			
Impactos	Descrição narrativa	Indicador verificável	Meios de verificação	Pressupostos
	Melhorar a saúde sexual em jovens matriculados na escola em quatro províncias importantes	Redução da prevalência de HIV no pré- natal nas faixas etárias de 15- 19 e 20-24 anos	Registros de HIV e gravidez dos centros de saúde	Relações sexuais são o modo primário de transmissão do HIV.
		Redução da porcentagem de jovens na escola que engravidaram no ano anterior	Registros de HIV e gravidez dos centros de saúde	Jovem grávidas procuram apoio médico no centro de saúde.



## Referências bibliográficas e outros materiais

### Documentos

- IPPF. 2002. *Guide for designing results-oriented projects and writing successful proposals*. New York: IPPF.  
[www.ippfwhr.org/publications/download/monographs/proposal\\_guide\\_e.pdf](http://www.ippfwhr.org/publications/download/monographs/proposal_guide_e.pdf)
- Global AIDS Programme. 2003. *Monitoring and evaluation capacity building for programme improvement field guide*, Version 1. Atlanta, USA: US Centre for Disease Control and Prevention.
- Reid, A.N.T. *A practical guide for writing proposals*.
- UNAIDS. 1998. *Guide to the strategic planning process for a national response to HIV/AIDS*. Geneva: UNAIDS.  
<http://old.developmentgateway.org/download/84424/test.pdf>
- UNAIDS; World Bank. 2002. *National AIDS Council's (NAC's) Monitoring and Evaluation Operations Manual*. Geneva: UNAIDS; World Bank.  
[www1.worldbank.org/hiv\\_aids/docs/M&EManual.pdf](http://www1.worldbank.org/hiv_aids/docs/M&EManual.pdf)

### Outros materiais

- Milstein, B.; Kreuter, M. 2000. *A summary of logic models: What are they and what can they do for planning and evaluation?* CDC Evaluation Working Group. Atlanta: National Centre for Disease Prevention and Health Promotion, CDC.
- UNAIDS. 2003. *Monitoring and evaluation modules*. Geneva: UNAIDS.  
[http://data.unaids.org/Topics/M-E/me-modules-a4\\_en.pdf](http://data.unaids.org/Topics/M-E/me-modules-a4_en.pdf)
- USAID. 2002. *Handbook of indicators for HIV/STI programmes*. Washington, DC: USAID.  
[www.synergyaids.com/APDIME/mod\\_3\\_design/ext\\_doc/1570\\_entiredoc.pdf](http://www.synergyaids.com/APDIME/mod_3_design/ext_doc/1570_entiredoc.pdf)

*Módulo*

P. Badcock-Walters

5.4

Mitigação do impacto  
do HIV/aids na  
educação: uma  
lista de verificação  
gerencial

# Módulo 5.4

..... MITIGAÇÃO DO IMPACTO DO HIV/AIDS NA  
EDUCAÇÃO: UMA LISTA DE VERIFICAÇÃO GERENCIAL

## Sumário



Pontos para reflexão

Introdução

### 1. Desenvolvimento de um marco de resposta estratégica

Três fases

Lista de verificação gerencial e de planejamento

### 2. Fase um: compreensão do impacto

Passo um - Análise da situação do HIV/aids, revisão da resposta e avaliação do impacto

Passo dois - Informações gerenciais e revisão das pesquisas

Passo três - Auditoria das regulamentações e políticas de HIV/aids no setor educação

Passo quatro - Auditoria de capacidade do setor educação

### 3. Fase dois: planejamento da mitigação

Passo cinco - Criação de uma Unidade Gerencial de HIV/aids (UGHA)

Passo seis - Elaboração de políticas de HIV/aids do setor educação

Passo sete - Planejamento nacional da implementação da política de HIV/aids

Passo oito - Planejamento descentralizado da implementação da política de HIV/aids

Passo nove - Orçamentação da implementação e desenvolvimento de recursos

### 4. Fase três: Monitoramento e revisão da implementação

Passo Dez - Monitoramento e avaliação (M&A)

Passo Onze - Relatórios

Passo Doze - Revisão da implementação da política



Resumo



Lições aprendidas



Respostas a atividades



Referências bibliográficas e outros materiais



## Objetivo gerais

O objetivo geral desse módulo é fornecer um marco abrangente para uma resposta estratégica e uma lista de verificação de passos e atividades que possa ser usada no âmbito dos Ministérios de Educação (MEs) para fazer *advocacy*, orientar e subsidiar o planejamento e gestão de uma resposta ao HIV/aids.



## Objetivos

Ao final desse módulo, você deve ser capaz de:

- reconhecer as questões-chave envolvidas na gestão e mitigação do impacto do HIV/aids sobre os sistemas educacionais;
- identificar as três fases de atividades necessárias para orientar uma resposta efetiva;
- usar a lista de verificação gerencial e de planejamento para servir de padrão (*benchmark*) para o progresso do seu próprio ME/setor educação em relação a essas questões;
- contribuir para implantar uma resposta sistêmica ao impacto do HIV/aids sobre seu ME/setor educação.



# Antes de começar...



## Pontos para reflexão

Refleta por alguns momentos sobre as questões abaixo, e anote suas respostas e idéias nos espaços em branco. À medida que você avançar no módulo, compare suas respostas com as do autor.

O ME/setor educação possui uma resposta abrangente para o impacto do HIV/aids?

O ME/setor educação possui um plano de gerenciamento estratégico para mitigar o impacto do HIV/aids?

Recentemente, foi feita ou apresentada ao escalão decisório superior alguma avaliação do impacto e da resposta?

O ME dispõe de estruturas, pessoal e recursos para gerenciar, monitorar e notificar o impacto e a resposta?

No âmbito do ME/setor educação, como você utilizaria uma lista de verificação de atividades recomendadas, e qual poderia ser o efeito da mesma, em sua opinião?

## Módulo 5.4

..... .MITIGAÇÃO DO IMPACTO DO HIV/AIDS NA  
EDUCAÇÃO: UMA LISTA DE VERIFICAÇÃO GERENCIAL



### Introdução

Reconhece-se cada vez mais que o HIV/aids é um problema gerencial sistêmico para a educação, e que as respostas devem:

- estar situadas em todos os níveis dentro do sistema; e
- abordar questões de prevenção, tratamento, assistência e apoio, e mitigação, incluindo questões relativas ao local de trabalho e ao manejo da resposta.

O impacto primário do HIV/aids é o aumento da escala dos problemas sistêmicos e gerenciais já existentes na educação; sistemas educacionais sempre tiveram problemas de oferta, demanda, qualidade e produtos – o HIV/aids simplesmente somam-se a esses problemas, e aumentam a sua escala.

A falta de dados confiáveis dificulta saber onde param os problemas sistêmicos de rotina e começa a corrosão sistêmica. Esses problemas de rotina, que todos serão afetados adversamente, incluem o gasto pelo atrito entre os funcionários, razões e escalas de serviço, taxas de matrículas, evasão e transição escolares, qualidade, produtos e orçamentação.

O HIV/aids não deve ser visto como um fator externo. A natureza do seu impacto sobre o sistema – afetando todas as funções de demanda, oferta, qualidade e produtos – faz dele uma parte integral da função da gestão educacional, e ressalta uma importante mensagem para planejadores e gestores de HIV/aids:

*O que é bom para a eficiência e reforma do sistema educacional é bom para a mitigação do HIV/aids, e vice-versa.*

Muitos ministérios de educação já implementaram um nível significativo da resposta; entretanto, frequentemente ela se limita à prevenção, ou até inclui o tratamento, assistência e apoio, mas sem a atenção adequada à política setorial, questões referentes ao local do trabalho ou planejamento e gestão abrangentes.

Há necessidade de um marco flexível para respostas estratégicas, com vistas a orientar a elaboração de políticas e planos de ação, e que forneça uma lista de verificação de questões que exigem atenção. Essa lista de verificação pode ser usada para fins de *advocacy* ou de planejamento estratégico, e para confirmar o progresso comparativo do ME em relação aos passos recomendados.

O presente módulo deve ser estudado em conjunto com o Módulo 1.2 *O desafio do HIV/aids para a educação*; Módulo 2.1 *Desenvolvimento e implementação de políticas de HIV/aids em educação*; Módulo 2.2 *Estruturas gerenciais de HIV/aids em educação*; e Módulo 4.3 *Um marco de política educacional para órfãos e crianças vulneráveis*.

# 1. Desenvolvimento de um marco estratégico de resposta

Existe uma compreensão cada vez maior que qualquer resposta abrangente deve abordar quatro temas-chave:

- 1 prevenção;
- 2 tratamento, assistência e apoio;
- 3 questões relacionadas ao local de trabalho;
- 4 gestão da resposta.

Os MEs devem reconhecer que qualquer resposta ao HIV/aids deve ser sustentável em longo prazo e adequada aos meios do orçamento de custeio (despesas recorrentes) da educação, independentemente de doadores de curto prazo ou outras fontes de financiamento.

A erosão cada vez maior do sistema e problemas gerenciais associados ao HIV/aids comprometerão a capacidade do ME/setor educação para alcançar as metas da Educação para Todos (EFA), UNGASS e outras metas internacionais.

**Impactos sistêmicos exigem respostas sistêmicas:** um plano de ação abrangente, com prioridades estabelecidas, desde a avaliação e a elaboração de uma política setorial, até o planejamento e implementação descentralizados, do quadro de um marco flexível para a resposta estratégica. Uma resposta efetiva no âmbito de um marco desse tipo deve, portanto, estar baseada em dados confiáveis e no monitoramento, avaliação, revisão e relatórios regulares.

Para ser efetivo, o marco da resposta estratégica deve abranger fases-chave, que incluem:

- 1 **compreensão o impacto** (avaliação, *benchmarking* e aferição do impacto);
- 2 **planejar a mitigação** (planejamento de ações e estabelecimento dos custos de atividades prioritárias necessárias para mitigar o impacto);
- 3 **implementação, monitoramento e revisão** (implantar e implementar atividades planejadas, monitorar o progresso e relatar resultados e resposta).

Finalmente, em todos os aspectos do planejamento e da gestão, devemos lembrar que, embora o HIV/aids seja uma catástrofe humana e de desenvolvimento em longo prazo, também fornece uma oportunidade única para abordar uma série de problemas de longa duração na estrutura e na função da educação. Por exemplo, a maior demanda por novos professores – em grande parte devida a uma maior mortalidade – pode significar que a duração da formação inicial pré-serviço possa precisar ser encurtada. Isso representa um importante problema gerencial, mas também é uma oportunidade para repensar como, por que e para que treinamos professores. Pode permitir-nos abordar dificuldades antigas, que não podiam ser resolvidas em condições comuns. Portanto, a cada passo da resposta de mitigação devemos nos perguntar que oportunidades essa ação traz para a melhoria ou reforma concomitante do sistema.

## Três fases

É necessário haver um marco de resposta estratégica (MRE) para fornecer o quadro mais amplo no qual situar uma lista de verificação abrangente de fases, passos e atividades. Ela permite que os MEs reconheçam suas realizações, assim como as atividades incompletas ou ainda não realizadas, e façam um planejamento racional para o futuro. A lista de verificação de passos ou atividades dentro desse marco pode ser individualizada às necessidades do ME, a fim de priorizar questões estrategicamente importantes, e não precisa necessariamente obedecer à ordem proposta. O marco e os passos e atividades devem ser individualizados, a fim de se ajustar às circunstâncias do país, e podem ser baseados em informações de uma avaliação de impacto ou revisão setorial rápida desenhada para servir de padrão (*benchmark*) para a extensão do impacto e o estado de prontidão para gerenciá-lo.

O marco e lista de verificação de passos resultantes devem descrever as ações-chave necessárias para um programa abrangente e sustentável de resposta e mitigação. O marco e a lista de verificação também devem responder às exigências de doadores, por um movimento em direção a planos realizáveis e com prioridades definidas, e a implementação, monitoramento, avaliação e relatórios nacionais e descentralizados, com todos os custos estabelecidos.

O marco da resposta estratégica consiste de três fases distintas que, em conjunto, compreendem uma série contínua de atividades planejadas para abordar as necessidades acima descritas, e que estão apresentadas no quadro a seguir.

## Quadro 1: As três fases de um marco de resposta

### Fase 1: Compreensão do impacto

Nenhuma resposta abrangente é possível até que os tomadores de decisão do setor compreendam totalmente a natureza e a extensão do problema. Vinte anos depois do início da pandemia, muitos altos funcionários do setor educação ainda pressupõem que o HIV/aids é uma questão de saúde pública, e não compreenderam o efeito corrosivo da doença sobre todas as funções de oferta, demanda, qualidade e resultado na educação. Portanto, todos os gestores do setor educação devem ser auxiliados a compreender, por meio de um processo estruturado de *advocacy*, que o HIV/aids é hoje, e no futuro próximo, um problema gerencial sistêmico que é uma preocupação, em termos pessoais e diretos.

### Fase 2: Planejamento da mitigação

Depois de se chegar a um consenso interno do setor sobre a natureza e escala do problema, é possível passar a uma fase de planejamento que garanta que a mitigação se torne uma função de rotina do sistema e do setor. Essa fase de planejamento exige o desenvolvimento de passos claros e sem ambiguidade, a fim de garantir que os dados e informações necessários estejam nas mãos de planejadores e tomadores de decisão; que existam estruturas gerenciais com treinamento e apoio pertinentes; que exista uma política para o setor; que o planejamento nacional e descentralizado para a implementação tenha sido elaborado de modo consultivo; que os custos da atividade tenham sido determinados, e que ela tenha sido implantada em todos os níveis; e que existam os recursos recorrentes necessários para sustentá-las ao longo do tempo.

### Fase 3: Monitoramento e revisão da implementação

Para que a implementação das respostas seja sistêmica e sustentável, sua implantação deve ter um *benchmark* (um padrão ou ponto de referência) e seu progresso deve ser monitorado, comparando-o a um conjunto de indicadores simples, a fim de fornecer provas da mitigação do HIV/aids. Esse processo de monitoramento deve, portanto, ser objeto de relatórios, para que a resposta do setor seja transparente, e que todas as partes interessadas e grupos de interesse sejam mantidos informados e comprometidos. Finalmente, dadas a dinâmica da pandemia e a vulnerabilidade do setor educação a ela, é da maior importância que todo o processo seja revisado regularmente. Isso é crucial, tanto para o bem-estar do país e o futuro da educação, quanto para o interesse e compromisso contínuos das agências doadoras, que continuam a ser centrais para prover recursos para o desenvolvimento da educação e da mitigação.



## Atividade 1

---

Qual é o impacto do HIV/aids?

Qual é a característica chave do planejamento da mitigação?

Por que o monitoramento e a revisão são importantes?

---

### Lista de verificação de planejamento e gestão

Em cada uma das três fases desse marco, existem passos e atividades que, idealmente, deveriam ser realizados para que o ME/setor educação construa uma defesa sustentável contra os efeitos corrosivos do HIV/aids.

A lista descreve uma sequência de passos e atividades que *deveriam* ser realizados; mas a lista não pode levar em consideração as circunstâncias do país ou do setor educação que possam dificultar ou mesmo impossibilitar esses passos. Por exemplo, a lista de verificação não pode prever limitações políticas ou orçamentárias, ou de recursos humanos, estruturais, ou de outros tipos.

Entretanto, o que ela *pode* fazer é listar todas as ações que podem e devem ser contempladas, como uma base para a *advocacy* – a persuasão de altos tomadores de decisão, para que respondam de modo mais abrangente e efetivo – e para o planejamento futuro. A lista de verificação também fornece um grande retrato das atividades que devem compor uma resposta nacional holística e sustentável. Permite que planejadores e gestores revisem seus próprios sistemas, comparando-os com essa lista de verificação de atividades. Pode dar um sentimento de realização àqueles países que já passaram com sucesso por uma ou mais fases do marco, e já iniciaram atividades em vários passos estratégicos críticos.

A lista de verificação também pode criar um espaço de reflexão para aqueles gestores cujos sistemas ainda estão nos estágios iniciais da resposta, e fornecer um conjunto de alvos e metas onde podem se concentrar. A lista não deve ser vista como um conjunto de instruções sequencial e vertical, ou como um plano. Qualquer país ou sistema de educação pode descobrir que começou a planejar a mitigação sem ter chegado a um consenso setorial sobre a política, ou atingido uma compreensão universal sobre as implicações do impacto do HIV/aids. O que é importante é que avancem cientes do retrato mais amplo e de suas implicações.

É exatamente por essa razão que o marco da resposta estratégica é uma construção flexível, dentro da qual os países podem confirmar os progressos feitos, e priorizar passos ou atividades que pareçam mais ou menos importantes

estrategicamente nesse ponto do desenvolvimento de sua própria resposta. Portanto, a lista de verificação lhes permite assinalar questões para acompanhamento, que poderão ser tratadas mais tarde, depois que uma determinada prioridade tiver sido resolvida.

Apresentamos doze passos ou grupos de atividade para serem adotados, revisados ou reorganizados dentro das três fases chave desse marco flexível de resposta estratégica.



## 2. Fase Um: compreensão do impacto

### **Passo um - Análise da situação do HIV/aids, revisão da resposta e avaliação do impacto**

- Identificar e chegar a acordo sobre os indicadores-chave do HIV/aids, em termos de impacto e vulnerabilidade.
- Desenvolver objetivos e termos de referência para a avaliação do impacto/revisão de atividades.
- Encomendar uma avaliação independente do impacto setorial/revisão das atividades; ou
- Realizar uma revisão setorial interativa rápida do impacto/revisão da atividade.
- Refletir sobre os achados e estabelecer padrões de excelência (*benchmark*) de impacto e atividade.

### **Passo dois - Informações gerenciais e revisão das pesquisas**

- Revisar o histórico, qualidade e confiabilidade dos dados do ME.
- Revisar e auditar os sistemas e capacidade de dados, incluindo a coleta, acesso a indicadores de impacto do HIV/aids, e sistemas de apoio para a análise e tomada de decisões.
- Revisar outras fontes de informações/dados do setor.
- Revisar agendas de pesquisas do setor educação, dentro e fora do ME.
- Agregar todos os dados/informações disponíveis, a fim de fornecer uma fonte consolidada única, e desenvolver propostas preliminares para reforma e expansão do sistema.
- Desenvolver uma agenda de pesquisas nacional, priorizada.

### **Passo três - Auditoria da política e regulamentações de HIV/aids do setor educação**

- Revisar o marco da política nacional de HIV/aids e as implicações para o desenvolvimento da política do setor educação.
- Revisar a política de HIV/aids do setor educação, onde houver, e verificar a cobertura da prevenção, tratamento, assistência e apoio, e mitigação.
- Revisar/auditar os procedimentos e regulamentações legais relevantes do ME, e identificar deficiências e pontos para revisão de políticas.
- Fazer *advocacy* visando criar 'defensores' da elaboração e disseminação da política de HIV/aids do setor educação.

### **Passo quatro - Auditoria de capacidade do setor educação**

- Revisar os sistemas nacionais e subnacionais do ME e a capacidade de

recursos humanos em todos os níveis para responder e gerenciar o impacto do HIV/aids.

- Revisar a capacidade e cobertura de programas no setor educação, e acordos e protocolos de cooperação com parceiros nacionais e internacionais de desenvolvimento.
- Identificar e estimar a disponibilidade de recursos financeiros para apoiar a resposta ao HIV/aids e chegar a um acordo quanto a protocolos de acesso e de outros tipos.
- Integrar informações e dados da auditoria de capacidade, apreciação da avaliação de impacto, e auditoria da política, a fim de fornecer uma visão geral estratégica para a tomada de decisões.

### 3. Fase Dois: planejamento da mitigação

#### **Passo cinco – Criação de uma Unidade Gerencial de HIV/aids (UGHA)**

- Identificar as necessidades do setor educação em relação a uma estrutura de coordenação em tempo integral (UGVS), por meio de um processo de elaboração de política e de planejamento estratégico.
- Desenvolver um acordo setorial quanto à forma, função, estrutura e compromisso de uma UGHA permanente/com dedicação exclusiva nos níveis nacional e subnacional.
- Estabelecer uma UGHA com níveis adequadamente altos de acesso e relatórios.
- Comprometer os recursos de capital e recorrentes adequados para equipar e manter a UGHA em longo prazo.
- Garantir o compromisso e o acesso a treinamento e apoio adequados e regulares para os funcionários da UGHA.

#### **Passo seis – Elaboração de políticas de HIV/aids do setor educação**

- Chegar a acordo sobre os princípios básicos, objetivos e metas para uma política adaptável de HIV/aids para o setor educação.
- Desenvolver uma proposta de política de HIV/aids para o setor educação, em conformidade com princípios acordados e com marcos e diretrizes nacionais/internacionais de políticas.
- Enfocar temas chave de política - prevenção, tratamento, assistência e apoio, e mitigação - com atenção especial a questões relacionadas ao local de trabalho e à gestão da resposta.
- Acordar e entrincheirar um processo regular de revisão e adaptação da política, com base na experiência de implementação nos níveis nacional e descentralizados.

#### **Passo sete - Planejamento nacional da implementação da política de HIV/aids**

- Desenvolver um marco priorizado para o planejamento da implementação de uma política de HIV/aids, por objetivos e metas.
- Segmentar o plano por tema da política, abrangendo prevenção, tratamento, assistência e apoio, e mitigação.
- Abordar questões legais e o desenvolvimento de regras exequíveis para efetivar a implementação da política.
- Assegurar que o marco de planejamento inclui:
  - o desenvolvimento de capacidade para uma resposta efetiva ao HIV/aids em todos os níveis do sistema;

- a revisão e reforma do sistema, a fim de melhorar a eficiência funcional.

### **Passo oito - Planejamento descentralizado da implementação da política de HIV/aids**

- Situar o planejamento em nível subnacional em consonância com os princípios e marcos nacionais de planejamento, para a implementação.
- Elaborar planos específicos, mensuráveis, atingíveis, realistas, com prazos para os níveis subnacionais, refletindo as variações, necessidades e prioridades regionais.
- Abordar as limitações e dificuldades estaduais/municipais, e incluir esse fator no planejamento.
- Consolidar planos descentralizados, a fim de atualizar e fortalecer o marco nacional do setor educação.

### **Passo nove - Orçamentação da implementação e desenvolvimento de recursos**

- Determinar os custos dos planos de implementação nacionais/subnacionais para cinco anos, com premissas que podem ser sustentadas.
- Analisar a disponibilidade do orçamento do ME para despesas de capital e custeio, e confirmar protocolos de acesso.
- Confirmar a disponibilidade de recursos externos/de doadores.
- Desenvolver uma parceria e um banco de dados do fornecimento dos serviços do programa, a fim de dar apoio à coordenação e de identificar a capacidade de assistência técnica disponível no país.
- Realizar uma conferência de doadores para apresentar um plano de implementação da política de HIV/aids no setor educação, abrangente e com custos definidos, a fim de mobilizar recursos externos.

## 4. Fase Três: monitoramento e revisão da implementação

### **Passo dez - Monitoramento e avaliação (M&A)**

- Monitorar quantitativamente a implementação da política em todos os níveis, em relação a metas temporais e a resultados já acordados.
- Monitorar os indicadores de impacto do HIV/aids, por meio da coleta e análise de dados nacionais.
- Monitorar a capacidade do sistema e do setor em relação à observação da gestão e fornecimento de serviços.
- Estabelecer e avaliar indicadores qualitativos do sucesso da implementação das políticas em relação a metas e produtos combinados.
- Desenhar e introduzir sistemas de coleta de dados para M&A e para fins suplementares, com vistas a apoiar o monitoramento e a avaliação.

### **Passo onze - Relatórios**

- Fazer relatórios de progresso/resultados da implementação da política de HIV/aids do setor educação nos intervalos acordados, destinados a todas as clientelas nacionais e internacionais, partes interessadas e parceiros de desenvolvimento.

### **Passo doze - Revisão da implementação da política**

- Convocar uma revisão anual inclusiva da política de HIV/aids e da estratégia de implementação, a fim de relatar os progressos, o desempenho e a avaliação de vulnerabilidade.
- Revisar/adaptar as estratégias e atividades de implementação em nível nacional e subnacional, com base em indicadores de impacto, monitoramento, avaliação e no relatório da implementação.
- Elaborar/publicar planos revisados de implementação para o próximo ano, com base na revisão/adaptação de metas, prioridades e objetivos revistos.
- Assegurar às partes interessadas e parceiros de desenvolvimento que existe um planejamento efetivo da implementação e de M&A.

## Atividade 2

---

### Revisão da lista de verificação

1. Use a Lista de verificação para revisar aquilo que, em sua opinião, foi realizado pelo ME do seu país até hoje. Para cada item da lista de verificação, faça uma marca (✓) se julgar que o passo foi tratado de modo abrangente e foi completado. Se achar que não, escreva sua estimativa de realização de cada item, em termos percentuais – em outras palavras, se você acha que o seu ME fez a metade do que devia para cumprir esse passo, escreva 50% na coluna. Veja o exemplo abaixo.

Passo um: Análise da situação de HIV/aids, revisão da resposta e avaliação do impacto

Identificar e combinar indicadores-chave de impacto e vulnerabilidade em HIV/aids  
✓

Desenvolver objetivos e TR para avaliação de impacto/revisão da atividade  
✓

Encomendar uma avaliação independente do impacto setorial/revisão da atividade ✓

Realizar uma avaliação setorial/revisão da atividade rápida e interativa  
✓

Considerar achados e estabelecer padrões de excelência (*benchmark*) da atividade 50%

2. Depois de terminar a revisão da lista de verificação, pense em como você a usaria no seu ME para alertar os tomadores de decisão sobre a necessidade de uma abordagem abrangente e de identificar as questões que ainda devem ser enfrentadas. Também pense no que afeta a informação de que você dispõe, e em como você pode usá-la em favor da agenda de mitigação. Desenvolva um plano de cinco pontos para o uso estratégico da lista de verificação, e seu provável impacto sobre tomadores de decisão em MEs.

---



## Resumo

É evidente que nenhum ME na África – ou em qualquer outro lugar – completou todos esses passos. Isso não é uma surpresa, embora muitos possam ter feito grandes progressos no desenvolvimento de conscientização, materiais, e formação de professores nas áreas de prevenção e mesmo de assistência e de apoio, por exemplo. Na verdade, alguns MEs tiveram grandes avanços na construção de políticas e no planejamento da implementação, e servem como exemplos internacionais de boas práticas. O fato de nem todos os MEs terem tratado de todas essas questões complexas não indica um fracasso, e sim reconhece que uma resposta abrangente ao HIV/aids em todos os níveis do setor educação exige um compromisso político e institucional, tempo e recursos consideráveis – bens frequentemente escassos em sistemas já sobrecarregados.

A tarefa é reconhecer o que pode e deve ser feito, na situação mais favorável possível, e priorizar essas atividades, ajustando-se às condições locais e às limitações de recursos.

Não se pode esperar que nenhum ME faça mais sem ter meios à sua disposição, mas a existência desse grande quadro de resposta abrangente pode fazer três coisas importantes:

1. Contribuir para orientar o pensamento e o planejamento no interior do ME e facilitar um processo de priorização com base em informações.
2. Confirmar que o ME está comprometido com um plano amplo de mitigação, que contribuirá para atingir a EPT e outras metas apoiadas internacionalmente – metas que de outra maneira, na era da aids, não poderão ser atingidas.
3. Mobilizar apoio de doadores/agências de desenvolvimento com base no compromisso claro, compreensão e priorização dessas questões pelo ME.

Essas fases, passos e atividades são intensivos e complexos, e exigem gestão, coordenação e preparação de relatórios. Essas são responsabilidades muito concretas que, para serem efetivamente operacionalizadas, devem ser atribuídas a estruturas e indivíduos identificados. Isso implica que os MEs comprometidos com a ação devem ir além de comitês em meio expediente ou *ad hoc*, e estabelecer estruturas de coordenação e gestão em tempo integral, com os recursos adequados, cuja única responsabilidade seja a execução e o monitoramento desses e de outros planos de mitigação do HIV/aids.

Pode-se notar que o passo cinco na segunda fase do marco da resposta estratégica é a criação de uma unidade gerencial de HIV/aids (UGHA) exatamente para esse fim. Entretanto, é importante notar que esse tipo de unidade pode ser estabelecido a qualquer momento ao longo do marco; esse é um exemplo de que os passos do marco não precisam necessariamente ser sequenciais, e que as circunstâncias locais podem alterar essa sequência a qualquer momento.

Finalmente, deve-se também notar que, mesmo se o ME puder iniciar e completar

todos esses passos e atividades, o conceito de monitoramento e revisão regulares significa que a resposta nunca será completa. O processo de monitoramento e revisão irá lançar novos desafios, novos dados e informações e ajudar a identificar deficiências na atividade já completada. Em outras palavras, na era da aids, a gestão da mitigação deve ser considerada uma tarefa contínua, em tempo integral, de uma unidade de coordenação específica para esse fim, e uma parte da rotina nas atividades diárias de todos os gerentes do sistema.





## Lições aprendidas

### **Primeira lição**

A mitigação do VIH e da sida deve ser abrangente – dirigindo-se a todas as áreas temáticas de prevenção, tratamento, assistência e apoio, questões relativas ao local de trabalho e gestão da resposta.

### **Segunda lição**

Todos os países e seus setores educação tomaram alguns passos para mitigar o impacto do HIV/aids, e esses passos devem ser notados e registrados, comparando-os com a lista de verificação, a fim de estabelecer o que foi feito e o resta a fazer.

### **Terceira lição**

Os passos descritos no marco da resposta estratégica não precisam ser feitos nessa sequência, e podem ser rearranjados, dependendo do que já foi feito e de circunstâncias e prioridades locais.

### **Quarta lição**

Existem ferramentas, modelos e gabaritos para auxiliar o processo, que podem acelerar a resposta e disponibilizar experiências comparativas de outros países.

### **Quinta lição**

Melhores sistemas de coleta de dados sensíveis ao HIV/aids e o desenvolvimento de sistemas suplementares de gestão e monitoramento mensais fornecerão um alarme precoce, tanto de falhas do sistema quanto do impacto do HIV/aids.

### **Sexta lição**

A mitigação do HIV/aids é sinônimo de boa gestão; a gestão efetiva em todos os níveis do sistema ajudará a mitigar o impacto do HIV/aids, a fornecer um sistema de informações melhor para orientar a resposta, e ajudar a prever a pressão sobre o sistema nas áreas de oferta, demanda, qualidade e resultado.

### **Sétima lição**

O HIV/aids serão uma característica rotineira do processo educacional no futuro próximo, e certamente nos próximos 20-30 anos. Assim, seu impacto sobre cada aspecto da função e resultado do sistema deve ser visto como uma parte rotineira da gestão em todos os níveis, e esse fator deve ser incluído em todos os orçamentos e planos de desenvolvimento.



## Respostas a atividades

### Atividade 1

*Qual é o impacto do HIV/aids?*

O impacto primário do HIV/aids é que eles aumentam a escala de problemas sistêmicos e gerenciais existentes na educação. Os sistemas educacionais sempre apresentaram problemas de oferta, demanda, qualidade e resultados – o HIV/aids simplesmente soma-se a esses problemas e aumenta sua escala. Problemas atuais ou de rotina que podem ser piorados pelo HIV/aids podem incluir gasto com funcionários pelo atrito, taxas de serviço, taxas de matrícula, evasão e transição, qualidade, resultados e orçamentos. Esta erosão crescente do sistema e problemas gerenciais associados ao HIV/aids também comprometerão a capacidade do setor educação para alcançar as metas internacionais da EPT, UNGASS e outras. Consulte o Módulo 1.2 *Os desafios do HIV/aids para a educação* para ver um relato detalhado dos impactos do HIV/aids sobre o setor educação.

*Qual é a característica chave do planejamento da mitigação?*

A característica chave do planejamento da mitigação é o consenso no setor quanto à natureza e a escala do problema. Depois de chegar a esse consenso, pode-se passar a uma fase de planejamento, a fim de garantir que a mitigação se torne uma função de rotina do sistema, e que seja possível realizar um planejamento abrangente de ações e a determinação dos custos de atividades priorizadas.

*Por que o monitoramento e a revisão são importantes?*

Para que a implementação de respostas seja sistêmica e sustentável, sua implantação deve ser comparada a padrões de excelência (*benchmark*) e seu progresso monitorado em referência a um conjunto de indicadores simples, a fim de fornecer evidências da mitigação do HIV/aids. Além disso, dada a dinâmica da pandemia, a revisão regular de todo o processo, a fim de fornecer uma percepção sobre o processo para todas as comunidades e clientelas envolvidas, é da maior importância.

### Atividade 2

As respostas são específicas por países.



## Referências bibliográficas e outros materiais

### Documentos

Kelly, M.J. 2000. *Planning for education in the context of HIV and AIDS*. Fundamentals of Educational Planning, No. 66. Paris: IIEP-UNESCO.

UNAIDS Inter Agency Task Team on Education (IATT). 2002. *HIV and AIDS and education: a strategic approach*. Paris: IIEP-UNESCO.

UNAIDS. 2005. *AIDS in Africa: Three scenarios to 2025*. Geneva: UNAIDS. [www.unaids.org/unaid\\_resources/images/AIDSScenarios/AIDS-scenarios-2025\\_report\\_en.pdf](http://www.unaids.org/unaid_resources/images/AIDSScenarios/AIDS-scenarios-2025_report_en.pdf)

UNESCO. 2004. *EFA Global Monitoring Report, Gender and education for all – The leap to equality*. Paris: UNESCO.

[http://portal.unesco.org/education/en/ev.php-URL\\_ID=23023&URL\\_DO=DO\\_TOPIC&URL\\_SECTION=201.html](http://portal.unesco.org/education/en/ev.php-URL_ID=23023&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html)

### Ferramentas e recursos

Vários recursos e ferramentas de intervenção foram desenvolvidos para apoiar este marco de resposta estratégica em três fases e os passos incluídos na lista de verificação. O site do MTT, [www.mttaids.com/site/awdep.asp?dealer=5562&depnum=8525](http://www.mttaids.com/site/awdep.asp?dealer=5562&depnum=8525), oferece vários deles para download, incluindo:

- 1 Marco para a Avaliação Estratégica do Setor Educação
- 2 Questões do levantamento - avaliar o impacto do HIV em funcionários do setor educação
- 3 Como avaliar políticas e estratégias para o HIV
- 4 Opções para o estabelecimento de uma Unidade Gerencial para o HIV
- 5 Descrição do processo de planejamento estratégico
- 6 Sugestões para ajudar MEs a priorizar atividades
- 7 Sugestões para ajudar a priorizar atividades & orçamento zero
- 8 Oficina de Planejamento Estratégico
- 9 Padrão de Orçamento para o Plano de Implementação de HIV/aids
- 10 Plano de implementação de HIV/aids - Matriz de atividades
- 11 Formulário de avaliação de oficinas
- 12 Orçamentação Zero
- 13 Marco de monitoramento e avaliação
- 14 Diretório de Parcerias em HIV/aids para MEs



# Links úteis

Agência Norte-americana para o Desenvolvimento Internacional: USAID:  
[www.usaid.gov/](http://www.usaid.gov/)

Associação para Pesquisa Qualitativa:  
[www.recherche-qualitative.qc.ca](http://www.recherche-qualitative.qc.ca)

Campanha Global para a Educação:  
[www.campaignforeducation.org](http://www.campaignforeducation.org)

Catholic Relief Services:  
[www.crs.org](http://www.crs.org)

Centers for Disease Control and Prevention:  
[www.cdc.gov](http://www.cdc.gov)

Departamento para o Desenvolvimento Internacional (DFID):  
[www.dfid.gov.uk](http://www.dfid.gov.uk)

Diretoria de Cooperação da OECD:  
[www.oecd.org/linklist/0,3435,en\\_2649\\_33721\\_1797105\\_1\\_1\\_1\\_1,00.html](http://www.oecd.org/linklist/0,3435,en_2649_33721_1797105_1_1_1_1,00.html)

Eldis:  
[www.eldis.org/go/topics/resource-guides/hiv-and-aids](http://www.eldis.org/go/topics/resource-guides/hiv-and-aids)

Family Health International:  
[www.fhi.org](http://www.fhi.org)

Family Health International: Youth Area:  
[www.fhi.org/en/Youth/YouthNet/ProgramsAreas/Peer+Education.htm](http://www.fhi.org/en/Youth/YouthNet/ProgramsAreas/Peer+Education.htm)

FAO Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação:  
[www.fao.org](http://www.fao.org)

Fórum Econômico Mundial:  
[www.weforum.org/globalhealth](http://www.weforum.org/globalhealth)

Fundação Bill e Melinda Gates:  
[www.gatesfoundation.org/default.htm](http://www.gatesfoundation.org/default.htm)

Fundo Global de Luta contra Sida, Tuberculose e Malária (GFATM):  
[www.theglobalfund.org/en/](http://www.theglobalfund.org/en/)

Global Service Corps:  
[www.globalservicecorps.org](http://www.globalservicecorps.org)

GTZ Agência Alemã de Desenvolvimento: GTZ:  
[www.gtz.de/en/](http://www.gtz.de/en/)

Habilidades de vida do UNICEF:  
[www.unicef.org/lifeskills](http://www.unicef.org/lifeskills)

The Henry J. Kaiser Family Foundation:  
[www.kff.org/hivaids/](http://www.kff.org/hivaids/)

HIV/AIDS Impact on Education Clearinghouse:  
[hivaidsclearinghouse.unesco.org/ev\\_en.php](http://hivaidsclearinghouse.unesco.org/ev_en.php)

IBE-Programa da UNESCO para Educação em HIV & AIDS:  
[www.ibe.unesco.org/HIVAids.htm](http://www.ibe.unesco.org/HIVAids.htm)

Iniciativa de Via Rápida para a EPT do Banco Mundial:  
[www.fasttrackinitiative.org/](http://www.fasttrackinitiative.org/)

Instituto de Estatística da UNESCO:  
[www.uis.unesco.org](http://www.uis.unesco.org)

Instituto Internacional de Metodologia Qualitativa:  
[www.uofaweb.ualberta.ca/iiqm/](http://www.uofaweb.ualberta.ca/iiqm/)

Instituto Internacional para o Planejamento Educacional:  
[www.unesco.org/iiiep](http://www.unesco.org/iiiep)

International Bureau of Education:  
[www.ibe.unesco.org/](http://www.ibe.unesco.org/)

Kenya HIV/AIDS Business Council & UK National AIDS Trust. Positive action at work:  
[www.gsk.com/positiveaction/pa-at-work.htm](http://www.gsk.com/positiveaction/pa-at-work.htm)

Metas de Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas:  
[www.un.org/millenniumgoals](http://www.un.org/millenniumgoals)

Mobile Task Team (MTT) on the Impact of HIV/AIDS on Education:  
[www.mttaids.com](http://www.mttaids.com)

OMS Organização Mundial da Saúde:  
[www.who.int/en/](http://www.who.int/en/)

Plano Presidencial de Emergência para o Alívio da Aids (EUA):  
[www.pepfar.gov/c22629.htm](http://www.pepfar.gov/c22629.htm)

The Policy Project:  
[www.policyproject.com](http://www.policyproject.com)

Population Services International Youth AIDS:  
[http://projects.psi.org/site/PageServer?pagename=home\\_homepageindex](http://projects.psi.org/site/PageServer?pagename=home_homepageindex)

Programa do Banco Mundial de HIV/aids para Múltiplos Países da África (MAP):  
<http://web.worldbank.org/WBSITE/EXTERNAL/COUNTRIES/AFRICAEXT/EXTAFRHEANUTPOP/EXTAFRREGTOPHIVAIDS/0,,contentMDK:20415735~menuPK:1001234~pagePK:34004173~piPK:34003707~theSitePK:717148,00.html>

Saúde Escolar:  
[www.schoolsandhealth.org/HIV-AIDS&Education.htm](http://www.schoolsandhealth.org/HIV-AIDS&Education.htm)

UNAIDS Programa Conjunto das Nações Unidas para o HIV/aids: UNAIDS:  
[www.unaids.org](http://www.unaids.org)

UNESCO EPT Documentos e informações:  
[www.unesco.org/education/efa/ed\\_for\\_all/background/background\\_documents.shtml](http://www.unesco.org/education/efa/ed_for_all/background/background_documents.shtml)

[www.unesco.org/education/efa/know\\_sharing/flagship\\_initiatives/hiv\\_education.shtml](http://www.unesco.org/education/efa/know_sharing/flagship_initiatives/hiv_education.shtml)

[www.unesco.org/education/efa/index.shtml](http://www.unesco.org/education/efa/index.shtml)

UNICEF Fundo das Nações Unidas para a Infância

[WWW.unicef.org](http://WWW.unicef.org)

World Vision:

[www.worldvision.org/](http://www.worldvision.org/)



# Glossário de HIV/aids

por L. Teasdale

Os termos abaixo estão definidos dentro do contexto destes módulos.

**Aconselhamento:** Um diálogo confidencial entre um cliente e um conselheiro treinado, com vistas a permitir que o cliente lide com o estresse e tome suas próprias decisões pessoais com referência ao HIV/aids.

**Aconselhamento e testagem voluntária:** Teste de HIV realizado num indivíduo que, depois de ter recebido aconselhamento pré-teste, submete-se voluntariamente a esse teste.

**Aconselhamento pós-teste:** O processo de fornecer informações visando a reduzir riscos e dar apoio emocional, no momento de entrega do resultado do teste, a uma pessoa que fez um teste de HIV.

**Aconselhamento pré-teste:** O processo de fornecer informações a uma pessoa sobre os aspectos biomédicos do VIH/aids e dar apoio emocional para qualquer tipo de implicação psicológica de fazer um teste de VIH e do próprio resultado do teste antes que a pessoa faça o teste.

**Advocacia (Advocacy):** Influenciar os resultados - incluindo políticas públicas e decisões sobre alocações de recursos dentro de sistemas e instituições políticas, econômicas e sociais - que afetam diretamente as vidas das pessoas.

**Afetados pelo HIV/aids:** O HIV/aids tem impactos nas vidas de pessoas que não estão necessariamente infectadas, mas que têm amigos ou familiares que vivem com o VIH. Podem ter de lidar com consequências negativas similares, como por exemplo estigma e discriminação, exclusão de serviços sociais, etc.

**Aids:** A Síndrome de Imunodeficiência Adquirida é um conjunto de agravos que ocorre quando o sistema imunitário de uma pessoa está seriamente debilitado pelo VIH, o vírus da imunodeficiência humana, até o ponto em que a pessoa desenvolve uma ou mais doenças e neoplasias. As doenças podem ser tratadas, mas não há tratamento para a deficiência imunológica. A aids é a fase mais grave da doença relacionada ao HIV.

**Anticorpos:** Imunoglobulinas, ou moléculas protéicas séricas em forma de Y, usadas pelo sistema imunitário do corpo para identificar e neutralizar objetos estranhos, como bactérias e vírus. Num quadro completamente desenvolvido de aids, os anticorpos produzidos contra o vírus não conseguem proteger contra o mesmo.

**Anticorpos maternos:** Num bebê, são os anticorpos que foram adquiridos passivamente da mãe durante a gestação. Como os anticorpos maternos ao HIV continuam a circular no sangue da criança até os 15-18 meses, é difícil determinar se a criança está infectada.

**Antígeno:** Substância estranha que estimula a produção de anticorpos quando introduzida num organismo vivo.

**Assintomático:** Infectado por um agente patogênico, sem exibir nenhum sintoma

visível ou clínico.

**Assistência, tratamento e apoio:** Serviços fornecidos a educadores e a alunos afetados ou infectados pelo HIV.

**Bactérias:** Micróbios compostos de uma única célula que se reproduzem por divisão. As bactérias são responsáveis por um grande número de doenças, e podem viver de modo independente, em contraste com vírus, que só podem sobreviver dentro das células vivas que infectam.

**Carga viral:** A quantidade de vírus presente no sangue. A carga viral do HIV indica a extensão com que o HIV está se reproduzindo no organismo. Números maiores significam que mais vírus estão presentes no organismo.

**Células T:** Um tipo de linfócito. Um tipo de célula T (Linfócitos T4, também chamados células T4 auxiliares) tem especial afinidade a ser infectada pelo HIV. Ao danificar e destruir essas células, o VIH prejudica a capacidade geral do sistema imunitário para reduzir a reprodução do vírus no sangue ou para lutar contra doenças oportunistas. Uma pessoa sadia em geral tem mais de 1.200 células T num certo volume de sangue, mas quando o VIH progride para sida, o número de células T cai para menos de 200.

**Comportamento de alto risco:** Atividades que colocam indivíduos em maior risco de se expor a uma dada infecção. Em associação com a transmissão do VIH, as atividades de alto risco incluem relações sexuais sem proteção e o compartilhamento de agulhas e seringas.

**Confidencialidade:** O direito de qualquer indivíduo, empregado ou candidato a emprego de ter suas informações médicas, incluindo situação de VIH, mantida em sigilo.

**Consentimento informado:** A concordância voluntária de uma pessoa em se submeter a um procedimento, com base em informações completas, permissão essa que pode ser por escrito, ou expressa indiretamente.

**Cuidados paliativos:** Cuidados que promovem a qualidade de vida de pessoas vivendo com a aids, por meio da prestação de cuidados holísticos, bom manejo de sintomas e da dor, assistência espiritual, física e psicossocial para clientes, e assistência às famílias antes e durante o período de luto, caso ocorra o óbito.

**Diagnóstico:** A determinação da existência de uma doença ou agravo.

**Discriminar:** Fazer uma distinção no tratamento de diferentes categorias de pessoas ou coisas, especialmente de modo injusto ou preconceituoso contra pessoas com base em raça, sexo, situação social, idade, situação sorológica ao HIV, etc.

**Discriminação:** A concretização de preconceitos contra pessoas com base em raça, cor, sexo, situação social, idade, situação sorológica em relação ao HIV, etc.; uma distinção injusta ou preconceituosa.

**Drogas anti-retrovirais (ARV):** Drogas que suprimem a atividade ou replicação de retrovírus, primariamente o HIV. As drogas anti-retrovirais reduzem a carga viral de um indivíduo, desta forma auxiliando a manter o paciente saudável. Entretanto, drogas anti-retrovirais não podem erradicar completamente o HIV do organismo. Elas não são uma cura para o HIV/aids.

**Educação por pares:** Uma metodologia de ensino-aprendizagem que permite a

grupos específicos de pessoas aprender umas com as outras e, por meio disso, desenvolver, fortalecer, e ter poder para agir ou exercer um papel ativo em influenciar políticas e programas

**Educação sobre o tratamento:** Educação que compromete indivíduos e comunidades para aprenderem sobre terapia anti-retroviral, de modo a compreenderem toda a gama de questões e opções envolvidas. Fornece informações sobre o esquema de tratamento e estimula as pessoas a conhecerem sua situação sorológica em relação ao HIV.

**Empoderamento (empowerment):** Atos que permitem à população-alvo assumir maior controle sobre sua vida diária. O termo 'empoderamento' é frequentemente usado em conexão com grupos marginalizados, tais como mulheres, homossexuais, profissionais do sexo, e pessoas infectadas pelo HIV.

**Epidemia:** Um grande surto de uma doença infecciosa em que muitas pessoas são infectadas ao mesmo tempo. Uma epidemia é *nascente* quando a prevalência do HIV for menor de 1% em todas as subpopulações conhecidas que supostamente praticam comportamentos de alto risco e sobre quem dispomos de informações. Uma epidemia é *concentrada* quando menos de 1% da população em geral mas mais de 5% de qualquer um dos chamados 'grupos de alto risco' está infectado, mas a prevalência entre mulheres que frequentam clínicas de pré-natal nas cidades ainda é menor de 1%. Uma epidemia é *generalizada* quando o HIV está firmemente estabelecido na população e se espalhou muito além dos subgrupos originais que se supõe pratiquem comportamentos de alto risco, que agora estão altamente infectados, e quando a prevalência em mulheres que frequentam clínicas de pré-natal nas cidades é consistentemente de 1% ou mais.

**Epidemia concentrada:** Considera-se que uma epidemia é concentrada quando menos de 1% da população em geral mas mais de 5% de qualquer um dos grupos-chave da população que pratica comportamentos de alto risco estiver infectado, ao mesmo tempo em que a prevalência entre mulheres que frequentam clínicas de pré-natal nas cidades ainda for menor de 5%.

**Estigma:** Um processo por meio do qual um indivíduo atribui um rótulo social negativo de desonra, vergonha, preconceito ou rejeição a outro, porque essa pessoa é diferente de um modo que o indivíduo considera a pessoa estigmatizada indesejável ou perturbadora.

**Estigmatizar:** Ter atitudes desabonadoras ou depreciativas em relação a terceiros, com base em alguma característica que os distingue, como cor, raça e situação de HIV.

**Estudo basal:** Um estudo que documenta o estado atual de um ambiente para servir como ponto de referência em relação ao qual podem ser medidas futuras mudanças naquele ambiente.

**Estudo clínico:** Um estudo clínico é um estudo que busca melhorar o tratamento atual ou encontrar novos tratamentos para doenças, ou avaliar a eficácia comparada de dois ou mais medicamentos. Drogas são testadas em seres humanos, sob condições estritamente controladas.

**Estupro:** Relação sexual com alguém sem o consentimento dessa pessoa

**Habilidades de vida:** Refere-se a um grande grupo de habilidades psicossociais e interpessoais que podem ajudar indivíduos a tomar decisões melhor informadas, comunicar-se efetivamente, e desenvolver habilidades para lidar com dificuldades,

e autogestão, que podem ajudá-los a ter uma vida saudável e produtiva.

**Heterossexual:** Uma pessoa sexualmente atraída por ou que faz sexo com pessoas do sexo oposto.

**HIV:** Vírus da imunodeficiência humana, o vírus que causa a aids; vírus que enfraquece o sistema imunitário do organismo e que, se não tratado, pode resultar na aids.

**Homossexual:** Uma pessoa sexualmente atraída por ou que faz sexo com pessoas do mesmo sexo.

**Incidência (VIH):** O número de casos novos que ocorrem numa população determinada num certo período de tempo. Os termos prevalência e incidência não devem ser confundidos. Incidência aplica-se somente ao número de casos novos, enquanto o termo prevalência aplica-se a todos os casos, velhos e novos.

**Infecção oportunista:** Uma infecção que normalmente não causaria doença, mas que a causa numa pessoa cujo sistema imunitário está debilitado pelo HIV. Exemplos incluem tuberculose, pneumonia, vírus do herpes simplex e candidíase.

**Infecções sexualmente transmitidas (ISTs):** Infecções que podem ser transmitidas por relações sexuais ou contato genital, tais como gonorréia, clamídia e sífilis. Em muitos casos, o HIV é uma infecção sexualmente transmitida. ISTs não tratadas podem causar sérios problemas de saúde em homens e mulheres. Um indivíduo com sintomas de ISTs (úlceras, feridas, ou secreção) tem uma probabilidade 5-10 vezes maior de transmitir o VIH.

**Iniciação sexual:** A idade com que o indivíduo tem sua primeira relação sexual.

**Intervenções sociocomportamentais:** Programas educacionais desenhados para estimular indivíduos a modificar seus comportamentos a fim de reduzir sua exposição a infecções pelo HIV, com vistas a reduzir ou prevenir a possibilidade de infecção pelo HIV.

**Manejo de infecções sexualmente transmitidas:** Cuidados abrangentes de uma pessoa com uma síndrome relacionada a uma IST ou com um teste positivo para uma ou mais ISTs.

**Marco lógico ou marco log:** Uma matriz que apresenta resumidamente o que um projeto deseja atingir e de que modo, e quais são seus principais pressupostos. Apresenta, num único esquema, todos os componentes-chave de um projeto, de um modo sistemático, conciso e coerente, esclarecendo e expondo desse modo a lógica do funcionamento esperado do projeto. Serve de base para o monitoramento e avaliação, ao identificar indicadores de sucesso e modos de avaliação.

**Microorganismo:** Qualquer organismo que somente pode ser visto com um microscópio; bactérias, fungos e vírus são exemplos de microorganismos.

**Mistura de idades:** Relações sexuais entre indivíduos de idades consideravelmente diferentes, tipicamente entre um homem mais velho e uma mulher mais jovem, embora o contrário possa ocorrer.

**Órfão:** Segundo a UNAIDS, OMS e UNICEF, órfão é uma criança que perdeu um ou os dois pais antes dos 18 anos de idade. Duplo órfão é uma criança que perdeu os dois pais antes de completar 18 anos. Órfão simples é uma criança que perdeu ou o pai ou a mãe antes de completar os 18 anos.

**Pandemia:** Uma epidemia que afeta múltiplas áreas geográficas ao mesmo tempo.

**Patógeno:** Um agente, como um vírus ou bactéria, que causa doenças.

**Período de incubação:** O período de tempo entre a entrada do patógeno ou antígeno infectante (no caso do HIV/aids, o HIV) no organismo e os primeiros sintomas da doença (ou aids).

**Pessoas afetadas:** Pessoas cujas vidas foram alteradas de alguma maneira pelo HIV e/ou aids, devido à infecção e/ou ao impacto mais amplo da epidemia.

**Plasma:** A porção líquida do sangue.

**Política para o local de trabalho:** Uma declaração orientadora de princípios e intenções aplicável a todos os funcionários de uma instituição. Com frequência, pode ser parte de uma política setorial mais ampla.

**Precauções universais:** Uma prática ou conjunto de precauções a serem seguidas quando há risco de exposição a líquidos corporais infectados (sangue, etc.), tais como o uso de luvas, óculos e escudos de proteção, ou o manuseio cuidadoso de instrumentos médicos potencialmente contaminados.

**Preservativo:** Um dispositivo para impedir a transmissão de líquidos sexuais entre os corpos, usado para impedir a gravidez e a transmissão de doenças, HIV e infecções sexualmente transmitidas. O uso consistente e correto de preservativos reduz significativamente o risco de transmissão do HIV e outras DSTs. Existem preservativos masculinos e femininos. O preservativo masculino é um dispositivo de poliuretano transparente flexível e resistente, que um homem pode colocar no seu pênis antes da relação sexual. O preservativo feminino também é uma bainha de poliuretano transparente flexível e resistente inserida na vagina antes da relação sexual.

**Prevalência (ou prevalência do HIV):** Prevalência em si refere-se a uma taxa (uma medida da proporção de indivíduos numa população infectados com uma determinada doença num certo momento). No caso do HIV, a taxa de prevalência é a percentagem da população entre 15 e 49 anos infectada pelo HIV. Os termos prevalência e incidência não devem ser confundidos. Incidência aplica-se somente ao número de casos novos, ocorrendo numa população determinada num dado período de tempo, enquanto o termo prevalência aplica-se a todos os casos, velhos e novos.

**Prevenção da transmissão vertical do HIV:** Intervenções como a prevenção de gestações indesejadas, melhor assistência pré-natal e manejo do parto, fornecimento de drogas anti-retrovirais durante a gestação e/ou parto, modificação de práticas de alimentação de recém-nascidos e fornecimento de terapia anti-retroviral para recém-nascidos – com o objetivo comum de reduzir o risco da transmissão do HIV de uma mãe infectada para seu filho.

**Profilaxia de infecções oportunistas:** Tratamentos que irão prevenir o desenvolvimento de agravos associados à doença pelo HIV, tais como infecções por fungos e certos tipos de pneumonia.

**Profilaxia pós-exposição (PPE):** No que se refere ao HIV, é um tratamento potencialmente preventivo usando drogas anti-retrovirais para tratar pessoas nas primeiras 72 horas após uma exposição de alto risco (por exemplo, lesão por agulha, sexo sem proteção, estupro, compartilhamento de agulhas, etc.), a fim de prevenir a infecção pelo HIV. A PPE reduz significativamente o risco de infecção

pelo HIV, mas não é 100% efetiva.

**Profilaxia pré-exposição (PPRE):** O processo de tomar anti-retrovirais antes de se envolver em comportamentos que colocam alguém em risco de uma infecção pelo HIV. Sua efetividade ainda não está comprovada.

**Profissional do sexo:** Um profissional do sexo faz sexo com outras pessoas visando conscientemente obter dinheiro, bens ou favores, a fim de ganhar a sua vida ou a de terceiros, total ou parcialmente.

**Retrovírus:** Um vírus RNA (um vírus composto de RNA, e não de DNA). Os retrovírus são um tipo de vírus que pode inserir seu material genético no DNA de uma célula hospedeira. Os retrovírus possuem uma enzima chamada transcriptase reversa que lhes confere a propriedade singular de transcrever o RNA (o seu RNA) no DNA. O HIV é um retrovírus.

**Sexo seguro:** Práticas sexuais que reduzem ou eliminam a troca de líquidos corporais que podem transmitir o HIV, como, por exemplo, o uso consistente e correto de preservativos.

**Síndrome do Protetor ou Protetora:** Homens/mulheres mais velhos e comparativamente bem de vida que dão atenção especial (por exemplo, dão presentes) a homens/mulheres mais jovens em troca de favores sexuais.

**Sintoma:** Sinal corporal que indica saúde ou doença.

**Sintomático:** Com sintomas

**Sistema imunitário:** O sistema de defesa do organismo que previne infecções e luta contra elas.

**Soronegativo:** Que apresenta resultados negativos num teste sorológico.

**Soropositivo:** Que apresenta um dado anticorpo na amostra sanguínea, ou apresenta resultados positivos num exame sorológico. Uma pessoa soropositiva para os anticorpos do VIH é considerada infectada pelo vírus VIH.

**Soroprevalência:** Número de pessoas numa população com um teste positivo para uma dada doença, com base em amostras sorológicas (sangue).

**Terapia anti-retroviral altamente ativa (TARV-AA):** Uma combinação de três ou mais drogas anti-retrovirais que inibem mais efetivamente a replicação do HIV, permitindo que o sistema imunitário recupere sua capacidade de produzir linfócitos que respondam a infecções oportunistas.

**Terapia combinada:** Tratamento anti-retroviral que envolve dois ou mais ARVs combinados.

**Teste de HIV:** Qualquer procedimento laboratorial - como testes sorológicos ou de saliva - feitos num indivíduo para determinar a presença ou ausência de anticorpos ao HIV. Um resultado HIV positivo significa que foram encontrados anticorpos ao HIV no teste sanguíneo, e que a pessoa foi exposta ao HIV e pressupõe-se que esteja infectada pelo vírus.

**Teste sorológico:** Teste de uma amostra de soro sanguíneo.

**Transmissão Vertical ou Mãe-Filho (TV ou TMF):** Processo pelo qual uma mulher grávida pode passar o HIV para seu filho. Isso pode ocorrer de três modos: 1) durante a gestação; 2) durante o parto; 3) pelo leite materno. Se a mulher for saudável ou estiver fazendo tratamento contra o VIH, as probabilidades de

transmitir o HIV por qualquer desses modos é bastante baixa.

**Tuberculose (TB):** A tuberculose é uma infecção bacteriana que é mais frequentemente encontrada nos pulmões (TB pulmonar), mas que pode se disseminar a outras partes do organismo (TB extrapulmonar). A TB pulmonar é facilmente disseminada a outras pessoas por meio da tosse ou do riso. O tratamento frequentemente é bem sucedido, embora o processo seja longo. O tempo de tratamento é de em média entre 6 e 9 meses. A TB é a infecção oportunista mais comum e a mais frequente causa de óbito de pessoas vivendo com o HIV na África.

**Vacina:** Uma substância que contém componentes antigênicos ou patogênicos de um organismo infeccioso, atenuados, mortos ou sintéticos, que é injetada no organismo a fim de produzir anticorpos à doença ou aos componentes antigênicos.

**Vírus:** Agentes infecciosos responsáveis por numerosas doenças em todos os seres vivos. São partículas extremamente pequenas e, em contraste com as bactérias, só podem sobreviver e se multiplicar no interior de uma célula viva, às custas dessa célula.





# A série

Para responder ao HIV/aids no setor educação, é necessário uma ampla gama de competências profissionais. Para fazer o melhor uso possível dessa série, recomenda-se seguir rigorosamente a ordem a seguir. Entretanto, como cada volume trata de seu próprio tema específico, também podem ser utilizados independentemente uns dos outros.

## **Volume 1: Estabelecer o cenário**

- 1.1** Os impactos do HIV/aids sobre o desenvolvimento  
*M. J. Kelly, C. Desmond, D. Cohen*
- 1.2** O desafio do HIV/aids para a educação  
*M. J. Kelly*
- 1.3** Educação para Todos no contexto do HIV/aids  
*F. Caillods, T. Bukow*
- 1.4** Estigma e discriminação relacionados ao HIV/aids  
*R. Smart*
- 1.5** Liderança contra o HIV/aids na educação  
*E. Allemano, F. Caillods, T. Bukow*

## **Volume 2: Facilitar políticas**

- 2.1** Desenvolvimento e implementação de políticas de HIV/aids em educação  
*P. Badcock-Walters*
- 2.2** Estruturas gerenciais de HIV/aids em educação  
*R. Smart*
- 2.3** HIV/aids no local de trabalho em educação  
*D. Chetty*

## **Volume 3: Compreender o impacto**

- 3.1** Análise do impacto do HIV/aids no setor educação  
*A. Kinghorn*
- 3.2** Desafios do HIV/aids para os sistemas de informação em educação  
*W. Heard, P. Badcock-Walters.*
- 3.3** Pesquisas qualitativas em educação e HIV/aids  
*O. Akpaka*
- 3.4** Projetação da oferta e demanda em educação num contexto de HIV/aids  
*P. Dias Da Graça*

#### **Volume 4: Responder à epidemia**

- 4.1 Uma resposta curricular ao HIV/aids  
*E. Miedema*
- 4.2 Formação e desenvolvimento de professores no contexto do HIV/aids  
*M. J. Kelly*
- 4.3 Um marco de política educacional para órfãos e crianças vulneráveis  
*R. Smart, W. Heard, M. J. Kelly*
- 4.4 Assistência, apoio e tratamento de HIV/aids para profissionais de educação  
*R. Smart*
- 4.5 Resposta ao HIV/aids no nível da escola  
*S. Johnson*
- 4.6 A resposta do ensino superior ao HIV/aids  
*M. Crewe, C. Nzioka*

#### **Volume 5: Determinar custos, monitoramento e gestão**

- 5.1 Determinação do custo das implicações do HIV/aids na educação  
*M. Gorgens*
- 5.2 Financiamento da resposta ao HIV/aids na educação  
*P. Mukwashi*
- 5.3 Desenho e monitoramento de projetos  
*P. Mukwashi*
- 5.4 Mitigação do impacto do HIV/aids na educação: uma lista de verificação gerencial  
*P. Badcock-Walters*

---

A presente série de módulos foi desenvolvida em conjunto pelo Instituto Internacional de Planeamento da Educação (IIEP) da UNESCO e pelo EduSector AIDS Response Trust (ESART) (Fundo para a Resposta do Sector da Educação à SIDA) com a finalidade de alertar os programadores, dirigentes e todo o pessoal para os desafios que o VIH e a SIDA colocam ao sector da educação, e dar-lhes as competências necessárias para vencer esses desafios.

Juntando a grande experiência e as especialidades de ambas as organizações, a série fornece um guia claro e objectivo para desenvolver respostas eficazes ao VIH e à SIDA no sector da educação. A extensa gama de temas cobertos, desde a análise do impacto até à formulação da política, à coordenação de uma resposta, à mobilização de fundos e ao controlo da gestão, constitui uma fonte extremamente valiosa para todos aqueles que estão interessados em compreender os processos de gestão e implementação das estratégias para combater o VIH e a SIDA.

Acessíveis para todos, os módulos estão concebidos para serem usados em várias situações de aprendizagem, desde o estudo independente à formação individual. Podem ser acedidos no seguinte site da internet: [www.unesco.org/iiep](http://www.unesco.org/iiep). Desenvolvidos como documentos vivos, serão revisitados e revistos como necessário. Aos utilizadores solicita-se que enviem os seus comentários e sugestões para : [hiv-aids-clearinghouse@iiep.unesco.org](mailto:hiv-aids-clearinghouse@iiep.unesco.org).

### **Os promotores**

O Instituto Internacional de Planeamento da Educação (IIEP) é um órgão especializado da UNESCO criado para ajudar a construir a capacidade dos países para conceber políticas educativas e implementar planos coerentes para os seus sistemas educativos e para estabelecer as estruturas institucionais para gerir e acompanhar o progresso da educação.

O EduSector AIDS Response Trust (ESART) é uma organização independente e sem fins lucrativos criada para continuar o trabalho do Mobile Task Team (MTT) (Equipa Móvel de Intervenção), originalmente sediada em HEARD, Universidade de KwaZulu-Natal de 2000 a 2006, e apoiada pela USAID (Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional). A ESART tem o objectivo de habilitar os ministérios de educação africanos e os seus parceiros no desenvolvimento, a desenvolver uma política multi-sectorial contra o VIH e a SIDA e a priorizar os planos para, de uma forma sistemática, gerir e diminuir os impactos.

---